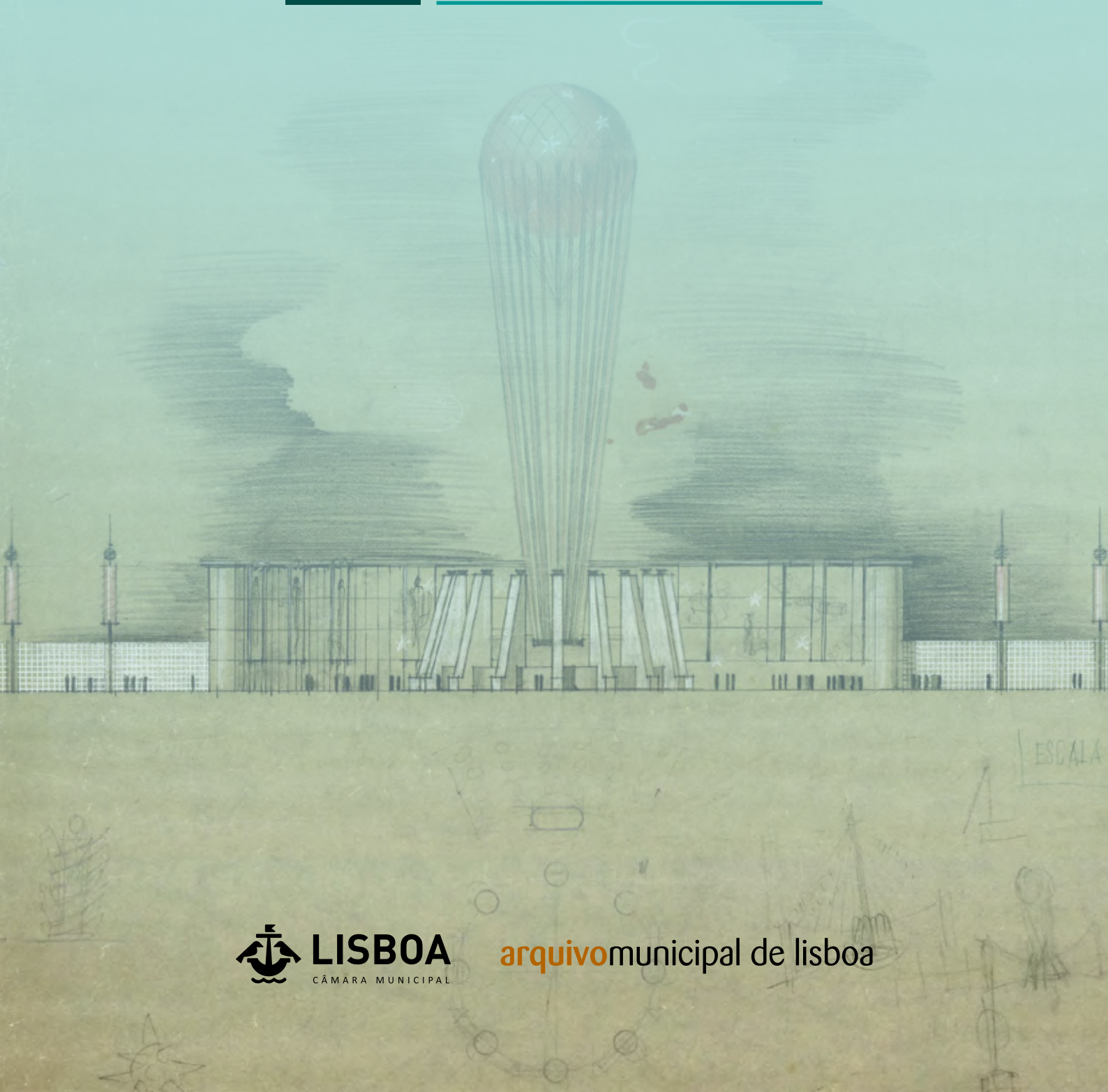




# CATÁLOGO

do FUNDO

FRANCISCO KEIL DO AMARAL



**LISBOA**  
CÂMARA MUNICIPAL

**arquivo**municipal de lisboa

## **FICHA TÉCNICA**

### **PROPRIEDADE:**

Câmara Municipal de Lisboa  
Pelouro de Cultura  
Direção Municipal de Cultura  
Departamento de Património Cultural  
Divisão de Arquivo Municipal

### **DIREÇÃO:**

Helena Neves

### **COORDENAÇÃO:**

Rui Paixão

### **REVISÃO E EDIÇÃO:**

Rui Paixão

### **TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO:**

Paulo Batista

### **DESIGN GRÁFICO:**

Marília Afonso Maranhas

### **VERSÃO:**

1.2

### **DATA:**

2022



# CATÁLOGO

do FUNDO

**FRANCISCO KEIL DO AMARAL**

---



**LISBOA**  
CÂMARA MUNICIPAL

arquivomunicipal de lisboa



## ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA .....	6
CATÁLOGO DE DOCUMENTOS .....	6
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	6
FUNDO FRANCISCO KEIL DO AMARAL	
Quadro de Classificação Documental .....	7
 F FKA – Francisco Keil do Amaral .....	 13
SR 01 – Parque florestal de Monsanto, Lisboa .....	19
SR 02 – Parque Eduardo VII, Lisboa .....	30
SR 03 – Jardim do Campo Grande, Lisboa .....	36
SR 04 – Metropolitano de Lisboa .....	43
SR 05 – União Elétrica Portuguesa .....	50
SR 06 – Arquitetura habitacional .....	60
SR 07 – Arquitetura funerária .....	102
SR 08 – Arquitetura religiosa .....	104
SR 09 – Equipamentos de comércio e indústria .....	107
SR 10 – Equipamentos de saúde .....	135
SR 11 – Equipamentos de transportes .....	140
SR 12 – Equipamentos agrícolas .....	146
SR 13 – Equipamentos culturais .....	150
SR 14 – Equipamentos desportivos .....	160
SR 15 – Equipamentos escolares .....	164
SR 16 – Equipamentos sociais .....	167
SR 17 – Equipamentos turísticos, de lazer e recreio .....	173
SR 18 – Equipamentos e mobiliário urbano e de escritório .....	187
SR 19 – Documentação particular .....	190

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Arquivo Municipal de Lisboa tem como missão recolher, guardar, tratar, preservar e divulgar a documentação relativa à memória da cidade, bem como promover a gestão integrada da informação produzida pela Câmara Municipal de Lisboa. Tratando-se do arquivo da cidade capital de Portugal, constitui um dos maiores e mais antigos arquivos do país, sendo detentor de um vasto acervo documental, desde o século XIII até à atualidade, composto por fundos e coleções de proveniência diversa, contando com documentação de natureza gráfica e textual, cartográfica e arquitetónica, fotográfica e videográfica, de grande importância para o estudo da cidade e do país. Seguindo uma estratégia orientada à divulgação e comunicação do seu vasto acervo, o Arquivo Municipal de Lisboa considerou essencial desenvolver e disponibilizar instrumentos de descrição documental adequados, para pesquisa e acesso à informação, adotando uma metodologia que obedece às normas internacionais de descrição de documentação de arquivo, designadamente, a ISAD [G]. Nesse sentido, e no seguimento da elaboração do guia de fundos, sucede-se o desenvolvimento de instrumentos complementares, nomeadamente, os inventários e os catálogos, com a descrição arquivística detalhada dos respetivos fundos documentais.

## CATÁLOGO DE DOCUMENTOS

O presente catálogo refere-se ao fundo Francisco Keil do Amaral e compreende os registos descritivos normalizados deste conjunto documental, desde o nível geral [fundo] até aos níveis específicos [documentos]. O arquivo do arquiteto Keil do Amaral foi entregue ao Arquivo Municipal de Lisboa em duas partes (2001 e 2002), tendo então sido objeto de inventário e de descrição sumária com vista à identificação dos projetos nele representados. Mais recentemente, alinhado com a estratégia de divulgação de fontes assumida pelo Arquivo Municipal de Lisboa, bem como com o rigor que procura dar à organização da documentação que tem à sua guarda, foi objeto de um estudo mais pormenorizado e de tratamento arquivístico mais completo, que ditou a reformulação do seu quadro de classificação, a revisão e validação dos registos descritivos da sua documentação, trabalhos de conservação e restauro e, ainda, a sua digitalização completa, culminando no catálogo que agora se apresenta. Com esta edição e a consequente disponibilização pública, online, do arquivo de Francisco Keil do Amaral, coloca-se ao serviço da comunidade de estudiosos e investigadores este importante acervo constituído por vários milhares de documentos, distribuídos por mais de duzentos projetos e por documentação particular, que testemunham o percurso pessoal e profissional do arquiteto. Com este trabalho pretende-se igualmente evidenciar a importância de um dos mais importantes arquitetos portugueses do século XX, responsável por uma vasta e significativa obra, teórica e construída, decisiva para a afirmação de uma plena consciência moderna na arquitetura em Portugal.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMLSB = Arquivo Municipal de Lisboa  
 COL = coleção  
 DC = documento composto  
 DS = documento simples  
 F = fundo  
 f. = fólio/fólios  
 FKA = Francisco Keil do Amaral  
 ISAD [G] = Norma geral internacional de descrição arquivística  
 m.l. = metros lineares  
 PT = Portugal  
 SR = série

### > Quadro de Classificação Documental

A estrutura abaixo representa o quadro de classificação do fundo (F) Francisco Keil do Amaral, organizado em séries (SR), de acordo com critérios geográficos, temáticos e tipológicos, constituídas por documentos simples (DS) e compostos (DC).

#### F FKA – FRANCISCO KEIL DO AMARAL

##### SR 01 – Parque florestal de Monsanto, Lisboa

- DC 001 – Plano geral
- DC 002 – Casas para os guardas-florestais
- DC 003 – Casa de chá e restaurante do miradouro de Montes Claros
- DC 004 – Teatro ao ar livre e padrão-miradouro
- DC 005 – Clube de ténis
- DC 006 – Parque infantil do Alvito
- DC 007 – Parque infantil do Alto da Serafina
- DC 008 – Restaurante panorâmico
- DC 009 – Cemitério
- DC 010 – Parque de campismo
- DC 011 – Pavilhões para a venda de refrescos

##### SR 02 – Parque Eduardo VII, Lisboa

- DC 001 – Plano geral
- DC 002 – Conjunto do topo norte com o palácio da Cidade
- DC 003 – Estufa-fria
- DC 004 – Botequim e roseiral
- DC 005 – Entrada sul pela praça Marquês de Pombal

##### SR 03 – Jardim do Campo Grande, Lisboa

- DC 001 – Plano geral
- DC 002 – Ilha do lago
- DC 003 – Restaurante Alvalade
- DC 004 – Piscina infantil
- DC 005 – Campos de ténis e rink de patinagem
- DC 006 – Mobiliário urbano e equipamentos de apoio

##### SR 04 – Metropolitano de Lisboa

- DC 001 – Sede, Sete Rios
- DC 002 – Subestação principal Rotunda
- DC 003 – Estação Rotunda
- DC 004 – Estação Parque
- DS 005 – Estação São Sebastião
- DS 006 – Estação Sete Rios
- DS 007 – Estação Palhavã

##### SR 05 – União Elétrica Portuguesa

- DC 001 – Escritórios, rua Rosa Araújo, 33-35, Lisboa
- DC 002 – Restaurante, rua Rosa Araújo, 33-35, Lisboa
- DC 003 – Subestação de Coima, Barreiro
- DC 004 – Subestação do Barreiro
- DC 005 – Subestação de São Francisco, Alcochete
- DC 006 – Subestação de São Sebastião, Setúbal

- DC 007 – Serviços de baixa tensão e apoio administrativo de Almada e subestação da Sobreda, Almada
- DC 008 – Subestação, serviços de baixa tensão e apoio administrativo da Cachofarra, Setúbal
- DS 009 – Posto de seccionamento de Alcáçovas, Viana do Alentejo
- DC 010 – Colónia de férias, Palmela
- DC 011 – Casa do guarda da colónia de férias, Palmela
- DC 012 – Casa do guarda da barragem do Pego do Altar, Santa Susana, Alcácer do Sal
- DS 013 – Colónia de férias, Outão, Setúbal
- SR 06 – Arquitetura habitacional
  - DC 001 – Moradia de Francisco Geraldês, estrada da Serra, Portalegre
  - DC 002 – Moradia de Joaquim Inácio da Gama Imaginário, rua Fernão de Castanheira, 7, Restelo, Lisboa
  - DC 004 – Prédio de Heliodoro Caldeira e outros, rua da Costa do Castelo, 45-47, Lisboa
  - DC 005 – Moradia de Ernesto da Silva Brito, rua António de Saldanha, 44, Restelo, Lisboa
  - DC 006 – Moradia de António Augusto de Sousa Pinto, avenida D. Vasco da Gama, 2, tornejando para a rua Alto do Duque, 1, Restelo, Lisboa
  - DC 007 – Moradia de Etelvina du Courtils Cifka Duarte Roque Gameiro, alameda das Linhas de Torres, 146, Lisboa
  - DC 008 – Bairro de casas económicas de Benfica, Lisboa
  - DC 009 – Prédio de Carlos Meleiro de Sousa, largo da Graça, 22, Lisboa
  - DC 010 – Moradia de Luiz Navarro Soeiro, avenida das Descobertas, 3, Restelo, Lisboa
  - DC 011 – Palácio Ficalho, rua dos Caetanos, 18-20, Lisboa
  - DC 012 – Moradia de Abílio Vieira
  - DC 015 – Moradia não identificada
  - DS 016 – Loteamento, estrada Municipal, Alcanena
  - DS 018 – Bairro de casas económicas de Almada
  - DC 020 – Habitação-tipo para a Guiné-Bissau
  - DC 021 – Moradia de Raimundo Quintanilha Pinto, rua Afonso Henriques, Estoril, Cascais
  - DC 022 – Moradia de Mário Carmona, Vale de Lobos, Almargem do Bispo, Sintra
  - DC 023 – Moradia de Júlio Correia Guedes, Magoito, Sintra
  - DC 024 – Moradia, Carcavelos, Cascais
  - DS 025 – Prédio de rendimento de José Maciel de Barros, Porto
  - DC 026 – Bairro de casas económicas de Caselas, Lisboa
  - DC 027 – Prédio não identificado
  - DC 028 – Moradia, Estoril, Cascais
  - DC 030 – Moradia de Francisco Igrejas Caeiro, rua Paulo da Gama, 6, Alto do Lagoal, Caxias, Oeiras
  - DC 031 – Moradia de Maria Amélia Freitas, largo dos Anjos, Torres Novas
  - DC 032 – Casas para pescadores, Setúbal
  - DC 033 – Moradia de Augusto Pinto Lima, Venda Seca, Belas, Sintra
  - DC 034 – Moradia de Luciano Pinto de Campos, Cogula, Trancoso
  - DC 035 – Moradia de José de Sousa Fialho, avenida António Rodrigues Manito, Setúbal
  - DC 036 – Casa-abrigo de Francisco Keil do Amaral, Alporchinhos, Porches, Lagoa
  - DC 037 – Moradia de Mário de Castro, Évora
  - DC 038 – Moradias de Mário Neves, Cascais
  - DC 039 – Prédio de Maria de Serpa Pimentel Themudo, avenida António José de Almeida, 7, tornejando para a rua D. Filipa de Vilhena, Lisboa

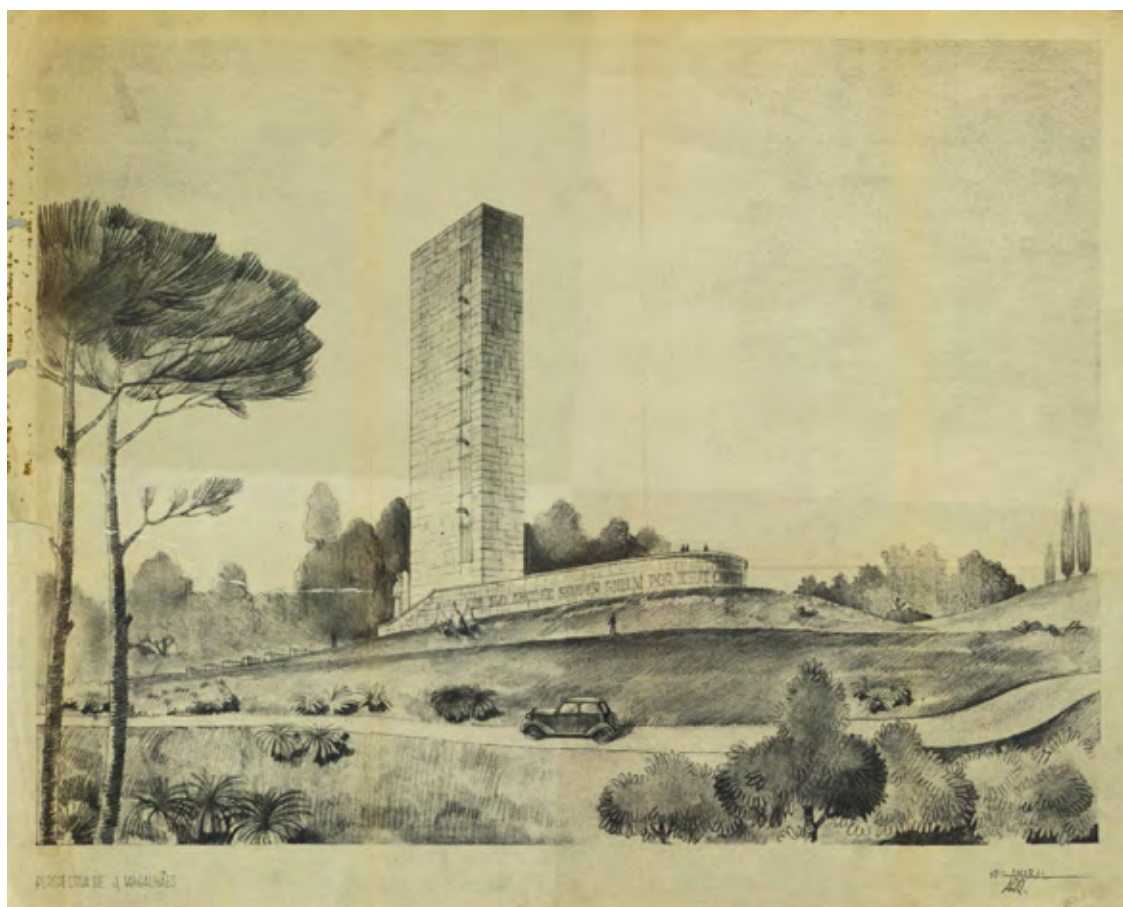


- DC 040 – Palácio Sotto Mayor, avenida Fontes Pereira de Melo, 16, Lisboa
- DC 041 – Moradia de Victor Carmona e Costa, Cruz da Popa, estrada do Estoril, Alcabideche, Cascais
- DC 042 – Moradia de Alberto Sotto Mayor, Figueira da Foz
- DC 043 – Moradia de Frederico Pinheiro Chagas, quinta do Junqueiro, Carcavelos, Cascais
- DC 044 – Moradia de César da Fonseca, gaveto da rua Gonçalves Crespo com a rua José de Melo Pereira de Vasconcelos, Carcavelos, Cascais
- DC 045 – Moradia de Mário Quina, rua D. Nuno Álvares Pereira, Estoril, Cascais
- DC 046 – Moradia de Maria Delmar Lindley, Alto do Moinho Velho, Cascais
- DC 047 – Moradia de Eduardo Martins Pereira, estrada da Guia, Cascais
- DS 048 – Prédio de Manuel dos Santos Guia Gameiro Júnior, Belmonte
- DC 049 – Moradia de José Luís Gil Matalonga Planas, Avelar, Ansião
- DC 050 – Moradia de Guida Keil, Rodízio, praia das Maças, Colares, Sintra
- DS 051 – Casa, quinta das Arromas, Apelação, Loures
- DC 053 – Prédio, rua Primeiro de Dezembro, 85, Lisboa
- DS 054 – Moradia, rua 19, Estoril, Cascais
- DC 055 – Moradia de Euclides Teixeira, Luanda, Angola
- DC 056 – Moradia de José Fernandes Fafe, avenida da Argentina, lote 34, Cascais
- DC 057 – Moradia de Luís de Montalvor, avenida Sacadura Cabral, 2, Sintra
- DC 058 – Moradia de Alfred Seifried, Sassoeiros, Carcavelos, Cascais
- DC 059 – Moradia de Thomaz de Mello, rua Doutor Oliveira Salazar, Estoril, Cascais
- DC 060 – Moradia de António Manuel Azevedo Gomes, rua Dionísio Álvares, 57, Parede, Cascais
- DC 061 – Moradia de Francisco Costa Pinto, Sousel
- DC 062 – Moradia de José Nobre, Canas de Senhorim, Nelas
- DC 063 – Moradia de Mário Soares, Nafarros, Sintra
- DC 064 – Moradia de J. P. Engels, Cargo da Zorra, Vale de Lobo, Loulé
- DC 065 – Prédio de Manuel Duarte Ferreira, gaveto da avenida Maria da Conceição com a rua Manuel de Arriaga, Carcavelos, Cascais
- DC 067 – Moradia de Adelino Mineiro Jerónimo, quinta do Arrabalde, Sintra
- DC 068 – Moradia de Mário Neves, Estoril, Cascais
- DC 069 – Moradias de Alberto e Maria Margarida Saraiva e Sousa, Estoril, Cascais
- DC 070 – Moradia de João Lopes Raimundo, Freixeira, Loures
- DC 071 – Moradia de Robert Gulbenkian, praia do Rei, Costa de Caparica, Almada
- DC 072 – Moradia de Carlos Octávio de Albuquerque e Castro Amaro, praia do Vau, Portimão
- DC 073 – Moradia do diretor e esquema geral de urbanização do aeroporto de Santa Maria, Açores
- DC 074 – Prédio, Queluz, Sintra
- SR 07 – Arquitetura funerária
- DC 001 – Mausoléu para Jaime Cortesão, cemitério dos Prazeres, Lisboa
- SR 08 – Arquitetura religiosa
- DC 001 – Santuário nacional de Cristo Rei, Almada
- DC 002 – Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, rua José Relvas, 682, Quinta do Conde, Sesimbra
- SR 09 – Equipamentos de comércio e indústria
- DC 001 – Sapataria Mário, rua de Santa Justa, 51-53, tornejando para a rua dos Correeiros, Lisboa
- DC 002 – Sapataria Lisbel, rua Augusta, 221, Lisboa

- DC 003 – Restaurante Costa Andrade e Ramos, rua Primeiro de Dezembro, 85, Lisboa
- DC 004 – Sapataria Arte, rua Augusta, 242-244, Lisboa
- DC 005 – Sapataria Select, rua Oliveira ao Carmo, 59, Lisboa
- DC 006 – Feira das Indústrias Portuguesas, avenida da Índia e rua da Junqueira, Lisboa
- DC 007 – Armazéns Pollux, rua dos Fanqueiros, 278, tornejando para a rua da Madalena, 245-271, e para a rua de Santa Justa, 2E, Lisboa
- DC 008 – SEEL-Sociedade Equipamento de Escritório Lda., avenida da Liberdade, 129, Lisboa
- DC 009 – Sapataria e chapelaria Princesa, rua dos Fanqueiros, 264-268, tornejando para a rua de Santa Justa, Lisboa
- DS 010 – Pastelaria Âmbar, avenida Paris, 24, Lisboa
- DC 011 – Sapataria Paris, rua do Ouro, 268-270, Lisboa
- DC 012 – Sapataria Galã, rua Augusta, 147-149, Lisboa
- DC 013 – Sapataria e chapelaria Lord, rua Augusta, 201, tornejando para a rua da Assunção, Lisboa
- DC 014 – Sapataria Martex, rua Augusta, 258, Lisboa
- DC 015 – Casa Brazião, rua da Beneficência, 52, Lisboa
- DC 016 – Livraria Alexandrino, Lisboa
- DC 017 – Restaurante Casa Tito, rua dos Fanqueiros, 86-88, Lisboa
- DC 018 – Alfaiataria Nunes Corrêa, rua Augusta, 250-252, tornejando para a rua de Santa Justa, 63-69, Lisboa
- DC 019 – Companhia de seguros A Nacional, rua do Loreto, 24-34, Lisboa
- DC 020 – Companhia de seguros A Nacional, avenida da Liberdade, 18, Lisboa
- DC 022 – Standard Elétrica, avenida da Índia, 64, tornejando para a travessa da Galé, 36, Lisboa
- DC 023 – Mercado de Canas de Senhorim, rua do Comércio, Nelas
- DS 024 – Camisaria Confiança, rua Augusta, 284-286, tornejando para a rua da Betesga, 3, Lisboa
- DC 025 – Feira Internacional de Luanda, estrada Nacional 230, Luanda, Angola
- DC 026 – Editora Livros do Brasil, rua dos Caetanos, 22-24A, e rua Luz Soriano, 55-57, Lisboa
- DC 028 – Posto das Companhias Reunidas de Gás e Eletricidade, Agualva-Cacém, Sintra
- DC 029 – Edifício não identificado
- DC 031 – Fábrica A Fiandeira de Avelar, rua da Indústria, 79, Avelar, Ansião
- DC 034 – Metalúrgica Duarte Ferreira, avenida D. Carlos I, 2-40, Lisboa
- DC 037 – Estabelecimento de António Ferreira Nunes, gaveto do largo da República com a rua Direita de Luanda, Angola
- DC 038 – Estabelecimento de Manuel Cunha
- DC 039 – Edifício Carvalho e Freitas-Mobil, largo da Mutamba, tornejando para a rua Pereira Forjaz e a rua Luís de Camões, Luanda, Angola
- DC 040 – Casa Gouveia & Silva Sucessores, Eduardo Dias Neves Lda., rua da Assunção, 84-86, Lisboa
- DS 043 – Companhia IBM Portuguesa, rua dos Fanqueiros, 270, Lisboa
- DC 044 – Estação-tipo dos CTT para vilas de grande importância
- DC 045 – Delegação da TAP, praça Marquês de Pombal, 3, tornejando para a rua Braancamp, 2-4, Lisboa
- DC 046 – Delegação da TAP, rua Scribe, 9, Paris, França
- DS 047 – Delegação da TAP, Londres, Inglaterra

- DC 048 – Delegação da TAP, Rio de Janeiro, Brasil
- DC 049 – Delegação da TAP, Luanda, Angola
- DC 050 – Delegação da TAP, Lourenço Marques, Moçambique
- SR 10 – Equipamentos de saúde
  - DC 001 – Clínica para recuperação de paralíticos, Almoçageme, Sintra
  - DC 002 – Instituto Pasteur de Lisboa, rua Nova do Almada, 62, tornejando para a calçada Nova de São Francisco, Lisboa
  - DS 003 – Instituto Pasteur de Lisboa, rua dos Clérigos, 36, Porto
  - DC 004 – Clínica de oftalmologia, avenida Fontes Pereira de Melo, 31, tornejando para a avenida 5 de Outubro, Lisboa
- SR 11 – Equipamentos de transportes
  - DC 001 – Aerogare do aeroporto de Lisboa
  - DC 002 – Aeródromo de São Jacinto, Aveiro
  - DC 003 – Aeródromo da Covilhã
  - DC 004 – Aeródromo de Braga
  - DC 005 – Aeroporto de Santa Maria, Açores
  - DC 006 – Aerogare do aeroporto de Luanda, Angola
  - DC 007 – Edifício de rádio-sondagens do aeroporto de Lisboa
- SR 12 – Equipamentos agrícolas
  - DC 001 – Estação agrária de Viseu, estrada São João da Carreira, 25, Viseu
  - DC 002 – Estação agrária da quinta de São Lourenço, Horta, Faial, Açores
  - DC 003 – Estação de fruticultura, quinta da Várzea, Palmela
  - DC 004 – Caves Aliança-Vinícola de Sangalhos Lda., Lisboa
- SR 13 – Equipamentos culturais
  - DC 001 – Academia dos Amadores de Música, rua Nova da Trindade, 18, Lisboa
  - DC 002 – Parque de atrações da Exposição do Mundo Português, Lisboa
  - DC 003 – Cineteatro de Mangualde, rua Combatentes da Grande Guerra, 49, Mangualde
  - DC 004 – Monumento a D. Afonso Henriques, Luanda, Angola
  - DC 005 – Museu Numismático Português, avenida António José de Almeida, Lisboa
  - DC 006 – Pavilhão de Portugal na Exposição Universal de Paris, França
  - DC 007 – Monumento a Eduardo Duarte Ferreira, Tramagal, Abrantes
  - DC 008 – Monumento a João de Barros, praia de Santa Cruz, Torres Vedras
  - DC 009 – Cinema Salão Central Eborense, rua de Valdevinos, Évora
  - DC 010 – Sede e museu da Fundação Calouste Gulbenkian, avenida de Berna, 45A, Lisboa
  - DC 011 – Cineteatro de Nelas, rua da Liberdade, Nelas
- SR 14 – Equipamentos desportivos
  - DC 001 – Estádio no Monte do Esteiro
  - DC 002 – Estádio Nacional, Jamor, Oeiras
  - DC 003 – Estádio de Bagdad, Iraque
  - DC 004 – Campo de jogos, Tramagal, Abrantes
- SR 15 – Equipamentos escolares
  - DC 001 – Centros extraescolares da Mocidade Portuguesa
  - DC 002 – Escolas e cantina da fábrica Secil, Outão, Setúbal
- SR 16 – Equipamentos sociais
  - DC 001 – Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, praça D. Pedro IV, 45, Lisboa
  - DC 002 – Pavilhão para a Misericórdia de Porto de Mós, rua Francisco Serra Frazão, Porto de Mós

- DC 003 – Asilo dos Órfãos, rua da Horta da Companhia, 2, Macau, China
- DC 004 – Casa do Povo, largo 25 de Abril, 22, Nossa Senhora da Graça do Divor, Évora
- DS 005 – Casa do Povo, Vilarinho da Castanheira, Carrazeda de Ansiães
- DC 006 – Sede dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim, largo do Cruzeiro, 1, Nelas
- SR 17 – Equipamentos turísticos, de lazer e recreio
  - DC 001 – Urbanização turística do Pinhal da Marina, Vilamoura, Loulé
  - DC 002 – Unidade turística do Zimbral, Pinhal do Rei, Costa de Caparica, Almada
  - DC 003 – Centro de diversões de Monte Gordo, Vila Real de Santo António
  - DC 004 – Plano urbanístico para a península de Troia, Carvalhal, Grândola
  - DC 005 – Pousada, praia do Guincho, Cascais
  - DS 006 – Miradouro, Setúbal
  - DC 007 – Urbanização turística, praia do Guincho, Cascais
  - DC 008 – Plano de desenvolvimento turístico de Porto Santo, Madeira
  - DS 009 – Unidade turística hoteleira, Costa de Caparica, Almada
  - DC 010 – Hotel residencial, avenida Portugal, 42, Estoril, Cascais
  - DC 011 – Hotel Torre Velha, rua da Torre Velha, Sesmarias, Albufeira
  - DS 012 – Hotel, praia da Cova Redonda, Porches, Lagoa
  - DS 013 – Estalagem, Sangalhos, Anadia
  - DC 014 – Hotel do aeródromo do Sal, Cabo Verde
  - DC 015 – Piscina no jardim de Fausto Lopo de Carvalho, calçada da Boa Hora, 29, Lisboa
  - DC 016 – Hotel e restaurante do bairro residencial da base aérea n.º 11, Beja
- SR 18 – Equipamentos e mobiliário urbano e de escritório
  - DC 001 – Lanternas de candeeiros
  - DC 002 – Chafarizes-tipo
  - DC 003 – Mobiliário de escritório
- SR 19 – Documentação particular
  - COL 001 – Estudos
  - COL 002 – Fotografias
  - COL 003 – Artigos e anúncios de jornais
  - COL 004 – Revistas e brochuras



PT/AMLSB/FKA/01/004  
Teatro ao ar livre e padrão-miradouro

> **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA

> **Título**

Francisco Keil do Amaral

> **Data(s)**

1885-1999

> **Nível de descrição**

Fundo

> **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 caixa, 512 pastas, 120 rolos, 1 livro, 2 dossiers, 3 álbuns, 5 molduras (22 m.l.)

Suporte: Contraplacado; Metal; Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (cartão, comum, ozalide, reprolar, vegetal); Prova cromogénea baritada; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem; Tela

> **Nome(s) do(s) produtor(es)**

Amaral, Francisco Keil do. 1910-1975, arquiteto

**> História administrativa/biográfica**

Francisco Caetano Keil Coelho do Amaral, filho do engenheiro agrônomo Francisco Coelho do Amaral Reis [1873-1938], elevado a visconde de Pedralva, e de Guida Maria Josefina Cinatti Reis Keil [1885-1965], nasceu em Lisboa, a 28 de abril de 1910. Os primeiros anos foram passados em Canas de Senhorim, no solar da família paterna, com exceção dos períodos de 1912-1913 e 1920-1921, em que viveu em Luanda com a família, onde o pai desempenhou os cargos de diretor-geral de Agricultura e governador-geral de Angola. Regressados desta colónia, em 1921, veio viver com a família em Lisboa, onde no ano seguinte iniciou o liceu na Escola Nacional, no palácio da Lavra, na rua de São José. O ensino secundário foi concluído em 1928, no liceu Gil Vicente, que se encontrava no convento de São Vicente de Fora. De seguida, frequentou, em simultâneo, os cursos de Engenharia, no Instituto Superior Técnico, e de pintura, na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Aos 18 anos, a conselho de Leal da Câmara, do círculo familiar, enveredou pela Arquitetura, ingressando na Escola de Belas Artes de Lisboa (EBAL). Esta opção coincidiu com o abandono da casa dos pais e o início da atividade profissional, na área da publicidade, que lhe permitiu contactar com artistas modernos. A permanência na EBAL revelou-se uma profunda desilusão, por via da metodologia totalmente ultrapassada praticada pelos professores. Sob a acusação de ser o cabecilha de uma facção insurreta, quando frequentava o 2.º ano, foi-lhe instaurado um processo disciplinar, devido à ação de Adães Bermudes, responsável pela cadeira de Arquitetura, que poderia culminar na sua expulsão, facto que o levou a abandonar este estabelecimento de ensino. Em 1931 começou a trabalhar no atelier do arquiteto Carlos Ramos, na rua dos Remédios à Lapa, onde encontrou Adelino Nunes e Dario Vieira, aí permanecendo durante cinco anos. Em total oposição ao ambiente acrítico e autoritário que experienciou na EBAL, Carlos Ramos foi uma influência decisiva na formação de Keil do Amaral como arquiteto e na importância de ser modernista, permitindo-lhe contactar com o que de mais contemporâneo se desenvolvia e discutia no estrangeiro. Foi nesse quadro que, em 1932, apresentou um projeto moderno de uma estação de caminho de ferro, no Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Em 1934, como aluno externo, foi aprovado no curso geral de Arquitetura da EBAL, obtendo, dois anos depois, o diploma de Arquiteto, com 17 valores. Seguiu-se o tirocínio, com a duração de dois anos, no Ministério das Obras Públicas e Comunicações, na qualidade do qual foi convidado pelo governador de Macau para desenvolver o projeto de urbanização das ilhas de Taipa e Coloane. Pelo meio, em 1933, casou com Maria da Silva Pires (mais tarde conhecida como a pintora Maria Keil), com quem passou a residir na calçada do Grilo ao Beato, tendo nascido, dois anos mais tarde, o seu único filho, Francisco Pires Keil do Amaral. Em 1936, com somente 26 anos, conquistou o concurso para o pavilhão de Portugal na Exposição Internacional de Paris, de 1937. A permanência na capital francesa, entre 1936 e 1937, para acompanhar a construção desse pavilhão, permitiu-lhe conhecer os países mais próximos, onde se destaca a Holanda, cuja arquitetura o marcou decisivamente, sobretudo a do modernista Willem Marinus Dudok. Regressado de Paris, a 22 de fevereiro de 1938, foi admitido como Arquiteto assalariado na 1.ª Repartição de Urbanização e Expropriações, da Direção dos Serviços de Urbanização e Obras (DSUO), da Câmara Municipal de Lisboa (CML), juntamente com o arquiteto Faria da Costa, como se observa no respetivo processo individual, com o número 1658/1938. No início de 1938, no âmbito do plano geral de urbanização e expansão de Lisboa, da autoria de Duarte Pacheco, este estadista convidou Keil do Amaral a desenvolver o projeto global do parque florestal de Monsanto e dos seus equipamentos. Com o objetivo de “colher elementos indispensáveis ao bom andamento das obras do Parque Florestal de Monsanto”, tal como se encontra no supradito processo, e ficar a par do que de mais recente existia nessa matéria na Europa, em 26 de junho de 1939, o presidente da CML autorizou-o a “visitar os parques de Paris, Londres, Amsterdam e Haya, a exposição de Stuttgart, e a arborização de alguns troços de autoestradas alemãs”, conforme pedido de Keil do Amaral. Esta viagem, com a duração de 25 dias, ocorreu já depois de Keil do Amaral passar a Arquiteto Urbanista de 2.ª Classe da DSUO, do quadro de pessoal tarefeiro, pelo Decreto-lei n.º 29389, de 7 de janeiro 1939, que reorganizou os serviços da CML. Foi com esta categoria que, a 28 de julho de 1943, passou para o quadro de pessoal



permanente, já depois de, em 8 de novembro de 1941, ter requerido autorização para “exercer a sua profissão de Arquitecto fora da cidade de Lisboa e sem prejuízo para o serviço Municipal”. Entre outubro de 1945 e janeiro do ano seguinte, Keil do Amaral efetuou uma segunda visita de estudo como funcionário da CML, também pelo período de cerca de 25 dias, desta vez aos Estados Unidos da América (EUA), no contexto do projeto definitivo do parque Eduardo VII, aprovado no final desse ano, que foi convidado a desenvolver, mas também, nas suas palavras, “para estudar problemas relativos à futura Sala de Concertos e ao Museu Municipal”, no âmbito dos primeiros estudos para o palácio da Cidade, que receberia os serviços culturais da CML. Para tal, visitou espaços dessa natureza em Nova Iorque, Boston, Filadélfia, Detroit e Washington, mas também aerogares, já que, pela mesma altura, se encontrava a trabalhar no projeto inicial do aeroporto de Lisboa. A 16 de maio de 1946, Keil do Amaral iniciou a licença ilimitada na CML, sendo exonerado, a seu pedido, das funções que desenvolvia na DSUO, a 13 de março de 1947, como Arquitecto Urbanista de 2.ª Classe. Contudo, com o objetivo de terminar os projetos em curso, em 1946, foi-lhe cedido um atelier, o “Sobe e Desce”, na rua do Arco do Cego, onde teve a colaboração dos arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra, espaço que deixaria em 1949. Ainda nos anos 40, para além da prática da arquitetura, Keil do Amaral desenvolveu, ao mesmo tempo, uma intensa atividade paralela. Nesse sentido, entre outras iniciativas, integrou a direção do Sindicato Nacional dos Arquitectos (SNA), em 1941 e 1942, organizou e participou nas Exposições Gerais de Artes Plásticas, entre 1946 e 1956, fundou o grupo Iniciativas Culturais Arte Técnica (ICAT), em 1947, no mesmo ano em que lançou, na revista “Arquitectura”, a ideia de realização do Inquérito à Arquitetura Regional Portuguesa, materializada em 1955 e 1956, e publicada em 1961, com o nome Arquitetura Popular em Portugal. A 9 de março de 1948 foi eleito presidente da direção do SNA, cargo de que foi exonerado a 18 de agosto do ano seguinte (sem nunca ter tomado posse oficialmente), por razões políticas, devido à opinião expressa na imprensa sobre a questão das casas económicas, aquando da campanha do general Norton de Matos às eleições presidenciais da República, de 1949, o candidato da oposição ao regime do Estado Novo, apoiado por Keil do Amaral. No mesmo domínio, a 20 de dezembro de 1953, foi preso pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE), no aeroporto de Lisboa, quando aguardava o regresso do exílio da escritora Maria Lamas, apenas sendo libertado cerca de um mês depois. Em 1958 participou na campanha à presidência da República do “general sem medo”, Humberto Delgado. Os exemplos apresentados evidenciam a forte dimensão política e cívica de Keil do Amaral. Ainda na década de 1940, este arquiteto apresentou conferências e publicou diversos artigos, em revistas da especialidade, para além de livros, nomeadamente, as obras “A arquitectura e a vida” (1942), “A moderna arquitectura holandesa” (1943) e “O problema da habitação” (1945), para além da comunicação “A formação dos arquitectos”, apresentada no I Congresso Nacional de Arquitetura, em 1948. Keil do Amaral também lecionou na Universidade Popular, em 1943, e no Instituto de Arte e Decoração (IADE), no final da década de 1960. Ao contrário dos anos 40, em que desenvolveu uma intensa obra, sobretudo no contexto dos equipamentos públicos e das moradias unifamiliares, nos anos 50, já não se verificou o mesmo, em termos das encomendas oficiais, o que se pode explicar pelo seu posicionamento político, mas também por não se rever na arquitetura de inspiração nacional, imposta pelo Estado Novo. Ainda assim, nesta década, é incontornável referir duas encomendas de grande dimensão para a capital, na esfera dos equipamentos de carácter público: a Feira Internacional Portuguesa (FIP), mais tarde renomeada Feira Internacional de Lisboa (FIL), cujo projeto desenvolveu, a pedido da Associação Industrial Portuguesa (AIP), a partir de 1952, com o arquiteto Alberto Cruz; e o Metropolitano de Lisboa, em que trabalhou no desenho das estações do primeiro troço da rede, na segunda metade da década de 1950. Nos anos 60, entre outros projetos, considerando a dimensão e equipamentos previstos, destaca-se o plano urbanístico para a península de Troia, desenvolvido por Keil do Amaral, em 1963, com os seus colaboradores José Antunes da Silva, Orlando Jácome da Costa, Mário Casimiro, Justino Morais e José Manuel Norberto. Entre 1961 e 1966 desenvolveu o projeto do estádio de Bagdad, no Iraque, com o arquiteto Carlos Manuel Ramos, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). Finalmente, no início da década de 1970, salienta-se a urbanização turística do

Pinhal da Marina, em Vilamoura, Loulé, que projetou a partir de 1971, com o arquiteto José Antunes da Silva e, no mesmo ano, a Feira Internacional de Luanda (FILDA), em Angola, a pedido da Associação Industrial de Angola (AIA). Keil do Amaral foi um dos mais importantes arquitetos portugueses do século XX, responsável por uma vasta, e significativa, obra teórica e edificada, contribuindo decisivamente para a consolidação da arquitetura moderna em Portugal. Apesar de desenvolver a sua atividade num período marcado pelo Estado Novo, destacou-se, sobretudo nas décadas de 1940 e 1950, através de projetos de importantes equipamentos públicos, particularmente em Lisboa, sem se conotar com o regime político ditatorial, de que foi opositor. Pelo contrário, foi assumidamente distante dos constrangimentos historicistas da arquitetura oficial do Estado Novo, procurando uma “terceira via”, de compromisso, entre a casa portuguesa tradicional e a casa moderna, através da influência da arquitetura holandesa de Willem Marinus Dudok. Entre os prémios e distinções que recebeu, evidenciam-se: o Prémio Municipal de Arquitetura (1951), pela moradia de António de Augusto Sousa Pinto, no Restelo, em Lisboa; o Prémio Valmor (1962), pela moradia de Ernesto da Silva Brito, também no Restelo; e o Prémio Diário de Notícias (1960), pelo conjunto da sua obra. Depois de ter adoecido, em 1972, com problemas cardiovasculares, Francisco Keil do Amaral faleceu a 19 de fevereiro de 1975, em Lisboa, com 64 anos.

#### > História custodial e arquivística

A documentação foi doada à Câmara Municipal de Lisboa, pelos herdeiros do arquiteto Francisco Keil do Amaral, respetivamente, Maria Pires da Silva Keil do Amaral (viúva) e Francisco Pires Keil do Amaral (filho), em 2001, mediante protocolo entre as partes. Em 2002, Francisco Pires Keil do Amaral doou documentação adicional, encontrando-se, atualmente, todo o conjunto documental à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa, que a detém, em regime jurídico de usufruto e de propriedade.

#### > Fonte imediata de aquisição e transferência

Doação

#### > Âmbito e conteúdo

Documentação produzida e acumulada entre 1885 e 1999, no âmbito da atividade exercida por Francisco Keil do Amaral, no domínio da arquitetura, de cariz público e privado. Reflete o seu trajeto profissional, compreendendo projetos para equipamentos e edifícios de uso diverso (habitacional, espaços verdes, comercial e industrial, religioso, funerário, saúde, transportes, agrícola, cultural, desportivo, escolar, social, turístico, de lazer e recreativo). Reúne um conjunto de propostas arquitetónicas e de soluções urbanísticas, decisivas para a afirmação de uma plena consciência moderna na arquitetura em Portugal, integrando composições desenvolvidas em território nacional, com particular incidência no distrito de Lisboa, e no estrangeiro. Contempla projetos arquitetónicos de âmbito diversificado, para os seguintes tipos de utilização: moradias, prédios, bairros de casas económicas, parques, jardins, chapelarias, sapatarias e camisarias, restaurantes e pastelarias, hotéis, mercados, escritórios, companhias de seguros e vinícolas, estações agrárias e de fruticultura, postos de transformação de eletricidade, urbanizações turísticas, centros de diversão, pousadas, miradouros, monumentos, museus, teatros, delegações, clínicas e laboratórios, estações de metropolitano, aeródromos, aerogares, aeroportos, santuários, mausoléus, piscinas, estádios, escolas, cantinas, liceus, postos de correio, casas do povo, equipamentos e mobiliário urbano e de escritório. Inclui documentação particular de Francisco Keil do Amaral e, ainda, documentação adicional, de data posterior à sua morte, reunida pelos seus herdeiros, relativa à vida e obra do arquiteto.

#### > Ingresso(s) adicional(ais)

Trata-se de um fundo fechado. Não estão previstos ingressos adicionais.



**> Sistema de organização**

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

**> Condições de acesso**

Acesso condicionado: estado de conservação, com comunicabilidade em suporte alternativo.

Acesso permitido: com comunicabilidade mediante pedido prévio de autorização.

**> Condições de reprodução**

Reprodução permitida: direitos reservados para efeitos de publicação, exposição e utilização comercial.

**> Idioma(s) e escrita(s)**

Espanhol; Francês; Inglês; Norueguês; Português

**> Características físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

**> Instrumentos de descrição**

Catálogo

**> Existência e localização de cópias**

Documentação reproduzida no Arquivo Municipal de Lisboa em suporte digital.

**> Unidades de descrição relacionadas (na entidade detentora)**

Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/GRHU/001/29441

Título: Processo individual n.º 1658-GE/DGRH/PIND/1938

Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/RPCI/002/001584

Título: [Protocolo de doação: fundo Francisco Keil do Amaral]

**> Unidades de descrição relacionadas (noutas entidades detentoras)**

Título: Fundação Calouste Gulbenkian: Jardim Gulbenkian

Internet: <https://gulbenkian.pt/arquivo-digital-jardim/biografias/francisco-keil-do-amaral/>

Título: Museu Keil do Amaral

Internet: <https://visitviseu.pt/museu.php?item=55>

Título: Ordem dos Arquitetos: Biblioteca Francisco Keil do Amaral

Internet: <http://catalogo.biblioteca.oasrs.org/>

**> Fontes e bibliografia**

DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL – *SIPA-Sistema de Informação para o Património Architectónico*. [Consult. 12.2021]. Disponível na Internet: <http://www.monumentos.gov.pt/>

**> Nota de publicação**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

TOSTÕES, Ana – *Francisco Keil do Amaral*. Vila do Conde: Verso da História, 2013.

TOSTÕES, Ana – *Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande: Keil do Amaral, arquitecto dos espaços verdes de Lisboa*. Lisboa: Salamandra, 1999.

> **Notas**

Fundo com tratamento arquivístico concluído.

> **Regra(s) ou convenção(ões)**

ISAD (G) – *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de setembro de 1999*. Ottawa: Conselho Internacional de Arquivos, 2000.

NP 405-1:1994 – *Informação e Documentação. Referências bibliográficas: documentos impressos: Comissão Técnica 7*. Lisboa: Instituto Português da Qualidade, 1994.

ODA – *Orientações para a Descrição Arquivística: Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo*. Lisboa: Direção-Geral de Arquivos, 2011.

SR 01 – PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO, LISBOA

PT/AMLSB/FKA/01/004  
Teatro ao ar livre e padião-miradouro

**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/01

**> Título**

Parque florestal de Monsanto, Lisboa

**> Data[s]**

[1938]-1991

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 31 pastas: 11 documentos

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (cartão; comum, ozalide, vegetal);

Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre cerca de 1938 e 1991, relativa à atividade de Francisco Keil do Amaral, no projeto do parque florestal de Monsanto, em Lisboa. Data de 1868 a primeira referência à ideia de arborizar a serra de Monsanto, constante no relatório efetuado por Carlos Ribeiro e Nery Delgado. Os primeiros projetos para a arborização deste espaço e a construção dos respetivos equipamentos surgiram em 1926 e no ano seguinte, respetivamente, da autoria de Alberto e Eugénio Mac-Bride, e Jean-Claude Nicolas Forestier. Todavia, seria apenas a 1 de novembro de 1934, com a pu-

blicação do Decreto-lei n.º 24625, que o parque florestal de Monsanto foi criado, num processo em que a ação de Duarte Pacheco, como ministro das Obras Públicas, foi determinante. Depois de exercer este cargo entre 1932 e 1936, Duarte Pacheco seria presidente da Câmara Municipal de Lisboa, a partir de 1 de novembro de 1938 e, desde 25 de maio desse ano, em acumulação, de novo como titular da pasta ministerial das Obras Públicas. No âmbito do plano geral de urbanização e expansão de Lisboa, da autoria de Duarte Pacheco, no início de 1938, este estadista convidou Keil do Amaral a desenvolver o plano geral do parque florestal de Monsanto e dos seus equipamentos. Keil do Amaral, que desde fevereiro desse ano trabalhava como arquiteto no município de Lisboa, irá projetar o parque florestal de Monsanto e os seus equipamentos, em simultâneo com a plantação de árvores, dirigida pelo engenheiro silvicultor Joaquim Rodrigo, e o vasto e complexo programa de expropriações, a que se junta a construção de acessos e a circulação de trânsito para peões e cavaleiros, num processo que se estendeu por cinco anos, concluído em dezembro de 1943, com quase 1000 hectares, pouco depois do falecimento de Duarte Pacheco. Considerando os equipamentos projetados por Keil do Amaral, ficaram por concretizar o centro de desportos (cerca de 1940), o teatro ao ar livre e o padrão ao ar livre (1943-1949, retomado no final dos anos 50), o cemitério de Monsanto, com mausoléu de Duarte Pacheco (1948), o parque infantil do Alto da Serafina (1953) e o restaurante panorâmico (1959). A documentação contém: planta de conjunto do parque florestal de Monsanto e os respetivos desenhos dos marcos para sinalização e postes de sinalização do trânsito para cavaleiros; projetos para as casas dos guardas-florestais, casa da manobra e do reservatório de água; projeto de arranjo da casa de chá e da sua ampliação para restaurante do miradouro de Montes Claros; projeto do teatro ao ar livre e padrão-miradouro; projeto do clube de ténis; projetos dos parques infantis do Alvito e do Alto da Serafina; projeto do restaurante panorâmico; projeto do cemitério, substituído pelo parque de campismo; projetos dos pavilhões para a venda de bebidas, a construir no miradouro do Ramalho, na Cruz das Oliveiras, no parque de São Domingos de Benfica e no parque Silva Porto, em Benfica, a que se junta outro, não identificado. Apresenta, ainda, correspondência e fotografias de alguns destes equipamentos, entre outros documentos.

#### > Sistema de organização

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

#### > Idioma(s) e escrita(s)

Português

#### > Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

#### > Unidades de descrição relacionadas (na entidade detentora)

Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/GOMU/007

Título: Projetos de espaços verdes

Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002

Título: Estudos e projetos urbanísticos

#### > Fontes e bibliografia

DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL – *SIPA-Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: Parque Florestal de Monsanto*. [Consult. 02.01.2022]. Disponível na Internet: [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=34085](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34085)

GRILLO, Teresa – *O parque florestal de Monsanto: evolução histórica e contributo para a sua gestão*. Lisboa: [s.n.], 2013. Dissertação de Mestrado em Arquitetura Paisagista, Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa.

#### > Nota de publicação

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

TOSTÕES, Ana – *Francisco Keil do Amaral*. Vila do Conde: Verso da História, 2013.

TOSTÕES, Ana – *Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande: Keil do Amaral, arquitecto dos espaços verdes de Lisboa*. Lisboa: Salamandra, 1992.

#### > Notas

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

#### • Código de referência

PT/AMLSB/FKA/01/001

#### • Título

Plano geral

#### • Data(s)

[1938]-[194-]

#### • Nível de descrição

Documento composto

#### • Dimensão e suporte

Dimensão: 11 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

#### • Âmbito e conteúdo

Plano geral do parque florestal de Monsanto, e dos projetos dos respetivos equipamentos, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, a partir de 1938, em paralelo com os trabalhos de arborização, conduzidos pelo engenheiro silvicultor Joaquim Rodrigo, e o processo de expropriações, para além da construção de acessos e circulação de trânsito para peões e cavaleiros. Considerando as seis zonas de trabalhos em que a serra de Monsanto foi dividida, na primeira fase de obras (que engloba a primeira e a segunda dessas zonas), situada no sul do parque, no início de 1940, encontra-se finalizada a construção do miradouro de Montes Claros, com o pavilhão de chá, e os miradouros do Moinho do Penedo, dos Moinhos do Mocho e da Luneta dos Quartéis. A documentação contém: planta de conjunto do parque florestal; planta e alçados dos marcos para sinalização e dos postes de sinalização do trânsito para cavaleiros.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/01/002

- **Título**

Casas para os guardas-florestais

- **Data(s)**

[1941] - 1966-04-14

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 61 f.

Suporte: Papel (comum, ozalide, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto e projeto das casas para os guardas-florestais, da casa da manobra e do reservatório de água, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, entre as décadas de 1940 e 1960. Quatro anos depois da criação do parque florestal de Monsanto, o Decreto-lei nº 29135, de 16 de novembro de 1938, sujeitava este espaço ao regime florestal total, estabelecendo que a Câmara Municipal de Lisboa seria responsável pelo seu policiamento, conservação e exploração, assegurado pelo conjunto de guardas-florestais e um corpo de mestres. Em 2020 existiam 51 moradias de guardas-florestais no parque florestal de Monsanto, organicamente afetos à Polícia Municipal de Lisboa. A documentação contempla: anteprojeto (plantas e alçados) da casa para um guarda-florestal; esquisso (não datado); desenhos (alçado e plantas) do anexo para a casa de um guarda-florestal (de 1942); desenho (alçado e plantas) da casa para um guarda-florestal (de 1949); desenho (plantas, alçados e corte) de casas para os guardas-florestais (de 1951); desenho (plantas, alçados e corte) da capoeira para a casa dos guardas-florestais (de 1952); desenho (plantas, alçados e corte) de casas para os guardas-florestais (de 1952); desenhos do projeto do jardim da casa (de 1954, 1955 e 1957); esquisso de adaptação a residência de guardas-florestais do antigo posto do Gravato, em Monsanto (de 1956); esquisso de enquadramento da moradia n.º 15 (de 1961). Apresenta, também, plantas gerais de: moradias-tipo, não tipo e junto à escola; moradias novas construídas e velhas em serviço; moradias abastecidas e não abastecidas de água e eletricidade; moradias já abastecidas e por abastecer; planta dos guardas-florestais (de 1951); mapa de acabamentos interiores; desenhos do reservatório de água, casa de manobra e habitação para o guarda (planta geral, plantas, alçados, cortes, perfis e pormenores). Inclui, ainda, uma nota de ocorrência de um guarda-florestal dirigida ao engenheiro silvicultor e chefe de serviço, entre outros documentos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/01/003

- **Título**

Casa de chá e restaurante do miradouro de Montes Claros

- **Data(s)**

[1939] - 1951-01-15

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 56 f.

Suporte: Papel (cartão, comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do jardim-miradouro de Montes Claros e do respetivo pavilhão de chá, no seu topo norte, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, aproximadamente, entre 1939 e 1940, e projeto de ampliação deste espaço a restaurante e esplanada, entre 1949 e 1951, pelo mesmo arquiteto, com a colaboração dos arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra, e os cálculos de estabilidade do engenheiro José Simões Coelho. Situado na zona sul do parque florestal de Monsanto, o acesso ao miradouro de Montes Claros efetua-se através da estrada do Alvito. Na atualidade, o antigo restaurante é um espaço que acolhe a realização de eventos, cujas sucessivas obras desvirtuaram profundamente o projeto inicial, que contou com a intervenção plástica da pintora Maria Keil, através de um painel cerâmico no topo da sala de refeições principal, no primeiro andar. A documentação contém: desenhos (plantas, alçados e detalhe da asna) da casa de chá de Montes Claros (de 1939-1940); desenhos (plantas, alçados, cortes, betão armado, pormenores das portas-janelas da fachada do lado do lago, das janelas basculantes do alçado do lado da entrada, do guarda-vento do 1.º andar, das entradas do rés do chão, da escada, do gradeamento da varanda, dos painéis da sala do restaurante, da distribuição dos fogos luminosos na sala, das prateleiras, dos letreiros para as retretes, e do esquema das instalações elétricas) da sua ampliação e adaptação a restaurante e esplanada (de 1949, 1950 e 1951). Apresenta, ainda: o Diário Municipal da Câmara Municipal de Lisboa, de 13 de outubro de 1950, com informações sobre o concurso para a adaptação do pavilhão de chá de Montes Claros a restaurante e esplanada; fotografias do conjunto do edifício do restaurante (visto do jardim-miradouro, a sul) e de um extremo deste, da esplanada (sob o restaurante), da sala do restaurante (no 1.º andar e pormenor dos topos da sala), do jardim fronteiro à sala do restaurante e sob este; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/01/004

- **Título**

Teatro ao ar livre e padrão-miradouro

- **Data(s)**

1949-04-01 - [1959]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 42 f.

Suporte: Papel (cartão, comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projetos para o teatro ao ar livre e o padrão-miradouro dedicado à memória de Duarte Pacheco (não concretizados), desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral entre 1943 e 1948, e retomados em 1959, com os arquitetos Hernâni Gandra e Alberto José Pessoa. Estes equipamentos foram projetados para a zona sul do parque florestal de Monsanto. O teatro ao ar livre previa um espaço para 8000 espetadores, sendo que, com o falecimento de Duarte Pacheco, no final de 1943, incluiria um padrão-miradouro de homenagem ao mesmo, que permitiria desfrutar de uma ampla vista da cidade de Lisboa. O espaço previsto para o teatro foi ocupado pelo quartel da Força Aérea Portuguesa, em 1955. O anfiteatro Keil do Amaral, a que se acede pela estrada do Alvito, foi construído em 2003, junto à alameda com o mesmo nome, numa encosta relvada, com vista panorâmica para o rio Tejo e a margem sul. A documentação contém: desenhos (plantas, alçados e cortes) da entrada, botequim e instalações sanitárias do teatro ao ar livre; desenhos (planta geral, plantas, alçados e cortes) do arranjo da área de cena e instalações para os artistas; pormenores do balcão do botequim; pormenores da divisória e porta da arrecadação do bar; pormenores da porta das instalações sanitárias; pormenores das bilheteiras; pormenores do corpo mais elevado e do teto (de 1949). Apresenta, ainda: planta de conjunto do teatro ao ar livre e restaurante; desenhos (planta geral, perspetivas, alçados e cortes) do teatro ao ar livre; desenhos (plantas e alçados) do respetivo palco e instalações da cena; desenhos (plantas) da entrada, bar e sanitários (de 1959); perspetiva do padrão-miradouro; perspetiva do teatro ao ar livre visto das bancadas, perspetiva da entrada com o bar e as instalações sanitárias; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/01/005

- **Título**

Clube de ténis

- **Data(s)**

1946-08 - 1949-12-23

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 77 f.

Suporte: Papel (cartão, comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto e projecto para o clube de ténis, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, entre 1947 e 1950, com os arquitetos Hernâni Gandra e, particularmente, Alberto José Pessoa. Este espaço, em que se evidencia um pavilhão disposto horizontalmente, com dois andares, de apoio aos campos de ténis, atualmente designado Centro de Ténis de Monsanto, encontra-se na zona sul do parque florestal de Monsanto, ao qual se acede através da estrada do Alvito. A documentação contém: desenhos (plantas do



terreno e cortes] do anteprojeto do clube de ténis de Lisboa; desenhos [plantas, alçados e pormenores da entrada norte, das portas exteriores da sala de jantar, dos guarda-ventos e das portas interiores, das janelas das salas, das janelas basculantes do primeiro pavimento e do alçado norte, e dos óculos do alçado nascente] do projeto [de 1947]; desenhos [pormenor da alteração das portas-janelas da fachada sul, plantas, cortes, pormenor da porta principal, do fogão de sala, da parede e da divisória do bar, planta do court principal, alçados e pormenor da escada de acesso aos balneários] do projeto [de 1949]; além de outros desenhos [plantas, alçados, cortes do edifício principal e do arranjo do acesso ao pavilhão, pormenor do muro do pavilhão e perfil da bancada poente do court principal]; e fotografias do edifício do clube [visto do lado sul], do bar visto do terraço, da arrecadação das redes e do edifício do clube, do terraço fronteiro às salas e da sala de estar. Apresenta, ainda, carta, de autor desconhecido, dirigida ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sobre as condições para a organização de um clube de ténis na serra de Monsanto, discriminando-se as realizações de ordem técnica e material que tal implica, a par da sua manutenção. Inclui, também; Diário Municipal da Câmara Municipal de Lisboa, com o anúncio da construção do clube de ténis, no parque florestal de Monsanto, e o respetivo caderno de encargos; além do anúncio da construção de pavimento de betão luminoso e revestimento de betuminoso superficial em diversas estradas deste parque, com a apresentação do programa e caderno de encargos do mesmo; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/01/006

- **Título**

Parque infantil do Alvito

- **Data(s)**

1949 - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 59 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do parque infantil do Alvito, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1953 e 1957, com os arquitetos Hernâni Gandra e Alberto José Pessoa. Este espaço, com cerca de 3 hectares, designado parque recreativo do Alvito, que se encontra na zona norte do parque florestal de Monsanto, a que se acede através da estrada do Alvito, foi objeto de requalificação entre 2003 e 2005, pela arquiteta paisagista Rosa Conde Rodrigues, sendo inaugurado a 1 de setembro desse ano. A documentação contém: planta da cidade [de 1949], destacando o parque infantil do Alvito; desenhos [planta geral, plantas, alçado, cortes, perfis e pormenores] dos respetivos edifícios [de 1953]; plantas da distribuição de brinquedos e da sugestão para o traçado do percurso do comboio infantil [de 1958]; desenhos [planta, alçado e corte] do botequim; desenhos [plantas, alçados e cortes] das instalações para o pessoal [de 1963]; planta com a atualização da localização dos brinquedos e a localização de árvores junto aos mesmos

[de 1991]. Apresenta, ainda: relação de brinquedos estragados; notas e apontamentos manuscritos dos mesmos [de 1980]; fotografia e negativo [de 1991]; além de outros desenhos [alçado e cortes do muro, e corte da piscina] não datados; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/01/007

- **Título**

Parque infantil do Alto da Serafina

- **Data(s)**

1953-06-12

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 12 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do parque infantil do Alto da Serafina [não realizado], desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1953, com os arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra. Este espaço, que se encontra na zona norte do parque florestal de Monsanto, a que se acede pela estrada da Serafina, foi desenvolvido posteriormente e inaugurado em 1992, um projeto da autoria dos arquitetos paisagistas Hugo Palma e Patrícia Brito e Valle, com uma área de 5,6 hectares. Designado parque recreativo do Alto da Serafina, também é conhecido como parque dos índios. A documentação contém: desenhos [plantas gerais e demais plantas, alçados e cortes] do arranjo do parque infantil do Alto da Serafina; desenhos [plantas, alçados e corte] do miradouro; planta geral do arranjo e arborização; planta geral do arranjo e da localização das bocas de rega a instalar.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/01/008

- **Título**

Restaurante panorâmico

- **Data(s)**

[1959]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 14 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do restaurante panorâmico, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1959. No espaço previsto para este restaurante, localizado na zona sul do parque florestal de Monsanto, a que se acede pela estrada da Bela Vista, foi desenvolvido posteriormente o restaurante panorâmico, inaugurado em 1968, um edifício circular da autoria do arquiteto Chaves da Costa, onde se destacam, entre outras obras decorativas, os painéis cerâmicos “Figuras e cenas da cidade de Lisboa”, de Manuela Madureira. Este restaurante encerrou a sua atividade em 2001, ficando ao abandono desde essa data. A partir de setembro de 2017, o edifício começou a ser utilizado como miradouro panorâmico de Monsanto. A documentação contém: desenhos (planta geral e demais plantas, alçados, cortes e perspetiva) do projeto.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/01/009

- **Título**

Cemitério

- **Data(s)**

1948-07-15

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 38 f.

Suporte: Papel (cartão, comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do cemitério de Monsanto (com capela e ossários, velatórios e edifício da administração), não executado, que considerava a edificação do mausoléu de Duarte Pacheco, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1948, com os arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra. No espaço previsto para este cemitério, já parcialmente construído, situado no extremo ocidental do parque de campismo de Monsanto, seria construído, em 1960, o parque de campismo de Monsanto. A documentação contém: desenhos (alçados, plantas e cortes) do projeto do edifício da administração; desenhos (alçado e corte) da entrada para o corpo da administração; desenho (pormenor) do gradeamento da entrada; desenhos (alçado, corte e pormenores) do balcão da secretaria; desenhos (planta, alçados e cortes) das janelas do corpo da administração; desenhos (planta, alçados, cortes e pormenores) do guarda-vento e portas interiores; desenhos (planta e corte) das portas exteriores do corpo dos velatórios; desenhos (planta e alçados) das janelas do corpo dos velatórios; desenhos (plantas, alçados e cortes) do projeto da capela

dos ossários. Apresenta, também, perspetivas do conjunto visto do exterior, da capela e ossários, e da entrada com a capela ao fundo.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/01/010

- **Título**

Parque de campismo

- **Data(s)**

1958-12-18 - 1959-01-31

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 6 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do parque de campismo de Monsanto, localizado no extremo ocidental do parque florestal de Monsanto, construído no espaço previsto para o cemitério, cujo projeto, não realizado, foi desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1948. O parque de campismo, com uma área de cerca de 36 hectares, densamente urbanizada, foi construído em 1960, na sequência da adaptação do cemitério, em parte construído, a parque de campismo, pelo arquiteto paisagista Edgar Fontes. Na atualidade designado Lisboa Camping & Bungalows, a que se acede através da estrada da Circunvalação, é o único parque de campismo da capital. Como se refere na “Construção de Parque de Campismo no Parque Florestal de Monsanto”, constante na presente documentação, no final de 1958 considerava-se que este equipamento deveria estar subdividido em três zonas: barracas, roulottes e serviços de apoio. Num documento sem data, que também integra este conjunto, Keil do Amaral, referindo-se à possibilidade “de apetrechamento de uma zona arborizada para um centro de campismo, indica que “Construir-se-ia um pequeno edifício de caráter muito ligeiro e económico com vestiários, duches, uma casa-abrigo e um pequeno compartimento com 6 ou 8 camas beliches destinadas a campistas visitantes, nacionais ou estrangeiros. Instalar-se-iam duas ou três tomadas de água no terreno, o que seria fácil pois passa justamente ao longo do limite da zona demarcada uma conduta de água”. A documentação contém: documento de Keil do Amaral sobre a instalação de um centro de campismo no parque florestal de Monsanto; informação de Tomás da Costa França (chefe de repartição na Câmara Municipal de Lisboa) sobre a construção de parque de campismo; e cópia dos despachos exarados na informação n.º 8864, prestados ao processo n.º 172/1.ª/0/S/1958.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/01/011

- **Título**

Pavilhões para a venda de refrescos

- **Data(s)**

1952-09-02 - 1957-03-26

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 34 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projetos de pavilhões para a venda de bebidas, a construir no miradouro do Ramalho, na Cruz das Oliveiras, no parque de São Domingos de Benfica e no parque Silva Porto, em Benfica, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral e o arquiteto José Frederico Ludovice, na década de 1950. Estes equipamentos eram compostos por três áreas: a zona de público, uma pequena copa para o respetivo atendimento e instalações sanitárias que, neste caso, poderiam não ser contempladas, devido à sua existência nas proximidades. A documentação contém: desenhos (plantas e alçados) do projeto das instalações do pavilhão para venda de bebidas a construir no miradouro do Ramalho, da autoria de Keil do Amaral (de 1952); desenhos (memória descritiva e justificativa, planta de localização e plantas do pavilhão, e alçados) do anteprojecto de um pavilhão para venda de refrescos a construir na Cruz das Oliveiras, do arquiteto José Frederico Ludovice (de 1953); desenhos (planta de localização e plantas do pavilhão, corte, alçado e perspetiva) do respetivo projeto (de 1954); desenhos (planta, alçados e cortes) do referente projeto de ampliação (de 1957); desenhos (memória descritiva e justificativa, planta de localização e plantas do pavilhão, alçados e corte) do anteprojecto de um pavilhão para venda de refrescos, destinado ao parque de São Domingos de Benfica, também de José Frederico Ludovice (de 1953); desenhos (planta de localização, planta do conjunto e perfil do terreno e plantas do pavilhão, alçados, corte e perspetiva) do respetivo projeto de ampliação (de 1954); desenhos (memória descritiva e justificativa, planta de localização e planta do pavilhão, alçados e corte) do anteprojecto de um pavilhão para venda de refrescos a construir no parque Silva Porto, em Benfica (de 1953); desenhos (planta de localização e plantas do pavilhão, alçados e perspetiva) do referente projeto (de 1954), igualmente da autoria de José Frederico Ludovice. Apresenta, ainda, uma perspetiva de um pavilhão para venda de refrescos não identificado.

**SR 02 – PARQUE EDUARDO VII, LISBOA**PT/AMLSB/FKA/02/001  
Plano geral**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/02

**> Título**

Parque Eduardo VII, Lisboa

**> Data(s)**

[1945]-1970

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 20 pastas, 3 álbuns: 5 documentos

Suporte: Papel [cartão, comum, vegetal]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre cerca de 1945 e 1970, no âmbito do projeto e construção do inicialmente designado parque da Liberdade, que adquiriu o nome de parque Eduardo VII em 1903, em homenagem ao rei de Inglaterra, que visitara Lisboa no ano anterior. Em 1887, o engenheiro Frederico

Ressano Garcia, que teve um papel decisivo no crescimento e renovação urbana de Lisboa nessa época, propõe um concurso internacional para a construção do parque da Liberdade, nos terrenos situados no prolongamento da avenida da Liberdade. Contudo, depois de inúmeras polémicas e projetos pelo meio, esta intenção apenas começa a materializar-se em 1929, com o início da construção do grande lago, que se integra nas obras com vista à instalação da estufa-fria nesse espaço. Também é deste período o projeto de Jean-Claude Nicolas Forrestier para o prolongamento da avenida e a construção de um grande parque, com início junto à rotunda Marquês de Pombal, que Cristino da Silva concretiza, apresentando-o em 1930, mas que, por via da sua interrupção, praticamente ficará apenas pela abertura das avenidas laterais. É neste contexto que, em 1945, Keil do Amaral, arquiteto urbanista na Direção de Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Lisboa, é convidado pelo respetivo presidente, Álvaro Salvação Barreto, a desenvolver o projeto definitivo do parque, aprovado no final desse ano. Com cerca de 26 hectares, o parque Eduardo VII é marcado pelo grande eixo central relvado, ornamentado com sebes de buxo e duas alamedas de árvores nas laterais, com 100 metros de comprimento, onde se evidencia a calçada portuguesa. Esta faixa central divide o parque em duas áreas com diferentes espaços e equipamentos, pontuadas por lagos e esculturas. Na margem ocidental destaca-se a estufa-fria, com o lago junto à entrada. Na parte nascente sobressai a zona do roseiral, com o lago e o bar esplanada, que se juntou ao pavilhão das Indústrias, um projeto dos arquitetos Carlos Rebelo de Andrade e Guilherme Rebelo de Andrade, construído em 1921, mais tarde rebatizado pavilhão dos Desportos e, desde 1984, pavilhão Carlos Lopes. No topo norte, encimando o conjunto, avulta o palácio da Justiça, por entre quatro colunas monumentais. A documentação contém: plano geral para o parque Eduardo VII, com a localização de edifícios públicos; estudos para o conjunto do topo norte com o palácio da Cidade; anteprojecto de arranjo da estufa-fria, botequim e roseiral; projeto da entrada do parque Eduardo VII pela praça Marquês de Pombal. Apresenta, ainda, fotografias deste parque, bem como correspondência e fotografias referentes a alguns destes equipamentos, entre outros documentos.

#### > Sistema de organização

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

#### > Idioma(s) e escrita(s)

Português

#### > Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

#### > Unidades de descrição relacionadas (na entidade detentora)

Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002

Título: Estudos e projetos urbanísticos

#### > Fontes e bibliografia

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – *Parque Eduardo VII: Miradouro do Parque Eduardo VII*. [Consult. 06.01.2022]. Disponível na Internet: <https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/parque-eduardo-vii>

DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL – *SIPA-Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: Parque Eduardo VII*. [Consult. 06.01.2022]. Disponível na Internet: [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=5094](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5094)

**> Nota de publicação**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

TOSTÕES, Ana – *Francisco Keil do Amaral*. Vila do Conde: Verso da História, 2013.

TOSTÕES, Ana – *Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande: Keil do Amaral, arquitecto dos espaços verdes de Lisboa*. Lisboa: Salamandra, 1992.

**> Notas**

Série com tratamento arquivístico concluído [ao nível de documento composto].

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/02/001

- **Título**

Plano geral

- **Data(s)**

[1945]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Plano geral do parque Eduardo VII, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em cerca de 1945. O plano evidencia uma extensa faixa central, coberta de relva, decorada com sebes de buxo e um passeio em calçada portuguesa de ambos os lados. Esta faixa central, que está alinhada com a praça Marquês de Pombal, apresenta o palácio da Justiça no topo norte, separando o parque em duas áreas com diferentes espaços e edifícios. A documentação contém perspetivas do arranjo do parque Eduardo VII, com a localização de edifícios públicos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/02/002

- **Título**

Conjunto do topo norte com o palácio da Cidade

- **Data(s)**

[1946] - 1970-07-15



- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 349 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Estudos do conjunto do topo norte com o palácio da Cidade (no primeiro dos quais intitulado auditorium e museu Municipal), no alto do parque Eduardo VII, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, entre cerca de 1946-1948 e 1953 (data do 4.º estudo), com os arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra, que teria a função de albergar os serviços culturais da Câmara Municipal de Lisboa, incluindo salas de exposições e auditório. Em 1960 este projeto conheceu uma segunda versão, da equipa dos arquitetos Manuel Tainha, Carlos Manuel Ramos e Chorão Ramalho. No início da década de 1970, Keil do Amaral voltou a trabalhar neste projeto, agora com o nome palácio de Congressos, Música e Exposições. Do conjunto de estudos para o remate do topo norte apenas foi construído o pedestal, sem a estátua equestre de D. Nuno Álvares Pereira, enquadrado por colunatas monumentais. A documentação contém: as memórias descritivas de 1946-1948(?) e de 1960, do palácio da Cidade, neste segundo caso, com os respetivos desenhos (plano de conjunto, plantas, cortes e alçados) do anteprojecto; memória descritiva de 1962, do mesmo projeto; anteprojecto da alameda central do parque Eduardo VII (esquema de localização); estudos preliminares do palácio da Justiça de Lisboa; estudos de pormenor do topo norte do Parque (4.º estudo para o palácio da Cidade); desenhos do remate do topo norte da respetiva alameda central (planta geral e alçados, planta e alçado dos muros de suporte e acesso à plataforma fronteira ao monumento, pormenores do muro da plataforma e da base do monumento, do remate do pilar, da escada lateral e do muro de suporte, da base do monumento, dos pilares que enquadram o monumento, perfil-tipo do muro de suporte da plataforma do monumento, do muro de suporte da plataforma fronteira ao monumento e do muro lateral ao monumento); desenhos do arranjo do parque com a localização de edifícios públicos (perfis transversais da avenida); desenhos da plataforma de acesso ao edifício, remate do topo norte da alameda central (perfis dos muros de suporte e acesso à plataforma fronteira ao monumento); pormenor dos buxos e empedrados laterais da alameda central; perfis da alameda central; planta geral e troços do remate do topo norte da alameda central; perspectiva do conjunto do topo norte do parque Eduardo VII. Apresenta, ainda, correspondência, nomeadamente: um ofício do chefe da repartição ao diretor dos Serviços de Urbanização e Obras; o contrato, de 28 de outubro de 1958, para a realização dos estudos necessários com vista à elaboração do projeto do palácio da Justiça e tribunais de Lisboa, a construir no alto do parque, incluindo o seu enquadramento urbanístico, a decoração e o mobiliário, de acordo com os programas aprovados pelos ministros da Justiça e das Obras Públicas; uma carta do arquiteto Januário Godinho, de 15 de julho de 1970, dirigida a Francisco Keil do Amaral, sobre a percentagem regulamentar a pagar pelo Ministério das Obras Públicas aos arquitetos; a apreciação do Conselho Superior de Obras Públicas, pela 2.ª Subsecção da sua 3.ª Secção; e fotografias de desenhos e de maquetes do conjunto do parque, com os estudos preliminares deste projeto (análise de algumas realizações similares, em Utreque, Roterdão, Madrid, Londres, Estugarda e Telavive, programa, partido geral e seu ajustamento ao plano de urbanização, memória descritiva e justificativa da solução proposta, e informação complementar sobre a exposição permanente, com fotografias dessas realizações similares, de brasões, desenhos e plantas da cidade de Lisboa, além de diferentes embarcações); entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/02/003

- **Título**

Estufa-fria

- **Data(s)**

1947-07-29 - 1949-09

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 36 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto do arranjo da estufa-fria, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, no final da década de 1940, com os arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra. Data de 1933 a inauguração oficial da estufa-fria, projetada pelo arquiteto Raul Carapinha. Contudo, a ideia de criar este espaço verde, no local de uma antiga pedreira, remonta a 1912. Todavia, a construção da estufa-fria apenas se iniciou na década seguinte, através da ação do comandante Quirino da Fonseca, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa. De igual modo, data deste período, em 1929, a construção do grande lago, junto à entrada. Em 1949 a estufa-fria foi reconstruída e ampliada, destacando-se a sua torre na entrada, segundo o projeto efetuado por Keil do Amaral, com os arquitetos Hernâni Gandra e Alberto José Pessoa. Atualmente, com aproximadamente 1,5 hectares, o complexo é composto por três espaços: a estufa-fria, propriamente dita, a estufa-quente e a estufa-doce, integrando mais de 300 espécies, originárias de inúmeras proveniências. A estes espaços junta-se, no exterior, a zona de passeio, sobranceiro a um grande lago, com ilha, e várias esculturas, designadamente: “Vento garroa”, de Domingos Soares Branco [1954]; “Nu de mulher”, de Anjos Teixeira [filho] [1970]; e “Menina calçando a meia”, de Leopoldo de Almeida [1966]. A documentação contém: o anteprojeto (memória descritiva e justificativa, com os respetivos desenhos, nomeadamente, da planta de conjunto, elementos principais da estrutura resistente, além de estimativa) do arranjo da estufa-fria e alameda central do parque Eduardo VII, elaborado pelo engenheiro civil Edgar Cardoso, da Direção dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Lisboa; e desenhos (planta geral, plantas e cortes do edifício, pormenor das portas, da porta-bilheteira, do candeeiro público e da respetiva lâmpada, planta, alçados e cortes do muro de suporte e bancos, corte do muro sobre o lago e a estufa-fria, e desenho das letras de bronze para a entrada) do arranjo da estufa-fria.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/02/004

- **Título**

Botequim e roseiral

- **Data(s)**

[1948]-[1949]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 12 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do botequim e roseiral, efetuado por Francisco Keil do Amaral, entre 1948 e 1949, com os arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra, cuja obra será desenvolvida até 1955. A entrada e o percurso que culmina no lago do roseiral está decorado com esculturas, nomeadamente: figura feminina com veado, da escultora Stella de Albuquerque [1953]; a peça “Mãe e filho”, executada por António Duarte; e figura feminina em pé sobre cavalo, que se encontra no interior do lago, da autoria de Euclides Vaz. No espaço de esplanada encontra-se uma escultura de figura feminina, da autoria de Vasco Pereira da Conceição [1958]. Este pequeno bar esplanada envidraçado, inicialmente designado lago do roseiral, tem tido várias ocupações como restaurante, como sucede no presente. A documentação contém: plantas, alçados e cortes do projeto do botequim; pormenores do respetivo balcão, das janelas e portas das retretes; planta geral do projeto do roseiral; pormenores do respetivo lago e muro circundante, do caramanchão que ladeia o lago, das escadas e muros da zona sul, dos bancos, dos elementos verticais e armações cilíndricas para suporte das roseiras de trepar.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/02/005

- **Título**

Entrada sul pela praça Marquês de Pombal

- **Data(s)**

1950-01-17 - 1953-06-15

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 11 f.

Suporte: Papel (cartão, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da entrada sul do parque Eduardo VII, pela praça Marquês de Pombal (não realizado), desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1953, com os arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra. A documentação contém: plano geral, plantas, alçados, pormenores do gradeamento e da fixação das esculturas à grade, e perspetiva.

**SR 03 – JARDIM DO CAMPO GRANDE, LISBOA**PT/AMLSB/FKA/03/002  
Ilha do lago**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/03

**> Título**

Jardim do Campo Grande, Lisboa

**> Data[s]**

1946-[1963]

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 8 pastas: 6 documentos

Suporte: Papel [cartão, comum, vegetal]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre 1946 e o início da década de 1960, no âmbito do projeto do jardim do Campo Grande. Com referências documentais a este espaço desde o século XVI, a arborização do Campo Grande ocorreu no início do século XIX, segundo o projeto de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares e, alguns anos depois, em 1816, realizaram-se as primeiras corridas de cavalos. Em 1863, este espaço encontrava-se integralmente murado, possuindo seis grandes portas de ferro. Entre os espaços edificados até ao final do século XIX destaca-se, em 1869, o início da construção do lago

principal, nascendo a tradição, que ainda hoje perdura, dos passeios em barcos a remos. No começo da década de 1940, o jardim do Campo Grande encontrava-se bastante degradado, situação agravada pelo ciclone que o atingiu, com prejuízo evidente do arvoredo existente, reforçando a necessidade da sua remodelação. Foi neste contexto que Francisco Keil do Amaral, arquiteto urbanista na Direção de Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Lisboa, desenvolveu, entre 1945 e 1948, com a colaboração dos arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra, as obras de recuperação e ampliação do jardim do Campo Grande, em simultâneo com a sua dotação de espaços e equipamentos, como o lago com o botequim, o restaurante Alvalade ou os dois campos de ténis e o rink de patinagem. Até ao final dos anos 50 foram apresentados diversos projetos para a construção de um parque infantil, sucedendo-se a colocação de obras de arte, nomeadamente: dois potros, executados em 1946 pelo escultor António Rocha Correia, situados no início das escadas da ponte que permite aceder à ilha do lago; uma escultura de Canto da Maia, de 1949, que representa uma figura feminina de corpo inteiro, no muro de suporte da referida ilha; as esculturas de D. Afonso Henriques e de D. João I, no topo norte, executadas em 1950, por Leopoldino de Almeida; e os bustos da cantora lírica Luísa Todi (1753-1833) e do ator dramático António Pedro (1834-1889), em 1957 e 1959, da autoria de Joaquim Martins Correia e Costa Mota (sobrinho), no extremo sul. Em 1964 foi inaugurada a piscina infantil, cujo projeto foi desenvolvido por Keil do Amaral. A 25 de abril de 2018, o jardim do Campo Grande foi rebatizado jardim Mário Soares (1924-2017), no âmbito da sua requalificação, evocando a memória deste político. No presente, este jardim ocupa uma área de 13,38 hectares, com 1200 metros de comprimento e 200 metros de largura. A documentação contém plantas, alçados, cortes, perfis, pormenores, perspetivas e gráficos do projeto de arranjo do jardim do Campo Grande, nomeadamente: o restaurante Alvalade; o botequim da ilha; a piscina infantil; as instalações para ténis e patinagem; equipamentos de apoio, como o recinto da biblioteca, o edifício das casas de banho, o pavilhão-tipo para venda de flores, a barraca para aluguer de bicicletas, a casa do pessoal e da ferramenta, e o posto de transformação; mobiliário urbano, como bancos, bebedouros e cestos. Apresenta, ainda, correspondência e fotografias de alguns destes equipamentos, entre outros documentos.

#### > Sistema de organização

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

#### > Idioma(s) e escrita(s)

Português

#### > Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

#### > Unidades de descrição relacionadas (na entidade detentora)

Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/GOMU/007

Título: Projetos de espaços verdes

Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002

Título: Estudos e projetos urbanísticos

#### > Fontes e bibliografia

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – *Jardim Dr. Mário Soares (Jardim do Campo Grande)*. [Consult. 06.01.2022]. Disponível na Internet: <https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/jardim-dr-mario-soares>

DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL – SIPA-Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: *Jardim do Campo Grande / Jardim do Campo 28 de maio*. [Consult. 02.12.2021]. Disponível na Internet: [http://www.monumentos.gov.pt/site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=23904](http://www.monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23904)

#### > Nota de publicação

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

TOSTÕES, Ana – *Francisco Keil do Amaral*. Vila do Conde: Verso da História, 2013.

TOSTÕES, Ana – *Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande: Keil do Amaral, arquitecto dos espaços verdes de Lisboa*. Lisboa: Salamandra, 1992.

#### > Notas

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

#### • Código de referência

PT/AMLSB/FKA/03/001

#### • Título

Plano geral

#### • Data(s)

1949-09-23

#### • Nível de descrição

Documento composto

#### • Dimensão e suporte

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel (comum)

#### • Âmbito e conteúdo

Plano geral do jardim do Campo Grande, e dos seus equipamentos, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, a partir de 1945. Data deste ano o início das obras de recuperação do jardim do Campo Grande, na altura bastante degradado, finalizadas em 1948, com a colaboração dos arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra. A recuperação do jardim incluiu a sua regularização e embelezamento, tendo a respetiva área aumentado significativamente, além do arranjo das faixas marginais, a edificação da nova ilha do lago, com bar e esplanada, a que se acede através de uma pequena ponte, bem como a construção de dois campos de ténis, do rinque de patinagem e do restaurante Alvalade. A documentação contém anteprojetos de regularização e embelezamento do jardim do Campo Grande e do arranjo das faixas marginais, discriminando os edifícios existentes a manter, os edifícios a construir e os edifícios a ampliar em altura.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/03/002

- **Título**

Ilha do lago

- **Data(s)**

1946-05-26 - 1950-11-30

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 38 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da ilha do lago, no jardim do Campo Grande, onde se destaca o botequim, equipamento desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1947, com os arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra. Data de 1869 o início da construção do lago principal do jardim do Campo Grande, cuja superfície foi aumentada, na década de 1940, para aproximadamente o dobro. Na sequência do início das obras de recuperação do jardim do Campo Grande, em 1945, da responsabilidade de Keil do Amaral, este arquiteto desenvolveu, dois anos depois, o projeto do botequim, um pequeno espaço, atualmente um bar restaurante, designado Casa do Lago, que possui um painel de azulejos da autoria de Júlio Pomar, que reveste a sua parede interior. Trata-se de um local emblemático do jardim do Campo Grande, com uma esplanada sobranceira ao lago, a que se acede através de uma pequena ponte, cujo início das escadas é ladeado por dois potros, executados em 1946, pelo escultor António Rocha Correia. A outra obra de arte que se encontra na ilha do lago, num dos extremos do muro de suporte da esplanada, é uma escultura de Canto da Maia, de 1949, que representa uma figura feminina de corpo inteiro. A documentação contém: planta do lago grande; planta com o projeto de colocação de novas bocas de rega e abastecimento de água para alimentação dos lagos; planta e perfis da ilha; projeto da ponte e gráfico das pressões da mesma; projeto e pormenor do muro de suporte; planta de localização e desenhos do bar para a ilha do lago e do balcão do bar; pormenores da porta para a cozinha, do envidraçado, das portas e das janelas do bar; perspetiva geral de arranjo do lago e do botequim. Apresenta, ainda, correspondência dirigida pela Casa Nova Estrela Lda., concessionária do bar da ilha do lago grande, ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML), com vista à autorização da substituição da porta de lagarto, que fecha o referido estabelecimento comercial. Esta correspondência inclui ofícios da CML para a Casa Nova Estrela Lda. e para Francisco Keil do Amaral referentes ao requerimento deste estabelecimento comercial, com o objetivo de efetuar alterações à construção do bar, transformando-o num recinto fechado, com possibilidade de utilização permanente e instalação de mostruários para uma secção de revistas e tabacos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/03/003

- **Título**

Restaurante Alvalade

- **Data(s)**

1947-08-22

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 32 f.

Suporte: Papel [cartão, comum, vegetal]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do restaurante Alvalade, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1947, com os arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra. Este espaço, com grandes janelas, virado para o lago e para o ringue de patinagem, abriu as portas no início do ano seguinte, tornando-se rapidamente uma atração do lado norte do jardim do Campo Grande. Demolido no início da década de 1960, no seu lugar foi construído, em 1971, um edifício projetado pelo arquiteto Nuno San Payo, destinado a posto turístico, com sala de refeições, bar, lojas e palco para espetáculos, em cuja fachada se destaca um painel da ceramista Maria Emília Silva Araújo. Em 1974, o mesmo arquiteto adaptou o espaço a centro comercial, com cinema, designado Caleidoscópio. Inaugurado no final desse ano, a maior parte das lojas encerrou em meados dos anos 90. Em 2016, este edifício reabriu como centro académico da Universidade de Lisboa, com restaurante, um projeto do arquiteto Pedro Oliveira e do atelier PLCO Arquitetos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/03/004

- **Título**

Piscina infantil

- **Data(s)**

[1960]-[1963]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 7 f.

Suporte: Papel [vegetal]



- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da piscina infantil, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1960 e 1963. Inaugurado no ano seguinte, este espaço encerrou ao público em setembro de 2006, devido ao estado de degradação em que se encontrava. Depois de inicialmente estar prevista a sua demolição, a partir de setembro de 2015, a piscina e os balneários foram reabilitados por uma empresa espanhola de gestão de complexos desportivos, restando pouco do projeto original. A documentação contém: desenhos do esquema do partido arquitetónico (1.ª versão); planta do piso A (2.ª versão); alçados, cortes e estudo de ampliação (planta geral).

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/03/005

- **Título**

Campos de ténis e rink de patinagem

- **Data(s)**

1949-05-15 - 1949-05-16

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 8 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projetos das instalações para a prática de ténis (dois campos) e de patinagem (rink), com os respetivos apoios, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940, com os arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra. A documentação contém: planta geral, plantas, alçados e cortes destas instalações; planta e cortes do arranjo da vedação do rink de patinagem.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/03/006

- **Título**

Mobiliário urbano e equipamentos de apoio

- **Data(s)**

1950-01-17 - 1953-01-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

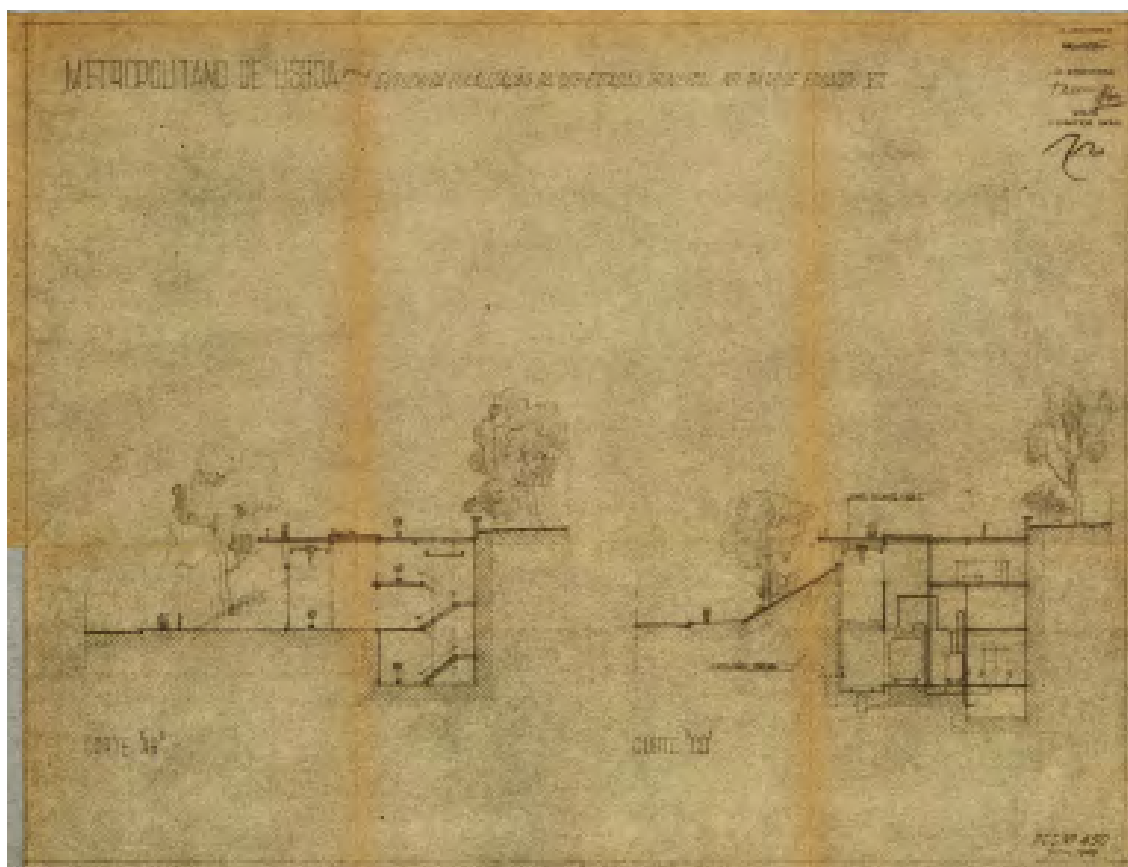
Dimensão: 20 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projetos de mobiliário urbano e equipamentos de apoio, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, no início da década de 1950, com os arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra. Ao longo do jardim do Campo Grande foram projetados espaços e construções com funções de mobiliário urbano (bancos, bebedouros e cestos) e equipamentos de apoio (recinto da biblioteca, edifício das casas de banho, pavilhão para venda de flores, barraca para aluguer de bicicletas, casa do pessoal e da ferramenta, posto de transformação). A documentação contém: desenhos (plantas, alçados e corte) do recinto da biblioteca; desenhos (alçados) do edifício das casas de banho; desenhos (plantas e cortes) das respetivas retretes; desenhos (plantas, alçados e corte) dos urinóis-tipo, neste caso também para o parque Eduardo VII; desenhos (plantas, alçados e corte) do pavilhão-tipo para venda de flores e da barraca para aluguer de bicicletas; desenhos (plantas e alçados) de bancos, bebedouros e cestos; desenhos (plantas, alçados e cortes) da casa do pessoal e da ferramenta; desenhos (planta e alçados) da respetiva cancela; desenhos (plantas, alçados, corte e pormenor da cantaria) do posto de transformação para o Campo Grande. Apresenta, ainda, um cartão do gabinete do chefe da Repartição de Obras Municipais da Câmara Municipal de Lisboa, dirigido a Keil do Amaral, sobre os pavilhões destinados à venda de flores, aluguer de bicicletas, móveis simples e retretes.

---



PT/AMLSB/FKA/04/002  
Subestação principal Rotunda

> Código de referência

PT/AMLSB/FKA/04

> Título

Metropolitano de Lisboa

> Data(s)

1949-1971

> Nível de descrição

Série

> Dimensão e suporte

Dimensão: 11 pastas: 7 documentos

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

> Âmbito e conteúdo

Documentação produzida entre 1949 e 1971, relativa à atividade de Francisco Keil do Amaral no projeto do metropolitano de Lisboa, que desenvolveu entre 1955 e 1958. Apesar da primeira proposta para a construção de um metropolitano em Lisboa ter surgido em 1885, os trabalhos de construção com a

finalidade de desenvolver um sistema de transportes coletivos no subsolo da capital apenas começaram a 7 de agosto de 1955. O conjunto das onze estações do primeiro troço da rede do metropolitano de Lisboa, com 6,5 quilómetros de extensão, foi inaugurado a 29 de dezembro de 1959. Keil do Amaral foi o arquiteto deste primeiro troço, desenhando o modelo de estação-tipo das estações inauguradas entre essa data e 1972. Por outro lado, com exceção da estação Avenida, da autoria de Rogério Azevedo, as estações do primeiro troço receberam intervenções plásticas da pintora Maria Keil, iniciando a colaboração com inúmeros artistas no embelezamento das estações do metropolitano, que fazem dele um espaço de arte pública. Na atualidade, o metropolitano de Lisboa é composto por quatro linhas, com 56 estações, numa extensão 44,5 quilómetros. A documentação contém: memórias descritivas, plantas, alçados, cortes, perfis e esboços do projeto do metropolitano de Lisboa, nomeadamente: da sede, em Sete Rios (não realizado); da subestação principal Rotunda, no parque Eduardo VII; e das estações Rotunda, Parque, São Sebastião, Sete Rios e Palhavã. Apresenta, ainda: relação do quadro de pessoal, notas de honorários, correspondência, e fotografias das maquetas, com os respetivos negativos, entre outros documentos.

#### > Sistema de organização

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

#### > Idioma(s) e escrita(s)

Português

#### > Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

#### > Fontes e bibliografia

METRO DE LISBOA – *História do Metro*. [Consult. 03.12.2021].

Disponível na Internet: <https://www.metrolisboa.pt/institucional/conhecer/historia-do-metro/>

#### > Nota de publicação

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

TOSTÕES, Ana – *Francisco Keil do Amaral*. Vila do Conde: Verso da História, 2013.

#### > Notas

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

#### • Código de referência

PT/AMLSB/FKA/04/001

#### • Título

Sede, Sete Rios

#### • Data(s)

1967-01-01 - 1971-01-15

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 96 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto e projeto da sede da entidade Metropolitano de Lisboa (obra não concretizada), em Sete Rios, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, em 1968. A documentação contém: a memória descritiva do anteprojeto e do projeto; a memória descritiva com aditamento ao estudo de estabilidade; plantas e alçados. Apresenta, ainda: relação do quadro de pessoal, presumivelmente, do metropolitano de Lisboa; pré-estimativas de custos; cálculos; notas de honorários; correspondência de Keil do Amaral, dirigida a esta empresa, referente aos honorários do anteprojeto apresentado, com retificação dos mesmos; carta e cartão do engenheiro civil Alfredo Fernandes para Francisco Keil do Amaral; e fotografias das maquetas, com os respetivos negativos; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/04/002

- **Título**

Subestação principal Rotunda

- **Data(s)**

1949-07

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 22 f.

Suporte: Papel (comum; vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Estudo de localização e projeto da subestação principal Rotunda, no parque Eduardo VII, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1949. A subestação principal Rotunda compreende, entre outros espaços: a sala de cabos de alta tensão, a sala dos disjuntores, os quadros de tensão, o compressor, os grupos eletrógenos, a oficina, o armazém, o vestiário, a cantina, a sala de material de sinalização e a central telefónica (cabos), a sala do encarregado, a sala do pessoal de urgências, a sala de comando, a sala de registo do movimento, a sala do chefe de movimento, a sala de bilhetes e receitas, as instalações sanitárias, o arquivo, o secretariado, a sala dos agentes técnicos, a sala do engenheiro chefe, a sala do engenheiro adjunto e a sala de trabalho. A documentação contém: plantas, alçados, cortes e esboços, alguns anotados, do estudo de localização; planta geral de localização; plantas, alçados e cortes do respetivo projeto.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/04/003

- **Título**

Estação Rotunda

- **Data(s)**

1949-12

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

A estação Rotunda [designada Marquês de Pombal, a partir de 1998] integra o conjunto das onze estações do primeiro troço da rede do metropolitano de Lisboa, inaugurado a 29 de dezembro de 1959, encontrando-se, no presente, profundamente alterada, considerando o projeto inicial da autoria dos arquitetos Francisco Keil do Amaral e Falcão e Cunha, tendo a primeira intervenção plástica da pintora Maria Keil, no mesmo ano. Em 1995, a via existente foi convertida em duas linhas independentes, o que levou à remodelação da antiga estação [afeta à linha Azul], um projeto da responsabilidade dos arquitetos José Santa-Rita e João Santa-Rita, que contou com a intervenção plástica do escultor João Cutileiro, inaugurada a 15 de julho desse mesmo ano. Por sua vez, a nova estação, inaugurada na mesma data [servindo a linha Amarela], foi da autoria dos arquitetos Duarte Nuno Simões e Nuno Simões, cabendo à pintora Menez a intervenção plástica. Finalmente, o espaço de ligação entre as duas estações, também inaugurado no mesmo período, teve o contributo plástico do escultor Charters de Almeida. A documentação contém planta e cortes.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/04/004

- **Título**

Estação Parque

- **Data(s)**

1949-12

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

A estação Parque integra o conjunto das onze estações do primeiro troço da rede do metropolitano de Lisboa, inaugurado a 29 de dezembro de 1959. O projeto arquitetónico original, de 1959, foi da autoria dos arquitetos Francisco Keil do Amaral e Falcão e Cunha, tendo a intervenção plástica da pintora Maria Keil, no mesmo ano. A remodelação total da estação foi finalizada a 29 de dezembro de 1994, no âmbito do plano de expansão da rede, que foi desenvolvido até 1999, a partir do projeto do arquiteto Sanchez Jorge e com as intervenções plásticas, em azulejos e esculturas, das pintoras Françoise Schein e Federica Matta. No ano seguinte, a estação passou a representar os temas da expansão portuguesa e dos direitos do homem, onde se destaca um memorial de homenagem a Aristides de Sousa Mendes, do escultor João Cutileiro, que se encontra no respetivo átrio da entrada. A documentação contém plantas e cortes.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/04/005

- **Título**

Estação São Sebastião

- **Data(s)**

1949-10

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (1450 x 585 mm)

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

A estação São Sebastião integra o conjunto das onze estações do primeiro troço da rede do metropolitano de Lisboa, inaugurado a 29 de dezembro de 1959. O projeto arquitetónico original, de 1959, foi da autoria de Francisco Keil do Amaral, tendo a primeira intervenção plástica da pintora Maria Keil, no mesmo ano. O arquiteto Dinis Gomes foi o responsável pela ampliação da estação, finalizada a 18 de abril de 1977, que voltou a contar com a colaboração plástica de Maria Keil. A construção da estação São Sebastião II (da linha Vermelha), em 2009, implicou a remodelação da estação São Sebastião I (da linha Azul). A renovada estação São Sebastião foi inaugurada a 29 de agosto de 2009, um projeto do arquiteto Tiago Henriques que, pela terceira vez, teve a arte plástica de Maria Keil. A documentação contém um desenho, com a planta de conjunto, a planta do piso intermédio e cortes.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/04/006

- **Título**

Estação Sete Rios

- **Data(s)**

1949-12

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (1450 x 585 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

A estação Sete Rios (designada Jardim Zoológico, a partir de 1998) integra o conjunto das onze estações do primeiro troço da rede do metropolitano de Lisboa, inaugurado a 29 de dezembro de 1959. O projeto arquitetónico original, de 1959, foi da autoria do arquiteto Falcão e Cunha, tendo a intervenção plástica da pintora Maria Keil, no mesmo ano. O arquiteto Benoliel de Carvalho foi o responsável pela remodelação e ampliação da estação, em 1995, que contou com a colaboração plástica do pintor Júlio Resende. A documentação contém um desenho, com a planta de localização, a planta de conjunto e cortes.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/04/007

- **Título**

Estação Palhavã

- **Data(s)**

1949-12

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (1450 x 585 mm)

Suporte: Papel (comum)



- **Âmbito e conteúdo**

A estação Palhavã (designada Praça de Espanha, a partir de 1998) integra o conjunto das onze estações do primeiro troço da rede do metropolitano de Lisboa, inaugurado a 29 de dezembro de 1959. O projeto arquitetónico original, de 1959, foi da autoria do arquiteto Falcão e Cunha, tendo a intervenção plástica da pintora Maria Keil, no mesmo ano. O arquiteto Sanchez Jorge foi o responsável pela ampliação da estação, finalizada a 15 de outubro de 1980, que voltou a contar com a colaboração plástica de Maria Keil. A documentação contém um desenho, com a planta de localização, a planta de conjunto e cortes.

---

**SR 05 – UNIÃO ELÉTRICA PORTUGUESA**

PT/AMLSB/FKA/05/010  
Colónia de férias, Palmela

**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05

**> Título**

União Elétrica Portuguesa

**> Data(s)**

1935-1991

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 32 pastas, 3 rolos, 1 livro: 13 documentos

Suporte: Contraplacado; Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (cartão, comum, ozalide, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre 1935 e 1991, relativa à atividade de Francisco Keil do Amaral no âmbito da União Elétrica Portuguesa (UEP). A UEP foi criada em 1919, no Porto, tendo como principal objetivo produzir e distribuir energia elétrica. Ao longo da sua existência estendeu a sua presença, não só para o litoral norte, mas também para sul do rio Tejo. O interesse pela eletrificação de Setúbal, em cuja península se fará sentir a atividade projetual de Keil do Amaral, surgiu em 1932, conseguindo-se, em 1941, a concessão de produção e distribuição da energia elétrica de alta tensão neste distrito, que no ano seguinte se alarga aos concelhos de Montemor e Évora. A par da grande distribuição, sobretudo para fins industriais, a UEP aposta em redes de baixa tensão para fazer chegar energia a todas as localidades, obtendo as respetivas concessões nos concelhos de Almada, Seixal, Sesimbra e Palmela, em 1937, e de Alcochete, em 1963. Para além da montagem de inúmeras subestações, com a referida função de produzir e distribuir energia, a UEP investiu na melhoria das suas instalações administrativas, através da construção e ampliação, como se verificou nos escritórios de Lisboa, Almada e Setúbal. Destaque, ainda, para a obra social da UEP junto dos seus colaboradores,

de que a colónia de férias em Palmela é exemplo. Com o 25 de Abril, deu-se a nacionalização das principais empresas de eletricidade, entre as quais a UEP, dando origem à Energias de Portugal (EDP). A documentação contém: memórias descritivas e justificativas e cálculos de estabilidade, cadernos de encargos, plantas, alçados, cortes, perfis, pormenores, telas finais, perspectivas, esboços, entre outros, de equipamentos da União Elétrica Portuguesa, nomeadamente, dos seus escritórios, em Lisboa, e do restaurante que se encontrava nesse edifício mas, sobretudo, das diversas instalações na península de Setúbal, como: subestações de Coima, Barreiro, São Francisco (Alcochete), Sobreda (Almada), São Sebastião e Cachofarra (Setúbal); serviços de baixa tensão e apoio administrativo de Almada e Cachofarra (Setúbal); colónia de férias de Palmela, e respetiva casa do guarda; o projeto de fossa séptica para colónia de férias do Outão (Setúbal); a casa do guarda da barragem do Pego do Altar (Alcácer do Sal). Apresenta, ainda: ata de reunião, notas e apontamentos manuscritos e datilografados, cartões de visita, correspondência, livro, fotografias e respetivos negativos, entre outros documentos.

#### > Sistema de organização

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

#### > Idioma(s) e escrita(s)

Francês; Inglês; Português

#### > Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

#### > Fontes e bibliografia

FIGUEIRA, João – *O Estado na electrificação portuguesa: da lei de electrificação do país à EDP (1945-1976)*. Coimbra: [s.n.], 2012. Dissertação de Doutoramento em Estruturas Sociais da Economia e História Económica, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

UNIÃO ELÉTRICA PORTUGUESA – *50 anos de atividade da União Elétrica Portuguesa: 1919-1969*. Lisboa: Eletrotécnica Edel Lda., 1969.

#### > Nota de publicação

TOSTÕES, Ana – *Francisco Keil do Amaral*. Vila do Conde: Verso da História, 2013.

#### > Notas

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

#### • Código de referência

PT/AMLSB/FKA/05/001

#### • Título

Escritórios, rua Rosa Araújo, 33-35, Lisboa

#### • Data(s)

1950-03-21 - 1969-03

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 154 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de ampliação do edifício dos antigos escritórios da União Elétrica Portuguesa (UEP), na rua Rosa Araújo, 33-35, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1957. Considerando os contratempos provocados pela falta de espaço para escritórios no edifício da UEP, existente precisamente para essa finalidade, a memória descritiva deste projeto, constante na presente documentação, apresenta a seguinte hipótese para resolver essa situação: “A construção, na rua Barata Salgueiro, de um prédio cujo terreno entesta com as traseiras do terreno desta empresa, veio sugerir uma solução possível para o problema da falta de espaço destinado a escritórios no edifício em que se pretendia fazer obras. Consistirá essa solução em ocupar o logradouro do prédio da UEP com uma construção que não exceda o nível do pavimento do rés do chão atual - como se fez naquele edifício. Para essa construção seriam transferidos os serviços “mortos” ou de reduzida atividade, que atualmente roubam bastante espaço aos escritórios: Numa subcave os arquivos e as arrecadações de material de expediente, de limpeza e outro; numa cave (com luz e ventilação naturais) a biblioteca e os serviços mecanográficos. Libertar-se-ão, desse modo, os gabinetes que eles ocupam nos andares, para aí instalar funcionários que deles carecem”. A documentação contém: memória descritiva e justificativa, cálculos de estabilidade, planta geral, plantas (incluindo das zonas a ajardinar), alçados, cortes, perfis, pormenores de betão, esquisso e telas finais do projeto de ampliação, além de desenhos da arrecadação, galinheiro e lavadouro. Apresenta, também: correspondência da direção da UEP, para Francisco Keil do Amaral, acompanhada de minuta da exposição a enviar ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa; livro intitulado “50 anos de atividade da União Elétrica Portuguesa: 1919-1969”; entre outros documentos. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 37211, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/002

- **Título**

Restaurante, rua Rosa Araújo, 33-35, Lisboa

- **Data(s)**

1962-01-10 - 1962-03-11

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Desenhos do restaurante do edifício de escritórios da União Elétrica Portuguesa, na rua Rosa Araújo, 33-35, em Lisboa, cujo projeto foi desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1960. A documentação contém: planta, cortes e pormenores de betão armado do restaurante, com capacidade para 48 lugares. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 37211, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/003

- **Título**

Subestação de Coína, Barreiro

- **Data[s]**

[1954] - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 12 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel [comum]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita sem viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da subestação de Coína, no Barreiro, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1954-1955, com a colaboração do engenheiro Álvaro de Freitas e do empreiteiro René Touzet. A documentação contém: planta geral do posto de transformação, planta da respetiva sala de normablocos e planta da habitação do técnico-chefe. Apresenta, também, fotografias do exterior do posto de transformação e da sua sala de normablocos, e do exterior da habitação do técnico-chefe, para além dos respetivos negativos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/004

- **Título**

Subestação do Barreiro

- **Data[s]**

1958-05-30 - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 53 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da subestação do Barreiro, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral em 1958. A documentação contém: caderno de encargos, planta geral, planta de conjunto (movimentos de terras), planta com as hipóteses de vias de comunicação para se poderem definir os limites úteis do terreno e esquema da regularização do terreno (1.ª fase), estudo de localização, plantas, alçados, cortes, pormenores, entre outros documentos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/005

- **Título**

Subestação de São Francisco, Alcochete

- **Data(s)**

1950-04-20 - 1965-12-28

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 32 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da subestação de São Francisco, em Alcochete, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1965. A documentação contém: plantas gerais, plantas, alçados, cortes e pormenores do projeto, bem como desenhos do programa do edifício e da rede de esgotos, de águas e manilhas para cabos, entre outros documentos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/006

- **Título**

Subestação de São Sebastião, Setúbal

- **Data(s)**

[197-] - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 5 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da subestação de São Sebastião, em Setúbal, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1972, com o arquiteto José Antunes da Silva. A documentação contém: esboço para forja, fotografias do exterior da subestação, e os respetivos negativos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/007

- **Título**

Serviços de baixa tensão e apoio administrativo de Almada e subestação da Sobreda, Almada

- **Data(s)**

1955-08-28 - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 133 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum, ozalide, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de ampliação do edifício de serviços de baixa tensão e apoio administrativo, localizado na rua Bernardo Francisco da Costa, em Almada, e projeto da subestação da Sobreda (Almada), desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, a partir da década de 1950. Como indicado na memória descritiva do referido projeto de ampliação do edifício, elaborado com o arquiteto José Antunes da Silva, contando, ainda, com a colaboração do engenheiro Alfredo Fernandes (cálculos de estabilidade) e do empreiteiro René Touzet, para além da intervenção plástica da pintora Maria Keil, “construtivamente a ampliação que se pretende pode dividir-se em dois corpos, com estruturas nitidamente diferenciados. O primeiro, do lado da rua B, tem características semelhantes ao que existe; apenas a estrutura do R/C foi estudada para suportar o impulso das terras que, na parte posterior, sobem quase até ao nível do pavimento do 1.º andar. O segundo, é constituído por uma série de pórticos de cimento armado, tendo a ligá-los, além de um sistema de vigas de travamento, uma cortina de cimento, sendo o conjunto concebido e calculado para que possa suportar o impulso da terra, mais alta nesse lado do edifício. Entre a terra e a construção, cujos paramentos serão impermeabilizados, far-se-á um enrocamento a toda a altura, em talude, assentando sobre uma valeta de cimento. Interiormente, todo o armazém fica livre para que possa circular uma ponte volante. O teto

será constituído por um forro de madeira encerado, pregado na face interior do varedo". A documentação contém: memória descritiva; planta topográfica; plantas do terreno; planta parcial dos terrenos anexos; planta do acerto que a União Elétrica Portuguesa pretendia fazer com a Câmara Municipal de Almada; plantas de localização, plantas, alçados, cortes, pormenores, perfis, cotas do edifício dos serviços de baixa tensão e apoio administrativo; planta, alçados, cortes e pormenores e esquisso da habitação para o guarda; memória descritiva, programa, planta, alçados, cortes e pormenores do abrigo para o porteiro; desenhos da vedação do terreno, dos balcões, do recanto da cozinha, da oficina, do armazém e do abrigo para autos. Apresenta, ainda: ata de reunião; notas e apontamentos manuscritos com preços dos pavimentos de mosaico; correspondência de um engenheiro dirigida à Câmara Municipal de Almada; cartão de visita da União Elétrica Portuguesa (na rua Rosa Araújo, em Lisboa) dirigido a Francisco Keil do Amaral; fotografias (do conjunto, da fachada sobre a rua Bernardo Francisco da Costa, pormenores da entrada, da escadaria e da sala de vendas); entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/008

- **Título**

Subestação, serviços de baixa tensão e apoio administrativo da Cachofarra, Setúbal

- **Data(s)**

1935-05-16 - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 328 f.

Suporte: Contraplacado; Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum, ozalide, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de escritórios que a União Elétrica Portuguesa (UEP) pretendia construir junto à central da Cachofarra, em Setúbal, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1972, com o arquiteto José Antunes da Silva, para além da intervenção plástica da pintora Maria Keil. A documentação contém: projeto do armazém que a Sociedade de Eletrificação Urbana e Rural, empresa concessionária em vários concelhos do distrito de Setúbal (sobre a qual a UEP tomou posição dominante, em 1932), pretendia edificar na central da Cachofarra; caderno de encargos da construção do edifício do comando; cálculos do reservatório de água para esse edifício; planta topográfica; planta de regularização do terreno; planta geral da central, de terrenos anexos e circunvizinhos; desenhos dos escritórios e do edifício do comando; desenhos do armazém aberto, do armazém fechado e do seu anexo; desenhos da oficina, da sala de aula de formação profissional, do refeitório (adaptação a cozinha mecânica), do edifício social; desenhos das vedações e entrada; desenhos do reservatório de água. Apresenta, também: informações manuscritas sobre a conclusão do projeto do edifício de comando; programa da UEP para as subestações; relatório desta empresa sobre a construção civil de subestações, no decénio 1956-1966, e análise do custo das mesmas, com destaque para a de Setúbal; ata da 1.ª e da 2.ª reunião para o grupo de trabalho nomeado para elaborar o plano de obras das novas instalações de Setúbal, com resumos manuscritos das mesmas;



honorários referentes aos cálculos do reservatório para o edifício de comando; informação sobre os relógios de ponto; cartões de visita da UEP (na rua Rosa Araújo, em Lisboa) e da Lusotecna-Consultores Técnicos Industriais SARL, dirigidos a Keil do Amaral; correspondência trocada entre este arquiteto e o engenheiro civil Alfredo Fernandes; fotografias (vistas exteriores) dos escritórios e da península de Troia; entre outros documentos. Esta documentação inclui o anteprojeto e projeto do edifício da oficina, abrigo para viaturas, forja e armazém de inflamáveis, desenvolvido pelo arquiteto José Antunes da Silva, entre 1974 e 1975, bem como notas e apontamentos manuscritos, e correspondência entre a UEP e este arquiteto, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/009

- **Título**

Posto de seccionamento de Alcáçovas, Viana do Alentejo

- **Data(s)**

1953-11-15

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (1035 x 565 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do posto de seccionamento de Alcáçovas, em Viana do Alentejo, da União Elétrica Portuguesa, cuja construção se desenvolveu na década de 1950. Em 1954 entrou em exploração a linha a 30 kV para Évora, com a construção do troço Alcáçovas-Évora, com a extensão de 27 quilómetros, concluído em 1957. A documentação contém uma planta de localização.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/010

- **Título**

Colónia de férias, Palmela

- **Data(s)**

1954-01-01 - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 66 f.

Suporte: Papel (cartão, comum); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da colónia de férias da União Elétrica Portuguesa, em Palmela, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1954 e 1955, com a colaboração do engenheiro Álvaro de Freitas. A documentação contém: plantas topográficas; plantas gerais; planta do terreno anexo à colónia de férias; plantas, alçados, cortes, pormenores, perspetivas e esquissos, neste caso, de máquina de descascar batatas, batedor, fogão, fritadeira e tachos. Apresenta, também, fotografias do exterior da colónia de férias (aspeto geral, entrada, alpendre fronteiro ao refeitório, com pormenor do mesmo, refeitório decorado com azulejos de Maria Keil e pormenor deste, visto do alpendre, pormenor de janela e parte da casa de banho), entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/011

- **Título**

Casa do guarda da colónia de férias, Palmela

- **Data(s)**

1956-05-14 – 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 61 f.

Suporte: Papel (comum); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da casa do guarda da colónia de férias da União Elétrica Portuguesa, em Palmela, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1956, que inclui, em anexo, um pequeno armazém para arrecadação de utensílios de serviço da colónia. A documentação contém: memória descritiva, com cálculo da cobertura; caderno de encargos e medições; planta geral, plantas, alçados, cortes e perfil; corte do muro; fotografia exterior; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/012

- **Título**

Casa do guarda da barragem do Pego do Altar, Santa Susana, Alcácer do Sal

- **Data(s)**

1949-05-19 - 1962-06-04

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 68 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da casa para o encarregado da barragem do Pego do Altar, da União Elétrica Portuguesa, localizada nas ribeiras de Alcáçovas e de São Cristóvão, na bacia do rio Sado, na freguesia de Santa Susana, perto de Alcácer do Sal, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1949. A barragem do Pego do Altar, originalmente designada barragem Salazar, foi construída entre 1935 e 1949, data da sua inauguração, com o objetivo de abastecer a zona agrícola do vale do rio Sado, onde existiam extensos arrozais, e para produção de energia elétrica. A documentação contém: caderno de encargos da casa para o encarregado da barragem do Pego do Altar; caderno de encargos do projeto dos edifícios das instalações alentejanas (Santiago, Pegões, Vendas Novas e Lousal), com notas e apontamentos manuscritos e datilografados dos cadernos de encargos; plantas da zona de implantação das barragens do Pego do Altar e Vale do Gaio. Apresenta, ainda, mecânica atual do serviço de ligação de baixa tensão, com notas e apontamentos manuscritos sobre a referida mecânica, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/05/013

- **Título**

Colónia de férias, Outão, Setúbal

- **Data(s)**

1956

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (1035 x 565 mm)

Suporte: Papel [vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de fossa séptica para a colónia de férias do Outão, em Setúbal, da União Elétrica Portuguesa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, presumivelmente em 1956, não existindo, no entanto, qualquer evidência física ou documental do projeto da colónia de férias. A documentação contém um desenho, com a planta de localização dos esgotos, a planta dos esgotos e os respetivos cortes.

**SR 06 – ARQUITETURA HABITACIONAL**

PT/AMLSB/FKA/06/001  
Moradia de Francisco Geraldes, estrada da Serra, Portalegre

**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06

**> Título**

Arquitetura habitacional

**> Data[s]**

[1936]-1991

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 106 pastas, 2 rolos: 66 documentos

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (cartão, comum, reprodutor, vegetal);

Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem; Tela

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre a década de 1930 e 1991, relativa a projetos de arquitetura habitacional, maioritariamente localizados em Lisboa e arredores (Apelação, Loures, Queluz, Venda Seca, Almargem do Bispo, Alcanena, Nafarros, Sintra, Colares, Magoito, Caxias, Parede, Carcavelos, Estoril, Alcabideche e Cascais), mas também em Setúbal, Torres Vedras, Figueira da Foz, Évora, Portalegre, Ansião, Sousel, Canas de Senhorim, Belmonte, Trancoso, Porto, Alporchinhos, Portimão e Loulé, para lá da ilha de Santa Maria (Açores), da Guiné-Bissau e de Luanda (Angola), não sendo todos da autoria de Francisco Keil do Amaral. As tipologias arquitetónicas representadas (moradias, prédios, bairros de casas económicas, casas florestais e palácios, entre outras, em parte não identificadas) contêm documentação relativa ao programa preliminar e a diversas fases do projeto (programa base, estudo prévio, anteprojecto e projeto de execução), nomeadamente, memórias descritivas e justificativas, cálculos relativos a diferentes partes da obra, medições, orçamentos, plantas, alçados, cortes,

pormenores, betão armado, estruturas, telas finais, perspectivas, esboços, condições técnicas gerais e especiais dos cadernos de encargos. Apresenta, ainda, licenças para obras diversas e prorrogações de licenças, contratos, boletins de responsabilidade, requerimentos, relações de despesas, honorários, folhas de inventário, folhas de fiscalização, recibos, notas e apontamentos manuscritos, cartões de visita, correspondência, recortes de jornais e revistas, mapas e fotografias, entre outros documentos.

#### > Sistema de organização

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

#### > Idioma(s) e escrita(s)

Inglês; Norueguês; Português

#### > Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

#### > Fontes e bibliografia

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

#### > Nota de publicação

TOSTÕES, Ana – *Francisco Keil do Amaral*. Vila do Conde: Verso da História, 2013.

#### > Notas

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

#### • Código de referência

PT/AMLSB/FKA/06/001

#### • Título

Moradia de Francisco Geraldês, estrada da Serra, Portalegre

#### • Data(s)

[194-]

#### • Nível de descrição

Documento composto

#### • Dimensão e suporte

Dimensão: 10 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto e projeto da moradia que Francisco Geraldês pretendia construir na estrada da Serra, em Portalegre, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. A documentação contém: planta topográfica das propriedades de Francisco Geraldês, plantas, alçados e cortes do anteprojeto e do projeto.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/002

- **Título**

Moradia de Joaquim Inácio da Gama Imaginário, rua Fernão de Castanheira, 7, Restelo, Lisboa

- **Data(s)**

[1948]-[1949]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 13 f.

Suporte: Papel (cartão, comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que Joaquim Inácio da Gama Imaginário (1909-1970), professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, pretendia construir no seu terreno, na rua Fernão de Castanheira, 7 (antiga rua H 29, talhão n.º 15), na encosta da Ajuda, Restelo, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, com o arquiteto Alberto José Pessoa, entre 1948 e 1949. Data de 1948 o projeto de construção (processo n.º 26710/DAG/PG/1948) em que, segundo a respetiva memória descritiva, “A conceção desta moradia foi feita tendo em vista alojar uma família numerosa num espaço relativamente pequeno, tirando-se partido da configuração do terreno e da bela vista que se desfruta do local, para poente e norte. [...] No conjunto do edifício, tratado com grande sobriedade, figuram como elementos dominantes um amplo terraço, coberto por uma aba rotulada destinada a proteger as salas do sol, e uma varanda comum aos quartos maiores. Exteriormente alternarão superfícies brancas caiadas com outras de pedra cinzento-clara, aparelhada a pico fino, e com as juntas tomadas a cal. O telhado, de telha mecânica de canal e cobertor, tipo “Campos”, projeta-se para fora das paredes, formando uma aba destinada a proteger as paredes da chuva e a acentuar o claro-escuro dos volumes do edifício”. A documentação contém: plantas de localização, plantas, cortes, alçado, pormenor do alçado poente da moradia e perspetiva, além de plantas e alçados do respetivo muro de vedação e do anexo. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 2679, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/004

- **Título**

Prédio de Heliodoro Caldeira e outros, rua da Costa do Castelo, 45-47, Lisboa

- **Data[s]**

1966-05-20 - 1966-05-25

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 30 f.

Suporte: Papel [comum, reprolar, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do prédio [não executado] que Heliodoro Caldeira [1909-1966], advogado e político que se evidenciou na oposição ao regime do Estado Novo, e outros requerentes pretendiam construir na rua da Costa do Castelo, 45-47, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na segunda metade da década de 1960. A documentação contém: memória descritiva, caderno de encargos, levantamento parcial do edifício [com o levantamento topográfico do respetivo lote], planta de localização, plantas, alçados, cortes, pormenores e esquisso. Apresenta, também, notas e apontamentos manuscritos, honorários e correspondência, entre outros documentos. O edifício foi candidato ao Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura, em 1984. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 35853, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/005

- **Título**

Moradia de Ernesto da Silva Brito, rua António de Saldanha, 44, Restelo, Lisboa

- **Data[s]**

1961-03-29 - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 21 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel [comum, vegetal]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que Ernesto da Silva Brito pretendia construir na rua António de Saldanha, 44 (antiga rua D, lote 710), na encosta do Restelo, Belém, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1961 e 1962. Data de 19 de janeiro de 1961 o projeto de construção (processo n.º 3680/DAG/PG/1961) submetido à Câmara Municipal de Lisboa, onde se refere tratar-se “de uma habitação unifamiliar, desenvolvida em dois pisos, com uma garagem e uma pequena arrecadação anexa dispostas num nível mais baixo, aproveitando a inclinação do terreno”. A documentação contém: plantas, alçados, cortes, pormenores e telas finais do projeto. Apresenta, também, documento do engenheiro civil António Fernandes dirigido a Keil do Amaral, indicando o valor dos honorários que este lhe deve pagar, bem como o respetivo recibo comprovativo desse pagamento, apontamentos e notas manuscritas, fotocópia de imagem da moradia e fotografia do exterior da mesma. O edifício recebeu o Prémio Valmor em 1962. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 36568, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/006

- **Título**

Moradia de António Augusto de Sousa Pinto, avenida D. Vasco da Gama, 2, tornejando para a rua Alto do Duque, 1, Restelo, Lisboa

- **Data(s)**

1950 - 1969-05

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 50 f.

Suporte: Papel (cartão, comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de construção e de ampliação que António Augusto de Sousa Pinto (1901-1987), editor, distribuidor e livreiro, fundador e responsável por várias editoras e livrarias em Portugal e no Brasil (a mais importante das quais, a Livros do Brasil), pretendia fazer na sua moradia na avenida D. Vasco da Gama, 2 (antigos lotes 66 e 67), tornejando para a rua Alto do Duque, 1, na encosta da Ajuda, Restelo, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1950 e 1951, e posteriormente, em 1969, respetivamente, com a colaboração do engenheiro Álvaro de Freitas (cálculos de estabilidade) e do empreiteiro António Pais Costa. A casa Sousa Pinto, construída em dois lotes de terreno, recebeu o Prémio Municipal de Arquitetura em 1951. A documentação contém: planta do conjunto, plantas, alçados, cortes, pormenores e esboços da moradia; alçados dos muros de vedação, do projeto de construção; memória descritiva e caderno de encargos, plantas e alçados do projeto de alteração, nomeadamente, para cobrir uma parte do espaço do terraço existente no 1.º andar, para ali fazer uma sala de jogos. Apresenta, também, fotografias da moradia (vista do lado sul, terraço, lago, recanto da sala de estar e vestíbulo, com escada de acesso ao 1.º andar). Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 5895, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.



- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/007

- **Título**

Moradia de Etelvina du Courtils Cifka Duarte Roque Gameiro, alameda das Linhas de Torres, 146, Lisboa

- **Data(s)**

[1958]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 15 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de ampliação da moradia que Etelvina du Courtils Cifka Duarte Roque Gameiro (casada com José Manuel Roque Gameiro, filho do pintor e desenhador Alfredo Roque Gameiro) possuía na alameda das Linhas de Torres, 146, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1958. O projeto inicial para a denominada casa Roque Gameiro, que José Manuel Roque Gameiro pretendia mandar construir, foi igualmente desenvolvido por Keil do Amaral, entre 1936 e 1938. A documentação do projeto de ampliação, de finais da década de 1950, contém: plantas, alçados, cortes e telas finais. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 50317, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/008

- **Título**

Bairro de casas económicas de Benfica, Lisboa

- **Data(s)**

1945-04-12 - 1950-11-09

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 106 f.

Suporte: Papel (comum; vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do bairro de casas económicas de Benfica ou de Santa Cruz, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1945 e 1958, com o arquiteto João Vaz Martins, para a Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN). A construção da primeira fase deste projeto decorreu entre 1955 e 1957, ano em que já se desenvolveram obras de ampliação. O bairro de casas económicas de Benfica ou de Santa Cruz foi inaugurado em 1958, sendo constituído por 665 casas. A respetiva memória descritiva e justificativa do anteprojeto, constante na presente documentação, indica o que se pretendia efetuar, designadamente, ao nível de transportes, abastecimento, locais de trabalho, espaços arborizados, campo de jogos e diversões, e escolas. Como o mesmo documento refere, tendo em conta a existência de uma igreja num local central, não foi considerada a necessidade de novos edifícios destinados ao culto. A documentação contém: memória descritiva e justificativa do anteprojeto, plantas gerais, planta dos arruamentos e de distribuição dos diferentes tipos de edifícios; plantas, alçados, cortes, perfis, pormenores e esboços das casas. Apresenta, também, o “Quadro comparativo da repartição dos tipos de casas pelo Decreto-lei n.º 33278, e do que propomos para o Bairro Económico de Benfica, calculado para um total de 767 casas”, bem como correspondência do engenheiro diretor-geral e do engenheiro chefe do Serviço de Casas Económicas da DGEMN para Francisco Keil do Amaral, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/009

- **Título**

Prédio de Carlos Meleiro de Sousa, largo da Graça, 22, Lisboa

- **Data(s)**

[193-]-[197-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de obras que Carlos Meleiro de Sousa pretendia fazer no 3.º esquerdo frente do seu prédio, situado no largo da Graça, 22, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em data desconhecida. Segundo a respetiva memória descritiva, constante na presente documentação, “Trata-se apenas de obras interiores de beneficiação do espaço, para a alugar. Os trabalhos previstos de maior vulto consistem em suprimir duas dependências sem luz natural direta, criando-se desse modo uma ampla sala de estar e de jantar, com uma vista sobre a Cidade e o Tejo. Já se verificou que essa supressão não envolve problemas estruturais: a habitação fica no último andar do prédio, só encimada por um telhado cuja estrutura não se apoia nas divisórias. Além destas obras está prevista a deslocação de uma divisória em tabique aligeirado entre a sala de entrada e um dos quartos, bem como a demolição da gaiuta existente no saguão, anexa à cozinha. Duas portas serão suprimidas e uma aberta; uma chaminé existente será adaptada a fogão de sala; mobilar-se-á a cozinha com novas bancadas; e o mais

serão reparações de paredes e tetos, que levarão pinturas com tintas de emulsão”. A documentação contém: memória descritiva, planta e corte. O edifício foi considerado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 9401, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/010

- **Título**

Moradia de Luiz Navarro Soeiro, avenida das Descobertas, 3, Restelo, Lisboa

- **Data(s)**

[1955]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 13 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que Luiz Navarro Soeiro (1905-1965), médico psiquiatra e presidente da Federação Académica de Lisboa, pretendia construir no seu terreno na avenida das Descobertas, 3, [anterior avenida Vasco da Gama, lote 1], na encosta da Ajuda, Restelo, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1955 e 1956, com o arquiteto norueguês Jarle Berg, parente próximo dos proprietários. Data de 1955 o projeto de construção (processo n.º 31448/DAG/PG/1955) onde, segundo a respetiva memória descritiva, “A moradia desenvolve-se num só pavimento, com exceção da garagem para dois automóveis e das arrecadações. Todas as dependências principais ficam orientadas para sul e para nascente. Os quartos distribuem-se por dois núcleos distintos: o primeiro, com duas divisões e dispondo de instalações sanitárias privativas, para os donos da casa; o segundo, também com duas divisões e casa de banho, para o filho dos proprietários e um hóspede eventual. À zona de serviço deu-se um grande desenvolvimento e uma disposição fora do vulgar, para satisfazer condições do programa. Quanto à zona de estar e de receção previu-se com bastante largueza; e a sala abre para um alpendre e um terraço, que lhe aumentarão o agrado. Frente aos quartos do casal previu-se um pequeno lago e um elemento vertical revestido com azulejos decorativos, para proteger do sol um banco rústico e dar maior intimidade ao terraço”. A documentação contém: planta geral, plantas, alçados, cortes, projeto de betão armado, esquema de esgotos e mapa de acabamentos interiores, entre outros documentos. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 28044, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/011

- **Título**

Palácio Ficalho, rua dos Caetanos, 18-20, Lisboa

- **Data(s)**

1957-11-15 - [1958-01-30]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 10 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de obras, e respetivas alterações, que António Martim de Mello, marquês de Ficalho, pretendia introduzir na ampliação da sua residência, em construção, no Bairro Alto, no extremo sul do quarteirão composto pela rua Luz Soriano, pela travessa dos Fiéis e pela rua dos Caetanos, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, no final da década de 1950. Este palácio é composto por dois edifícios distintos, o principal, do século XVII, e um outro, do século XVIII. Data de 11 de junho de 1957, o pedido para a realização de obras [processo n.º 28100/DSCC/PG/1958] onde, como a respetiva memória descritiva refere, “Com as obras projetadas têm-se em vista dois objetivos. O primeiro, mais importante, é acabar de vez com as infiltrações que todos os invernos danificam as paredes da habitação em contacto com o quintal; o segundo, complementar, é valorizar a propriedade com um novo espaço coberto, sem prejuízo do logradouro existente, que se mantém igual em área e se valoriza ainda pelas ligações diretas às portas-janelas da sala, para cujo nível se eleva. O armazém a construir, que tem acesso através da garagem existente, servirá exclusivamente para arrecadação. Será iluminado e ventilado por meio de uma claraboia de vidro aramado, assente sobre uma armação de ferro, disposta ao fundo e ainda de um envidraçado na parte superior das frestas abertas na parede do mesmo lado”. A 30 de janeiro de 1958, o marquês de Ficalho pediu deferimento do referido projeto [processo n.º 5984/DSCC/PG/1958] à Câmara Municipal de Lisboa, para as alterações que pretendia introduzir na ampliação da sua residência. Como se observa na referente memória descritiva, “A editoral Livros do Brasil propõe-se tomar de arrendamento o armazém em construção sob o logradouro, para aí fazer um depósito de papel. Pretende-se que tal depósito fique francamente ligado aos armazéns e oficinas da editora e, para isso, torna-se necessário rasgar em duas das paredes os amplos vãos que ali se indicam. Pretende-se, também, acrescentar uns degraus à escada de acesso à cave, prevista, e abrir no seu topo uma porta para estabelecer uma ligação direta do armazém de papel à receção de materiais no rés do chão. Por aqui se faria a comunicação com o exterior”. A documentação contém: planta topográfica, planta e alçado relativo ao alargamento da porta do anexo do palácio; estudo de estabilidade, projeto de alterações, plantas, cortes, betão armado, esquisso das obras a executar. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 58333, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/012

- **Título**

Moradia de Abílio Vieira

- **Data[s]**

[193-]-[197-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que Abílio Vieira pretendia construir, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em data desconhecida. A documentação contém: planta, alçados, cortes e detalhe da entrada.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/015

- **Título**

Moradia não identificada

- **Data[s]**

[19--]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel [vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de moradia não identificada. A documentação contém plantas e corte.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/016

- **Título**

Loteamento, estrada Municipal, Alcanena

- **Data(s)**

[19--]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (462 x 750 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de loteamento em Alcanena. O documento contém planta do loteamento, distinguindo-se as zonas habitacionais, a casa do povo e o pavilhão gimnodesportivo.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/018

- **Título**

Bairro de casas económicas de Almada

- **Data(s)**

1949

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (336 x 983 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do bairro de casas económicas de Almada ou de Nossa Senhora da Piedade, desenvolvido pelos arquitetos Carlos Rebello de Andrade e Guilherme Rebello de Andrade, em 1949. Este bairro foi inaugurado em 1952, sendo constituído por 500 casas. O documento contém desenhos dos tipos de vedações.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/020

- **Título**

Habitação-tipo para a Guiné-Bissau

- **Data[s]**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 15 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Desenhos de habitação indígena e colonial para a Guiné-Bissau, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. A documentação contém: plantas, alçado e cortes.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/021

- **Título**

Moradia de Raimundo Quintanilha Pinto, rua Afonso Henriques, Estoril, Cascais

- **Data[s]**

1960-02-26 - 1960-08-10

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 51 f.

Suporte: Papel [cartão, comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto da casa de férias que o engenheiro civil Raimundo Quintanilha Pinto pretendia construir na rua Afonso Henriques, no Estoril, Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1960. A documentação contém: estudo das estruturas da memória descritiva, estudo de estabilidade, aditamento ao estudo de estabilidade, alteração do engenheiro Alfredo Fernandes, planta de implantação, plantas, alçados e corte do anteprojeto, além de outros desenhos (planta geral, plantas, alçados, pormenores, estruturas e betão armado).

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/022

- **Título**

Moradia de Mário Carmona, Vale de Lobos, Almargem do Bispo, Sintra

- **Data(s)**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 6 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da casa de campo que Mário Carmona pretendia construir em Vale de Lobos, Almargem do Bispo, em Sintra, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. A documentação contém: planta topográfica, planta da propriedade, alçados, cortes e esboço de alçados.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/023

- **Título**

Moradia de Júlio Correia Guedes, Magoito, Sintra

- **Data(s)**

[195-] - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 10 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel [cartão, comum]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Desenhos da casa de férias para o engenheiro Júlio António Bogarim Correia Guedes, opositor do Estado Novo, no Magoito, em Sintra, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, na década de 1950. A documentação contém: plantas, alçados, cortes e telas finais. Apresenta, também, fotografia exterior e o respetivo negativo.



- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/024

- **Título**

Morada, Carcavelos, Cascais

- **Data(s)**

[19--]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de casa de férias em Carcavelos, Cascais. A documentação contém pormenores dos alçados.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/025

- **Título**

Prédio de rendimento de José Maciel de Barros, Porto

- **Data(s)**

[1936-1937]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (380 x 587 mm)

Suporte: Papel (cartão)

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto do prédio de rendimento de José Maciel de Barros, no Porto, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1936 e 1937. O documento contém esquisso (alçado principal).

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/026

- **Título**

Bairro de casas económicas de Caselas, Lisboa

- **Data(s)**

1949-04-14

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do bairro de casas económicas de Caselas, em Lisboa, desenvolvido pelo arquiteto António Couto Martins, entre 1944 e 1948, para a Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN). A construção da primeira fase deste projeto, com 318 casas, decorreu entre 1945 e 1950. A respetiva igreja ficou concluída em 1949, ano de inauguração da escola primária. A segunda fase, de ampliação do projeto, composta por 34 casas, foi inaugurada em 1952. No início da década de 1960 foi construído o centro de recreio popular e, em 1990, o condomínio fechado Villa Restelo. A documentação contém alçado principal e medidas dos tipos de vedações. Apresenta, também, cartão de visita do engenheiro civil Humberto Esteves Martins Correia.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/027

- **Título**

Prédio não identificado

- **Data(s)**

[19--]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 14 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto dos lotes 1 e 2 de prédio não identificado. A documentação contém: plantas dos andares, da subcave, da cave, do rés do chão, dos pisos (1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º), da cobertura; alçado principal e posterior; corte A-B e corte longitudinal.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/028

- **Título**

Moradia, Estoril, Cascais

- **Data[s]**

[193-]-[197-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Desenhos de moradia no Estoril, em Cascais. A documentação contém plantas.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/030

- **Título**

Moradia de Francisco Igrejas Caeiro, rua Paulo da Gama, 6, Alto do Lagoal, Caxias, Oeiras

- **Data[s]**

1958-12-17 - 1959-03-20

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 42 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia de Francisco Igrejas Caeiro (1917-2012), ator, locutor de rádio e televisão, e político, na rua Paulo da Gama, 6, no Alto do Lagoal, em Caxias, Oeiras, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1958. Em 9 de agosto de 2018 foi publicada a abertura do procedimento de classificação da casa Igrejas Caeiro, incluindo o património móvel integrado e jardim, no anúncio n.º 139/2018, DR, série II, n.º 153. A documentação contém: projeto definitivo dos arruamentos e a divisão em lotes da zona residencial do Alto do Lagoal, planta topográfica do terreno, planta de localização, planta de conjunto, plantas, alçados, cortes e desenhos da instalação de aquecimento (painéis radiantes), entre outros documentos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/031

- **Título**

Moradia de Maria Amélia Freitas, largo dos Anjos, Torres Novas

- **Data(s)**

[1970]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 8 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que Maria Amélia Freitas pretendia construir no largo dos Anjos, em Torres Novas, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1970. Como se refere na respetiva memória descritiva, constante na presente documentação, “Dadas as dificuldades surgidas em face das reduzidas dimensões do terreno, da sua forma irregular e da extensão do programa requerido pelo cliente, optou-se por encostar o rés do chão à empena cega da construção vizinha existente e de seguir com o volume construído a forma do terreno, aproveitando-o, assim, da melhor maneira e de modo a salvaguardar ainda um pequeno logradouro voltado a sul. O tipo de habitação proposto é consequência do programa a resolver e dele as plantas darão a necessária ideia. Arquitetonicamente procurou-se uma natural integração no local, através de elementos e materiais correntes, ainda que usados numa linguagem atual”. A documentação contém: memória descritiva, planta de conjunto, plantas, alçados, cortes e pormenores da ventilação da casa de banho interior.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/032

- **Título**

Casas para pescadores, Setúbal

- **Data(s)**

1945-11-30

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 13 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de agrupamento de casas para pescadores, a construir em Setúbal, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1945, com o arquiteto Lima Franco. Como estes arquitetos referem na respetiva memória descritiva e justificativa do projeto, constante na presente documentação, no capítulo relativo à disposição das casas, “procurámos atenuar as despesas na construção, dispondo as casas não equidistantes do eixo o arruamento, o que nos permitiu a construção nas duas faixas marginais [observação feita no anteprojecto] sem que uma delas ficasse enterrada em relação ao nível da rua. Com o auxílio da faixa da rampa, nem sequer o inconveniente da interceção de vistas se observa. Este desafogo, conseguido em grande parte com a fixação das casas em planos diferentes, permitiu-nos também agrupar moradias em maior número o que representa uma economia apreciável, um aspeto mais agradável, uma melhor definição dos alinhamentos e ainda uma menor visibilidade e traseiras, sempre desagradáveis por muito que se condicionem”. No que se refere ao capítulo de construções complementares, o mesmo documento indica que “Foram previstos além do centro comercial a que já nos referimos, duas escolas, centro social localizado numa franca praça e fora do grande movimento do bairro, e capela instalada no parque eu constituí o limite poente e norte de todo o agrupamento”. A documentação contém: memória descritiva e justificativa, planta geral, planta de apresentação, planta da distribuição dos tipos de casas, perfis longitudinais, perfis-tipo, escalas verticais e horizontais.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/033

- **Título**

Moradia de Augusto Pinto Lima, Venda Seca, Belas, Sintra

- **Data(s)**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que Augusto Pinto de Lima pretendia construir no seu terreno em Venda Seca, Belas, Sintra, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940, com o arquiteto Alberto José Pessoa. A documentação contém: planta topográfica, confrontações, plantas, alçados e cortes.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/034

- **Título**

Moradia de Luciano Pinto de Campos, Cogula, Trancoso

- **Data(s)**

[1944]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de alterações que Luciano Pinto de Campos pretendia fazer na sua moradia em Cogula, Trancoso, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1944. A documentação contém planta e alçados.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/035

- **Título**

Moradia de José de Sousa Fialho, avenida António Rodrigues Manito, Setúbal

- **Data(s)**

[1956] - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 21 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que o médico José Sousa Fialho pretendia construir na avenida António Rodrigues Manito, em Setúbal, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1956. A documentação contém: planta topográfica, plantas, alçados, cortes e pormenores. Apresenta, ainda, fotografia da moradia, vista do exterior, e o respetivo negativo.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/036

- **Título**

Casa-abrigo de Francisco Keil do Amaral, Alporchinhas, Porches, Lagoa

- **Data(s)**

1960-01-06

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 11 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de casa-abrigo que Francisco Keil do Amaral pretendia construir no seu terreno em Alporchinhas, na freguesia de Porches, concelho de Lagoa, desenvolvido pelo próprio, no início da década de 1960. Como se refere na respetiva memória descritiva, constante na presente documentação, “Trata-se de uma pequenina construção destinada a guardar alfaia da propriedade e a servir também para os proprietários ali passarem alguns fins de semana. Previu-se para este efeito um quarto, uma casa de banho e um recanto de cozinhar. Procurou-se com especial interesse que esta construção não destoe no ambiente, tão característico e harmonioso. Pelo seu volume, proporções, elementos de composição e até pela cor integrar-se-á no local sem o prejudicar”. A documentação contém: memória descritiva, plantas topográficas, e o respetivo esboço; cortes das janelas dos quartos, da janela da sala, das janelas da cozinha e da casa de banho, da porta envidraçada e portada, das portas interiores. Apresenta, ainda, carta de Francisco Keil do Amaral ao presidente da Câmara Municipal de Lagoa, a requerer licença para construir um muro de retenção e terras, com cerca de 10 metros, na sua propriedade, e ainda para compor o caminho público na parte que entesta com a mesma, por se encontrar praticamente intransitável. Estes dois documentos, datilografados, também se encontram em rascunhos manuscritos, juntamente com um terceiro, relativo a obras que faltam realizar, com os concernentes gastos para cada um desses itens.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/037

- **Título**

Moradia de Mário de Castro, Évora

- **Data(s)**

[1945]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de alterações que Mário de Castro pretendia fazer na sua casa em Évora, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1945. A documentação contém: desenhos do alçado atual e do alçado modificado, alçados de dois móveis para a habitação.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/038

- **Título**

Moradas de Mário Neves, Cascais

- **Data(s)**

[1967]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 6 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto de duas moradas geminadas que Mário Neves pretendia construir em Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1967. Como se refere na respetiva memória descritiva, constante na presente documentação, “O lote de terreno tem a área de 2482 m<sup>2</sup> mas entesta, do lado poente, com um caminho que pertence ao mesmo proprietário e tem a área aproximada de 320 m<sup>2</sup>. É, portanto, de 2802 m<sup>2</sup> a área efetiva do terreno em que se implantam as moradas. Em conjunto, as duas moradas e respetivos anexos ocupam a área de 250 m<sup>2</sup> e constituem uma unidade que se integra perfeitamente



neste local densamente arborizado”. A documentação contém: memória descritiva do anteprojeto, planta de implantação e plantas. Apresenta, ainda, planta emitida pelos Serviços de Urbanização da Câmara Municipal de Cascais.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/039

- **Título**

Prédio de Maria de Serpa Pimentel Themudo, avenida António José de Almeida, 7, tornejando para a rua D. Filipa de Vilhena, Lisboa

- **Data(s)**

1958-1959

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 43 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de obras e projeto de alterações na cobertura do prédio de Maria de Serpa Pimentel Themudo [figura de relevo no concelho de Constância, sobretudo na freguesia de Montalvo], na avenida António José de Almeida, 7, tornejando para a rua D. Filipa de Vilhena, em Lisboa, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, no final da década de 1950. A documentação contém: memória descritiva, com o estudo de estabilidade para o projeto de aproveitamento da cobertura; cálculos justificativos, plantas e cortes do projeto de obra; telas finais de alterações ao projeto. Apresenta, também: pré-vistoria ao prédio, efetuada pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros da Direção dos Serviços Técnico-Especiais da Câmara Municipal de Lisboa [CML], indicando as condições a ser observadas; processos de licença de obras diversas e de licença de obras de alterações, concedidas a Maria de Serpa Pimentel Themudo, que deram entrada na Secção de Expediente da Direção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas da CML; recibo da Secção de Expediente e Contabilidade da Direção dos Serviços Centrais e Culturais da CML, passado a Maria de Serpa Pimentel Themudo, no âmbito do seu pedido da renovação da licença n.º 8014; minuta do requerimento que tem de acompanhar o projeto a submeter à apreciação da CML [parcialmente preenchido por Maria de Serpa Pimentel Themudo]; correspondência do engenheiro civil Alfredo Fernandes e do construtor civil António Martins Gonçalves para Keil do Amaral; carta não assinada dirigida a Maria de Serpa Pimentel Themudo, mostrando o propósito de tomar de arrendamento a nova cobertura do prédio; cartão de visita de João Alberto Afonso Reino [construção civil], com anotações manuscritas no verso; entre outros documentos. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 53039, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/040

- **Título**

Palácio Sotto Mayor, avenida Fontes Pereira de Melo, 16, Lisboa

- **Data(s)**

[1961]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 19 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Estudo de transformação do palácio Sotto Mayor, na avenida Fontes Pereira de Melo, 16, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1961. Projetado pelo arquiteto Ezequiel Bandeira, mas com a respetiva assinatura do engenheiro António Rodrigues Nogueira, a construção do palacete do banqueiro Cândido da Cunha Sotto Mayor decorreu entre 1902 e 1906. Este palacete foi herdado pela filha do proprietário, Maria Elsa da Piedade Sotto Mayor Matoso, em 1951. Em 1967 foi adquirido pela empresa Torralta. Depois de ser penhorado, nos anos 80, o palácio passou para posse do Banco Totta & Açores, sendo vendido à empresa imobiliária Gladstone, no final dessa década. O edifício foi recuperado em 1996, no âmbito de um projeto do arquiteto Gastão da Cunha Ferreira, passando a integrar um hotel, um centro comercial e escritórios, designado Galerias Sotto Mayor. A documentação contém: estudo de um conjunto de edificações para o terreno compreendido entre a avenida Fontes Pereira de Melo, a rua Martens Ferrão, a rua Sousa Martins, o largo das Palmeiras e o largo de Andaluz (aspetos económicos da solução proposta), de modo a construir um complexo programa de serviços e equipamentos; planta de localização; plantas, cortes e esboços (de alçados); entre outros documentos. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 26764, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/041

- **Título**

Moradia de Victor Carmona e Costa, Cruz da Popa, estrada do Estoril, Alcabideche, Cascais

- **Data(s)**

1962-08-15 - 1963-02-17

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 98 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal); Tela

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de construção da moradia que o industrial Victor Carmona e Costa (1926-2009) pretendia construir na Cruz da Popa, estrada do Estoril, em Alcabideche, no concelho de Cascais, e da sua posterior ampliação, ambos desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, na década de 1960. Como se refere na respetiva memória descritiva, constante na presente documentação, “Trata-se de uma casa de férias a erguer num terreno amplo onde, presentemente, se está completando a arborização existente. A moradia desenvolve-se num piso único. A sala de estar e de jantar concebeu-se como um todo, diferenciando apenas por meio de partições, que não vão até ao teto, ou de diferenças de nível e de pavimentação. Cada quarto terá uma ampla varanda privativa; e da sala aceder-se-á a um terreiro delimitado por um muro de pedra que já existe no local e se procurará retificar, marcando um nítido socalco. Integrou-se nesse socalco, sob os quartos, uma dependência para arrumar o equipamento móvel do jardim e de uma pequena piscina, cuja construção está prevista: - máquina de cortar a relva, cadeiras e mesas de ferro, chapéus de sol, baloiços, boias, etc.”. A documentação contém: memória descritiva, com estudo das estruturas do engenheiro civil Alfredo Fernandes; caderno de encargos (condições técnicas, jurídicas e administrativas); planta de localização, plantas, cortes, pormenores e telas finais, com a respetiva planta de localização; plantas, alçados, estruturas e betão armado, do projeto de construção; correspondência do engenheiro civil Alfredo Fernandes para Francisco Keil do Amaral, sobre os honorários referentes aos cálculos para este projeto. Contém, também, a memória descritiva e as telas finais da casa do caseiro (habitação, armazém e instalações sanitárias do pessoal) e da piscina (com a planta de localização, plantas e cortes), neste caso, para uso exclusivo dos proprietários. Considerando esta memória descritiva, quase não houve alterações ao projeto, na execução destas duas pequenas obras complementares da piscina. Apenas ligeiros ajustamentos, mais especificamente no terreno, que em determinados setores ficou mais baixo do que se representava nos desenhos iniciais. Apresenta, ainda, documentos do projeto da casa do caseiro: plantas, alçados e cortes. Contém a memória descritiva da ampliação desta moradia, segundo a qual se trata de uma obra bastante simples, nomeadamente, o acrescento de uma sala destinada a escritório. Segundo a mesma, será uma sala ampla, que receberá um fogão de aquecimento a lenha, que não destruirá a unidade inicial do conjunto. As características da construção serão em tudo semelhantes ao existente. Finalmente, apresenta: apontamentos manuscritos, um cartão de visita de Keil do Amaral e a página de uma revista em língua inglesa, com fotografia de parte de uma casa de banho.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/042

- **Título**

Moradia de Alberto Sotto Mayor, Figueira da Foz

- **Data[s]**

[1942]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 7 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que Alberto Sotto Mayor (filho de Joaquim Felisberto da Cunha Sotto Mayor) pretendia construir na Figueira da Foz, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1942. A documentação contém: confrontações, plantas, alçados e cortes.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/043

- **Título**

Moradia de Frederico Pinheiro Chagas, quinta do Junqueiro, Carcavelos, Cascais

- **Data(s)**

1952-09-16

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 71 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da casa de férias e dos respetivos anexos que o engenheiro civil Frederico Pinheiro Chagas (1919-2006) pretendia construir no seu terreno, na quinta do Junqueiro, em Carcavelos, Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1952. Como se refere na respetiva memória descritiva, constante na presente documentação, “Na conceção desta pequena moradia teve-se em vista criar, com bastante economia, condições agradáveis para estadias de repouso, em férias. Deu-se à zona de estar e de comer um desenvolvimento desproporcionado em rela[ção] ao das outras dependências e curou-se ainda de prolongar o recanto de estar para o exterior, envidraçando-o de alto a baixo na lado nascente e prevendo caixilharias de abrir, correndo; mas cuidou-se de proteger esse envidraçado e a zona de estar; recolhendo-o em relação ao alinhamento da fachada e prolongando a parede voltada a norte, para constituir uma barreira aos ventos dominantes e também à curiosidade dos futuros vizinhos da parte de trás”. A documentação contém: memória descritiva, caderno de encargos, plantas de localização, plantas, alçados e cortes, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/044

- **Título**

Moradia de César da Fonseca, gaveto da rua Gonçalves Crespo com a rua José de Melo Pereira de Vasconcelos, Carcavelos, Cascais

- **Data(s)**

1945-29 - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 15 f.

Suporte: Papel [comum]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que César da Fonseca pretendia construir no gaveto da rua Gonçalves Crespo com a rua José de Melo Pereira de Vasconcelos, em Carcavelos, Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1947. A documentação contém: plantas topográficas e gerais; plantas, alçados e cortes da moradia, e dos respetivos anexos; alçados e pormenor do muro de vedação. Apresenta, ainda, fotografias do exterior da moradia, designada por casa dos Cedros.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/045

- **Título**

Moradia de Mário Quina, rua D. Nuno Álvares Pereira, Estoril, Cascais

- **Data(s)**

1959-02-14 - 1959-10-09

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 14 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de moradia para Mário Quina [1930-2017], professor catedrático de Medicina Interna e Gastrenterologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, na rua D. Nuno

Álvares Pereira, no Estoril, Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, no final da década de 1950. A documentação contém: plantas, alçados e cortes da moradia; desenhos do muro de vedação e do portão. Apresenta, ainda, planta de localização emitida pela Câmara Municipal de Cascais.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/046

- **Título**

Moradia de Maria Delmar Lindley, Alto do Moinho Velho, Cascais

- **Data(s)**

1942-02 - 1962-11-26

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 77 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia de Maria Manuela Delmar Lindley, no Alto do Moinho Velho, em Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, no início da década de 1960. Com exceção de um documento manuscrito, de correspondência, presumivelmente dirigida ao arquiteto Keil do Amaral, de 26 de novembro de 1962, em que se refere o envio de uma “pasta com os desenhos da casa da Sr.<sup>a</sup> Lindley”, a par de um levantamento topográfico do arquiteto Gil Graça, a restante documentação parece referir-se ao projeto inicial de construção e alteração da moradia de António Francisco Delmar Lindley (sócio-gerente da empresa fornecedora de papel para a Casa da Moeda e Valores Selados) e Maria Manuela Delmar Lindley, no Alto do Moinho Velho, em Cascais, desenvolvido pelo arquiteto Carlos Ramos, em 1948, nomeadamente: memória descritiva e justificativa, plantas topográficas da propriedade, estudo de implantação, plantas e alçados do projeto; memória descritiva e justificativa, desenhos (plantas, alçados cortes e esboços de pormenores) de alteração a esse projeto. Apresenta, também: notas e apontamentos manuscritos; correspondência de António Francisco Delmar Lindley para o presidente da Câmara Municipal de Cascais, de Domingos Romão Pechincha para o major José Raposo Pessoa, e outra, dirigida a António Francisco Delmar Lindley, a Filipe Esteves de Matos e a Domingos Romão Pechincha; orçamento para a casa do caseiro; cartões de visita de Marcelino Fernandes Botelho (engenheiro civil) e de Manuel da Conceição Guerreiro (fornecedor de cantaria e alvenaria); entre outros documentos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/047

- **Título**

Moradia de Eduardo Martins Pereira, estrada da Guia, Cascais

- **Data(s)**

1940-01-19

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 15 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de alterações que Eduardo Martins Pereira pretendia fazer na sua moradia, e na respetiva garagem, na estrada da Guia, em Cascais, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. A documentação contém: planta geral, plantas, alçados, cortes e pormenores do projeto de alterações da moradia; plantas e alçados da respetiva garagem.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/048

- **Título**

Prédio de Manuel dos Santos Guia Gameiro Júnior, Belmonte

- **Data(s)**

[1969]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (210 x 295 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do prédio que Manuel dos Santos Guia Gameiro Júnior (1888-1980) pretendia construir em Belmonte, neste caso, a substituição de um edifício decrépito por um novo, desenvolvido por Keil do Amaral, em 1969. Como se refere na respetiva memória descritiva, constante na presente documentação, neste novo prédio, as “caraterísticas essenciais são as seguintes: três pavimentos, o primeiro dos quais, o rés do chão, destinado a um estabelecimento comercial, e contendo acesso ao primeiro e segundo andares, onde se previram duas amplas habitações. Cada habitação disporá das dependências que claramente se encontram definidas na planta respetiva. A sala e a sala de jantar podem funcionar como sala comum ou ficar separadas por um cortinado espesso”. O documento contém memória descritiva.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/049

- **Título**

Moradia de José Luís Gil Matalonga Planas, Avelar, Ansião

- **Data(s)**

1969-12-02 - 1969-12-04

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 22 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que José Luís Gil Matalonga Planas pretendia construir no seu terreno em Avelar, Ansião, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1969, com o arquiteto José Antunes da Silva. Como se refere na respetiva memória descritiva, constante na presente documentação, “Trata-se de uma moradia unifamiliar cujo programa, em confronto com o terreno disponível, conduziu a uma solução em vários níveis que se podem considerar distribuídos em dois pisos. No primeiro piso – parcialmente enterrado – por onde se fazem os acessos principais [garagem e escada], agruparam-se as dependências auxiliares de serviço e o quarto de brinquedos. No segundo piso, por onde se faz a entrada de serviço mas sobranceiro à zona baixa do terreno, distribuíram-se as zonas de estar, jantar, lavar e engomar, costura e TV e quartos. A expressão arquitetónica, que se desejou simples, procura servir uma construção necessariamente económica e corretamente integrada no meio”. A documentação contém memória descritiva e caderno de encargos. Apresenta, ainda, carta do construtor civil Serafim Afonso dirigida a Keil do Amaral, e honorários relativos ao projeto, presumivelmente deste arquiteto.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/050

- **Título**

Moradia de Guida Keil, Rodízio, praia das Mações, Colares, Sintra

- **Data(s)**

[1939]

- **Nível de descrição**

Documento composto



- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 10 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia de férias de Guida Keil, no bairro dos Arquitetos, no Rodízio, junto à praia das Maças, em Colares, Sintra, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1939, para a sua mãe. A documentação contém: plantas topográficas, planta de localização, plantas, alçados, cortes e esquisso de uma planta.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/051

- **Título**

Casa, quinta das Arromas, Apelação, Loures

- **Data[s]**

1967-06-12

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f. [208 x 293 mm]

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de obras de remodelação que se pretendiam efetuar numa propriedade situada na quinta das Arromas, na Apelação, em Loures, no final da década de 1960. O documento contém memória descritiva relativa às obras destinadas a criar uma habitação para mais uma família, através do aproveitamento do espaço livre de uma antiga vacaria e casa de arrumos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/053

- **Título**

Prédio, rua Primeiro de Dezembro, 85, Lisboa

- **Data[s]**

1954-11-18

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de modificações para o 1.º esquerdo do prédio situado na rua Primeiro de Dezembro, 85, em Lisboa, desenvolvido na década de 1950. A documentação contém memória descritiva e cálculos de estabilidade, da autoria do engenheiro civil Alfredo Fernandes. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 2539, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/054

- **Título**

Moradia, rua 19, Estoril, Cascais

- **Data[s]**

[19--]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (213 x 502 mm)

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de moradia no Estoril, Cascais. O documento contém planta do rés do chão e do 1.º andar.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/055

- **Título**

Moradia de Euclides Teixeira, Luanda, Angola

- **Data[s]**

1954-02-06

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 36 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que Euclides Teixeira pretendia construir em Luanda, Angola, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1950. A documentação contém: planta do arranjo do jardim, plantas, alçados, cortes, pormenores e esquissos. Apresenta, ainda, correspondência da Castilhos Lda., uma empresa angolana de arquitetura, engenharia civil, materiais de construção e empreitadas, dirigida a Keil do Amaral, referente a este projeto.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/056

- **Título**

Moradia de José Fernandes Fafe, avenida da Argentina, lote 34, Cascais

- **Data(s)**

1962-01-25

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 48 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia e da garagem anexa, que a cooperativa Domus pretendia construir para o seu sócio José Fernandes Fafe [1927-2017], diplomata e escritor, na avenida da Argentina, lote 34, em Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1962. A documentação contém: estudo das estruturas da memória descritiva, caderno de encargos, cálculos de estabilidade, plantas, alçado, cortes, pormenores, estruturas, betão armado e telas finais.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/057

- **Título**

Moradia de Luís de Montalvor, avenida Sacadura Cabral, 2, Sintra

- **Data(s)**

[1941]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de alterações à moradia de Luís de Montalvor (1891-1947), poeta e editor, na avenida Sacadura Cabral, 2, em Sintra, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1941, com o arquiteto Alberto José Pessoa. A documentação contém: plantas, alçados e cortes.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/058

- **Título**

Moradia de Alfred Seifried, Sassoeiros, Carcavelos, Cascais

- **Data(s)**

[1945]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto da moradia que Alfred Seifried pretendia construir em Sassoeiros, Carcavelos, Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1945. A documentação contém: plantas, alçados e corte.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/059

- **Título**

Moradia de Thomaz de Mello, rua Doutor Oliveira Salazar, Estoril, Cascais

- **Data(s)**

1941-07-17

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 21 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que Thomaz de Mello, de pseudónimo Tom (1906-1990), caricaturista e artista gráfico luso-brasileiro, pretendia construir na rua Doutor Oliveira Salazar, no Estoril, Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1941. A documentação contém: plantas, alçados, cortes, pormenores, cálculos justificativos e condições gerais.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/060

- **Título**

Moradia de António Manuel Azevedo Gomes, rua Dionísio Álvares, 57, Parede, Cascais

- **Data(s)**

1960-10-12 - 1961-03-14

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 61 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que o engenheiro António Manuel Chambica Azevedo Gomes (1925-1989), professor catedrático de Silvicultura, pretendia construir na rua Dionísio Álvares, 57, na Parede, Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1960. A documentação contém: estudo das estruturas da memória descritiva, estudo de estabilidade, caderno de encargos, planta de localização, alçados, cortes, estruturas, betão armado e pormenores. Apresenta, também, correspondência (com os respetivos envelopes) do engenheiro civil Alfredo Fernandes e do engenheiro António Manuel Chambica Azevedo Gomes dirigidas a Keil do Amaral, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/061

- **Título**

Moradia de Francisco Costa Pinto, Sousel

- **Data(s)**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 11 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da casa de habitação que Francisco Costa Pinto pretendia construir em Sousel, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. A documentação contém: caderno de encargos, plantas, alçados, cortes e pormenores. Apresenta, também, correspondência.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/062

- **Título**

Moradia de José Nobre, Canas de Senhorim, Nelas

- **Data(s)**

[1944] - 1991-09

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 9 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel [comum]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da casa de campo que José Nobre pretendia construir em Canas de Senhorim, Nelas, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1944. A documentação contém: planta topográfica, plantas, alçados e cortes. Apresenta, também, uma fotografia panorâmica da moradia e o respetivo negativo.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/063

- **Título**

Moradia de Mário Soares, Nafarros, Sintra

- **Data(s)**

[1968]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 48 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da casa de férias que a cooperativa O Meu Mundo pretendia construir em Nafarros, Sintra, para o seu sócio Mário Alberto Nobre Lopes Soares (1924-2017), advogado e político que ocupou os cargos de Primeiro Ministro de Portugal, de 1976 a 1978 e de 1983 a 1985, e de Presidente da República Portuguesa, de 1986 até 1996, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1968. Como indicado na respetiva memória descritiva, constante na presente documentação, “O terreno onde se pretende edificar encontra-se situado no extremo norte da povoação de Nafarros, com acesso por estrada alcatroada já existente. Tem a área aproximada de 4600 m<sup>2</sup> e beneficia da existência de água canalizada (até um chafariz que dista cerca de 25 metros da entrada da propriedade) e da proximidade de uma linha de distribuição de energia elétrica. A casa de que se apresenta o projeto destinava-se a férias de um casal com filhos. No rés do chão estão previstas as seguintes dependências: sala de jantar e estar (com dois níveis) cozinha, quarto e casa de banho da criada, quarto de hóspedes e um quarto para cada filho. No pavimento superior: o quarto e a casa de banho do casal, com uma sala de trabalho e um terraço, protegido dos ventos e desfrutando de uma bela vista sobre a serra de Sintra. A sala principal abre também para um terraço com a mesma orientação e protegido dos ventos dominantes, quer pelo volume da própria construção, quer por um muro que a prolonga para poente. O edifício foi concebido de modo a expor os quartos a nascente e as salas a sul”. A documentação contém: caderno de encargos e memória descritiva da casa de férias, da piscina e instalações anexas; planta de localização, planta geral, plantas e alçados.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/064

- **Título**

Moradia de J. P. Engels, Cargo da Zorra, Vale de Lobo, Loulé

- **Data(s)**

1970-04-16

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 87 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da habitação do caseiro e garagem que J. P. Engels pretendia construir no seu terreno em Cargo da Zorra, Vale de Lobo, em Loulé, junto à respetiva casa de férias, já construída, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1970. A documentação contém: memória descritiva do projeto da habitação do caseiro e garagem, estudo de estabilidade, caderno de encargos (um dos exemplares apresenta notas manuscritas), betão armado e distribuição das estruturas, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/065

- **Título**

Prédio de Manuel Duarte Ferreira, gaveto da avenida Maria da Conceição com a rua Manuel de Arriaga, Carcavelos, Cascais

- **Data(s)**

1962 - 1963-04-28

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 72 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do prédio que o engenheiro Manuel Cordeiro Duarte Ferreira (filho de Eduardo Duarte Ferreira, fundador da Metalúrgica Duarte Ferreira) pretendia construir no gaveto da avenida Maria da Conceição com a rua Manuel de Arriaga, em Carcavelos, Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1962 e 1963. A documentação contém: memória descritiva com o estudo das estruturas, memória descritiva com alterações ao projeto, caderno de encargos, estruturas, betão armado e telas finais, entre outros documentos.



- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/067

- **Título**

Moradia de Adelino Mineiro Jerónimo, quinta do Arrabalde, Sintra

- **Data[s]**

1972-08-01 - 1973-12-07

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 67 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de ampliação da moradia de Adelino Mineiro Jerónimo, na quinta do Arrabalde, em São Pedro de Sintra, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1970. A documentação contém: memória descritiva com o respetivo estudo de estabilidade, cadernos de encargos (um dos exemplares apresenta notas manuscritas) e betão armado. Como a memória descritiva refere, o dono desta moradia decidiu ampliá-la, criando um novo setor isolado para si e deixando para os filhos a parte existente. Só a sala de jantar será comum e, na parte nova, além de um quarto com casa de banho e arrecadação, previu-se inicialmente uma sala com as dimensões e a configuração adequadas para aí se assentar um painel de azulejos do século XVII. Posteriormente, já depois de submetido e apreciado o respetivo projeto na Câmara Municipal de Sintra, o proprietário da moradia teve de renunciar a levar para ali os azulejos e desistiu da sala comum, pelo que a ampliação foi revista e ficou quase com metade da área. Apresenta, também, honorários referentes ao estudo de estabilidade efetuado pelo engenheiro Alfredo Fernandes, que este apresenta a Keil do Amaral, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/068

- **Título**

Moradia de Mário Neves, Estoril, Cascais

- **Data[s]**

1954-12-02

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 61 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da moradia que a Sociedade Nacional do Fomento Imobiliário pretendia construir para o seu sócio n.º 197, Mário Neves (1912-1999), um dos mais célebres jornalistas portugueses do século XX, e embaixador de Portugal na URSS, localizada no Estoril, em Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1954 e 1955. Como refere a respetiva memória descritiva, constante na presente documentação, “Num lote de terreno [...] implantou-se a moradia nas condições regulamentares de afastamentos. O partido geral adotado teve como bases: uma fácil adaptação ao terreno; a orientação de quase todas as dependências a sul e sudoeste; a criação de uma zona exterior de estadia abrigada dos ventos e recatada”. A documentação contém: memória descritiva, estudos das estruturas da memória descritiva, cálculos de estabilidade, condições jurídicas e administrativas do caderno de encargos, planta topográfica, planta geral, plantas, alçados, cortes, pormenores, distribuição das estruturas, betão armado e esboços com notas manuscritas, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/069

- **Título**

Moradias de Alberto e Maria Margarida Saraiva e Sousa, Estoril, Cascais

- **Data(s)**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto das moradias geminadas que Alberto e Maria Margarida Saraiva e Sousa pretendiam construir no seu terreno, no Estoril, em Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940, com o arquiteto Alberto José Pessoa. A documentação contém: planta topográfica, planta geral e alçados.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/070

- **Título**

Moradia de João Lopes Raimundo, Freixeira, Loures

- **Data[s]**

[1943]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 14 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto e projecto da casa de campo que o engenheiro João Lopes Raimundo (1900-1948), professor do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, pretendia construir na Freixeira, Lousa, em Loures, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1943. A documentação contém: planta geral, plantas e alçados do anteprojecto; plantas, alçados e cortes do projecto; planta topográfica da propriedade, detalhe da parte destinada ao edifício de habitação e pormenores.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/071

- **Título**

Moradia de Robert Gulbenkian, praia do Rei, Costa de Caparica, Almada

- **Data[s]**

1961-05-05 - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 73 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel [comum, vegetal]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projecto da casa de férias que Robert Gulbenkian (1923-2009), sobrinho de Calouste Gulbenkian, pretendia construir no seu terreno, na falésia fronteira à praia do Rei, na mata nacional dos Medos (pinhal do Rei), próximo da descida das Vacas, na Costa de Caparica, em Almada, desenvolvido por

Francisco Keil do Amaral, em 1961, com o arquiteto José Antunes da Silva. A documentação contém: memória descritiva, plantas topográficas, planta de localização, plantas, alçados, cortes, estruturas e betão armado. Apresenta, também: guias de receita eventual da Câmara Municipal de Almada; contrato para a execução da empreitada; duplicado dos empreiteiros com o custo dos trabalhos previstos; nota de encargos e honorários; cálculos manuscritos; cartões de visita; correspondência entre o arquiteto Keil do Amaral e o engenheiro civil Alfredo Fernandes, entre Keil do Amaral e Robert Gulbenkian, e entre este e o presidente da Câmara Municipal de Almada; fotografia e o respetivo negativo, da moradia vista ao longe; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/072

- **Título**

Moradia de Carlos Octávio de Albuquerque e Castro Amaro, praia do Vau, Portimão

- **Data(s)**

1960-04-14 - 1960-04-21

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de moradia para Carlos Octávio de Albuquerque e Castro Amaro, na praia do Vau, em Portimão, da década de 1960. A documentação contém planta topográfica da quinta do Vau da Rocha, de que é proprietário Lopo Furtado Leote Tavares, relativa à construção da moradia. Apresenta, ainda: correspondência de Francisco Keil do Amaral, cujo destinatário não está referido, manifestando-se contra a construção de duas moradias na praia do Vau; dois ofícios do engenheiro chefe da Repartição de Estudos de Urbanização, da Direção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, do Ministério das Obras Públicas, dirigidos a Keil do Amaral.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/073

- **Título**

Moradia do diretor e esquema geral de urbanização do aeroporto de Santa Maria, Açores

- **Data(s)**

[1950]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 40 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da habitação do diretor do aeroporto de Santa Maria, nos Açores, e esquema geral de urbanização, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1950. O aeroporto de Santa Maria foi inaugurado a 28 de novembro de 1946 e, nesse contexto, foram aproveitadas e ampliadas as infraestruturas existentes, tendo o núcleo habitacional e esquema geral de urbanização ficado a cargo do arquiteto Keil do Amaral, que teve em conta as possibilidades de aproveitamento das construções existentes. A documentação contém: esquema geral de urbanização; esquema da natureza e possibilidades de aproveitamento das construções existentes; esquema da concentração e simplificação das instalações; plano geral do arranjo do jardim e do ajardinamento do terreno fronteiro à administração; plantas, alçados e cortes da habitação do diretor; plantas das instalações para o pessoal das diferentes categorias; plantas da adaptação dos abarracamentos existentes; planta, alçados e cortes dos muros e entradas para o pessoal; pormenores das portas exteriores e janelas-tipo; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/06/074

- **Título**

Prédio, Queluz, Sintra

- **Data[s]**

[192-]-[198-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

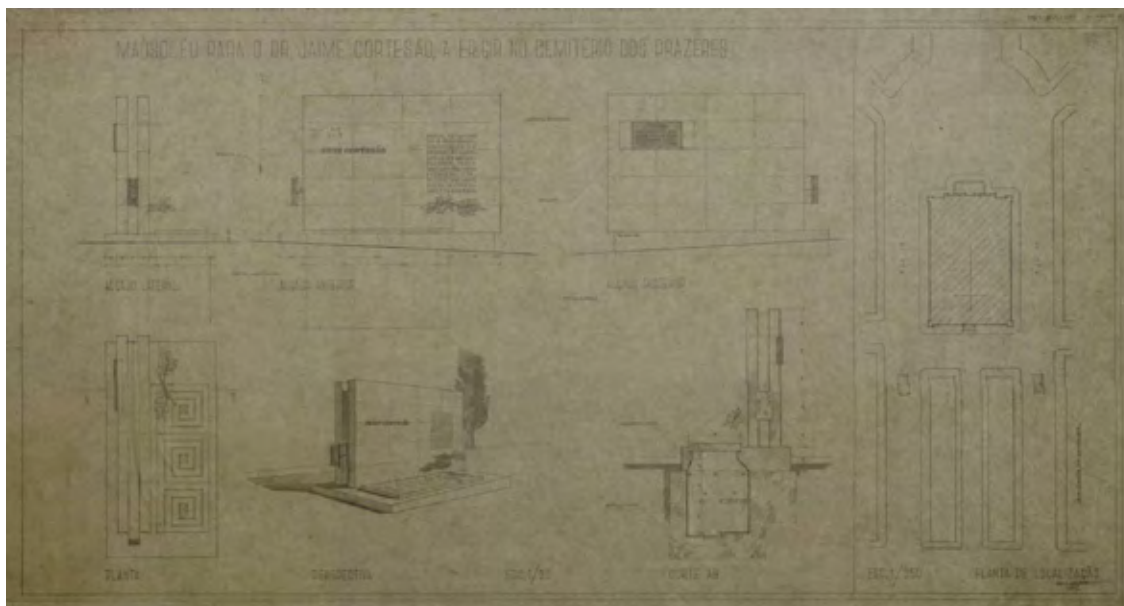
- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de prédio em Queluz, Sintra, desenvolvido pelo arquiteto Edmundo Tavares, em data desconhecida. A documentação contém: planta topográfica, plantas, alçados e cortes.

**SR 07 – ARQUITETURA FUNERÁRIA**

PT/AMLSB/FKA/07/001  
 Mausoléu para Jaime Cortesão, cemitério dos Prazeres, Lisboa

**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/07

**> Título**

Arquitetura funerária

**> Data(s)**

[1964]

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 pastas: 1 documento

Suporte: Papel (comum, vegetal)

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida em cerca de 1964, relativa à atividade de Francisco o Keil do Amaral, no domínio da arquitetura funerária, nomeadamente, o mausoléu para Jaime Cortesão, no cemitério dos Prazeres, em Lisboa. Inclui memória descritiva, plantas, alçados, cortes e perspetiva.

**> Sistema de organização**

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

**> Idioma(s) e escrita(s)**

Português

**> Características físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

**> Fontes e bibliografia**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

**> Notas**

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

**• Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/07/001

**• Título**

Mausoléu para Jaime Cortesão, cemitério dos Prazeres, Lisboa

**• Data[s]**

[1964]

**• Nível de descrição**

Documento composto

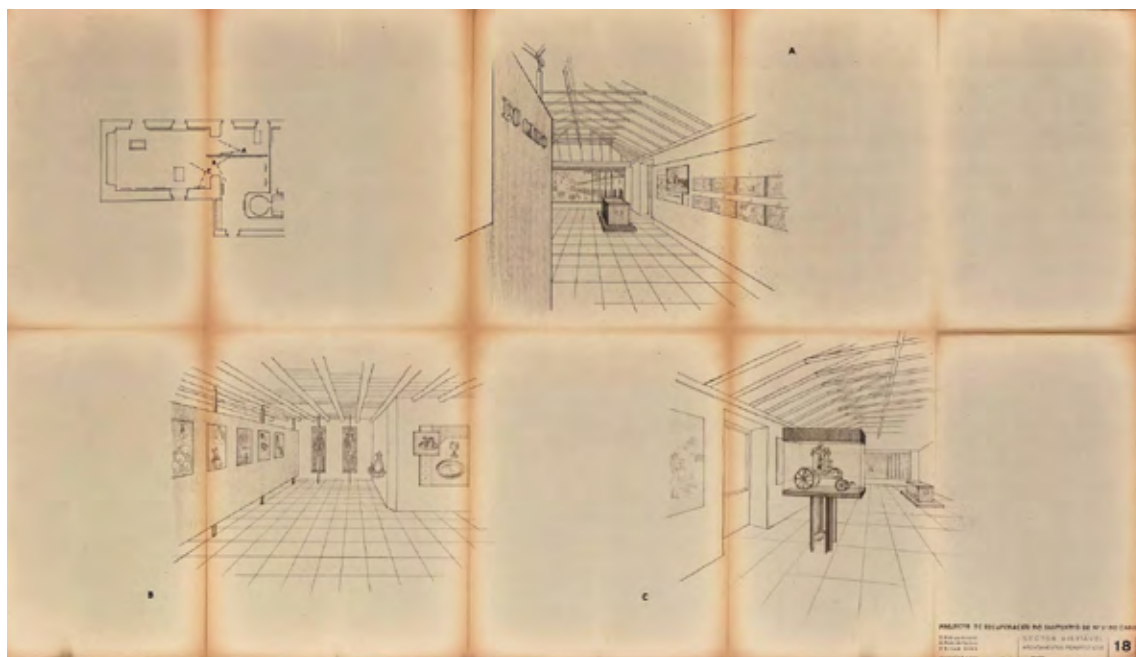
**• Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

**• Âmbito e conteúdo**

Projeto do mausoléu para Jaime Cortesão (1884-1960), médico, historiador, escritor e político, localizado no cemitério dos Prazeres, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, ente 1960 e 1964. A documentação contém: memória descritiva, plantas, alçados, cortes e perspectiva. Mais informação pode ser encontrada no processo de jazigo n.º 7014 do 2.º cemitério de Lisboa, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

**SR 08 – ARQUITETURA RELIGIOSA**

PT/AMLSB/FKA/08/002

Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, rua José Relvas, 682, Quinta do Conde, Sesimbra

**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/08

**> Título**

Arquitetura religiosa

**> Data(s)**

1961-1969

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 pastas: 2 documentos

Suporte: Papel (comum, vegetal)

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre 1961 e 1969, testemunho da atividade de Francisco Keil do Amaral no domínio da arquitetura religiosa, nomeadamente, santuários, em Almada e no Cabo Espichel (Sesimbra), este último em colaboração com os arquitetos Francisco Silva Dias e António Pinto de Freitas. Inclui memórias descritivas, planos, plantas, alçados, cortes, pormenores, esboços e cadernos de encargos. Apresenta, ainda, mapas de acabamentos, pareceres, retrospectivas históricas e justificativas, resumos de reuniões e correspondência, entre outros documentos.

**> Sistema de organização**

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica



**> Idioma(s) e escrita(s)**

Português

**> Características físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

**> Fontes e bibliografia**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

**> Notas**

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

**• Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/08/001

**• Título**

Santuário nacional de Cristo Rei, Almada

**• Data(s)**

1963-1969

**• Nível de descrição**

Documento composto

**• Dimensão e suporte**

Dimensão: 52 f.

Suporte: Papel [comum]

**• Âmbito e conteúdo**

Projeto de arranjo urbanístico do santuário nacional de Cristo Rei, em Almada, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1960. A ideia da construção do monumento a Cristo Rei, em Portugal, resultou da visita ao Brasil do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em 1934. A 18 de dezembro de 1949 foi lançada a primeira pedra deste monumento e 10 anos depois, a 17 de maio de 1959, deu-se a sua inauguração, um projeto da autoria do escultor Francisco Franco, do arquiteto António Lino e do engenheiro Francisco de Mello e Castro. A documentação contém: elementos base do programa; caderno de encargos; estudo do arranjo de urbanização da testa de ponte da margem sul; plano geral; plano geral do monumento e desenhos de execução do arranjo provisório da coroa circular circunvizinha ao monumento; plano geral com pormenorização de execução dos reservatórios de abastecimento de água a Almada; plano do acesso provisório à plataforma; planta do arranjo dos terrenos adjacentes ao monumento; planta da delimitação provisória da plataforma e da avenida interior de acesso; planta dos arranjos dos terrenos adjacentes ao monumento; planta parcelar dos terrenos circunvizinhos ao monumento; planta cotada do arranjo dos terrenos adjacentes ao monumento; planta do esboço de zonamento e de ordenamento paisagístico da testa de ponte; planta aerofotogramétrica das zonas de proteção; planta do levantamento parcelar para localização dos depósitos de água; planta

dos novos reservatórios de abastecimento de água a Almada; alçado retificativo da entrada para os novos reservatórios; cortes do esboço de ordenamento paisagístico da testa de ponte; pormenores de execução do plano geral do santuário; esquisso do arranjo do monumento; esquisso da distribuição das zonas de vazadouro da testa de ponte; traçado geométrico da coroa circular circunvizinha ao monumento; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/08/002

- **Título**

Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, rua José Relvas, 682, Quinta do Conde, Sesimbra

- **Data(s)**

1961-04-14 - 1969-10-07

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 163 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de recuperação do santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, localizado na rua José Relvas, 682, Quinta do Conde, em Sesimbra, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1968, com os arquitetos António Pinto de Freitas e Francisco Silva Dias, parcialmente financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. O santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, também conhecido por santuário de Nossa Senhora da Pedra de Mua, é um santuário nacional mariano, situado no extremo do promontório do Cabo Espichel, composto pela igreja, hospedarias, Ermida da Memória, Casa de Ópera, Hortas dos Peregrinos, Casa da Água e aqueduto. Classificado como Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto n.º 37728, de 5 de janeiro de 1950, as suas origens remontam, pelo menos, à segunda metade do século XIV. A documentação contém: memória descritiva e justificativa dos arranjos exteriores; planta de conjunto; plantas, cortes e alçados das habitações; plantas e cortes da pousada, do albergue, das garagens e arrecadações, e das instalações sanitárias públicas; plantas, alçados, cortes, pormenores e mapa de acabamentos do setor visitável; caderno de encargos dos arranjos exteriores das habitações, do albergue, das garagens e arrecadações, do setor visitável, e das instalações sanitárias públicas. Possui, ainda: retrospectiva histórica da tradição religiosa do cabo Espichel e justificativa do projeto de recuperação do santuário; parecer da Junta Nacional da Educação; resumos de reuniões e correspondência; entre outros documentos.



PT/AMLSB/FKA/09/012  
Sapataria Galã, rua Augusta, 147-149, Lisboa

**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09

**> Título**

Equipamentos de comércio e indústria

**> Data[s]**

[194-]-1975

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 caixa, 88 pastas, 9 rolos: 41 documentos

Suporte: Metal; Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (cartão, comum, ozalide, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre a década de 1940 e 1975, testemunho do envolvimento de Francisco Keil do Amaral em projetos de construção e alteração de equipamentos comerciais e industriais, maioritariamente em Lisboa, mas também em Agualva-Cacém, Alcácer do Sal, Avelar

[Ansião], Beja, Portimão, Monte Gordo, Canas de Senhorim [Nelas], para lá de Paris [França], Londres [Inglaterra], Rio de Janeiro [Brasil], Luanda [Angola] e Lourenço Marques [Moçambique], não sendo todos da autoria de Francisco Keil do Amaral. Contempla várias tipologias arquitetónicas e tipos de utilização [sapatarias, chapelarias e camisarias, restaurantes, mercados, livrarias, seguradoras, escritórios, centros de exposições e instalações de associações industriais, metalúrgicas, hotéis, entre outros, em parte não identificados]. Contêm documentação relativa ao programa preliminar e a diversas fases do projeto [programa base, estudo prévio, anteprojeto e projeto de execução], nomeadamente, memórias descritivas e justificativas, cálculos relativos a diferentes partes da obra, medições, orçamentos, plantas, alçados, cortes, pormenores, betão armado, estruturas, telas finais, perspetivas, esquissos, condições técnicas gerais e especiais dos cadernos de encargos. Apresenta, ainda, mapas de acabamentos, informações, memoriais, cartões de visita, atas, correspondência, honorários, relações de despesas e fotografias, entre outros documentos.

#### > Sistema de organização

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

#### > Idioma(s) e escrita(s)

Português

#### > Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

#### > Fontes e bibliografia

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

TOSTÕES, Ana – *Francisco Keil do Amaral*. Vila do Conde: Verso da História, 2013.

#### > Notas

Série com tratamento arquivístico concluído [ao nível de documento composto].

#### • Código de referência

PT/AMLSB/FKA/09/001

#### • Título

Sapataria Mário, rua de Santa Justa, 51-53, tornejando para a rua dos Correeiros, Lisboa

#### • Data(s)

[1953]

#### • Nível de descrição

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 30 f.

Suporte: Papel [cartão, comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de remodelação da sapataria Mário, na rua de Santa Justa, 51-53, tornejando para a rua dos Correeiros, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1953, com o engenheiro Alfredo Fernandes [cálculos de estabilidade] e o empreiteiro Ferreira Bento. A documentação contém: alçados, plantas, cortes, perspetiva e esquisso. Apresenta, também, fotografias do interior e do exterior, entre outros documentos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/002

- **Título**

Sapataria Lisbel, rua Augusta, 221, Lisboa

- **Data(s)**

1955

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 7 f.

Suporte: Papel [vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de remodelação da sapataria Lisbel, na rua Augusta, 221, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1955. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 [Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978]. A documentação contém: plantas, alçados e cortes. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 29, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/003

- **Título**

Restaurante Costa Andrade e Ramos, rua Primeiro de Dezembro, 85, Lisboa

- **Data(s)**

[1954-11-17]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 10 f.

Suporte: Papel (vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de arranjos no restaurante Costa Andrade e Ramos, na rua Primeiro de Dezembro, 85, 1.º esquerdo, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1954. Data de 17 de novembro de 1954 o projeto de obras (processo n.º 58778/DAG/PG/1954) submetido pela Sociedade Costa, Pereira & Dias Lda., à Câmara Municipal de Lisboa. Segundo a respetiva memória descritiva, “Trata-se, como indicam os desenhos, da supressão de algumas divisórias e construção de outras, ligeiras, para adaptar o espaço a uma sala de bilhares, com um pequenino restaurante. Muito embora este se destine, principalmente, aos frequentadores dos bilhares e tenha comunicação com eles, dotou-se com um acesso independente, separado por uma vitrina com 2,20 m de altura. A cozinha existente mantém-se, completada com um frigorífico, uma copa e uma retrete para o pessoal, cuja ventilação será assegurada por meio de um tubo direto à janela da cozinha e um aparelho “Ventaxia”. As novas instalações sanitárias para homens e mulheres servirão simultaneamente o restaurante e os bilhares. Todo o arranjo estético será extremamente simples: pavimento geral de cortiça prensada (exceto na copa e retretes, onde será de linóleo espesso); lambris de cortiça; paredes e tetos estucados e pintados a óleo. Na zona central do salão de bilhares far-se-á um arranjo no teto para encobrir, com umas sancas de estafe, as vigas de ferro previstas nos cálculos. As caixilharias serão reparadas e pintadas a esmalte, substituindo-se aqueles que se encontram em mau estado de conservação”. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). A documentação contém: plantas, alçados e cortes. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 2539, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/004

- **Título**

Sapataria Arte, rua Augusta, 242-244, Lisboa

- **Data(s)**

[1953]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 35 f.

Suporte: Papel (cartão, comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de adaptação de loja a sapataria, que o respetivo proprietário pretendia fazer no seu estabelecimento, na rua Augusta, 242-244, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1953, com o engenheiro Alfredo Fernandes (cálculos de estabilidade) e o empreiteiro Diamantino Tojal. Data de 3 de dezembro de 1952 o pedido de licenciamento para as obras de alterações (processo n.º 47442/DAG/PG/1953) submetido à Câmara Municipal de Lisboa. Como a respetiva memória descritiva refere, “Para adaptar esta loja ao ramo de sapataria são necessárias algumas obras, a saber: desaterro e construção de uma cave, com 2,80 metros de pé direito. O pavimento será constituído por um massame impermeabilizado, sobre o qual serão assentes mosaicos hidráulicos; as paredes, também impermeabilizadas, serão guarnecidas com massa de fio de areia e caiadas. O novo pavimento da loja será constituído por uma placa de cimento, cujos cálculos se apresentarão oportunamente, bem como os da escada que assegura a ligação entre os dois pisos”. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). A documentação contém: caderno de encargos, plantas, alçados, cortes, pormenores, betão armado e esboços. Apresenta, também, fotografias do interior e do exterior, entre outros documentos. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 30, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/005

- **Título**

Sapataria Select, rua Oliveira ao Carmo, 59, Lisboa

- **Data[s]**

[1958]-[1961]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel (vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de remodelação da sapataria Select, na rua Oliveira ao Carmo, 59, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1958 e 1961. A documentação contém: plantas, alçados, cortes e perspetiva da fachada. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 27710, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/006

- **Título**

Feira das Indústrias Portuguesas, avenida da Índia e rua da Junqueira, Lisboa

- **Data(s)**

1956-04-12 - 1961-11-27

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 95 f.

Suporte: Papel (cartão, comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto e projeto das instalações definitivas para a Feira das Indústrias Portuguesas, que se estendia desde a praça das Indústrias até à Cordoaria Nacional, sendo delimitada pela avenida da Índia e a rua da Junqueira, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, entre 1952 e 1964, com o arquiteto Alberto Cruz. A Associação Industrial Portuguesa (AIP, atualmente Associação Industrial Portuguesa-Câmara de Comércio e Indústria) foi fundada a 28 de janeiro de 1837, em Lisboa. A construção das instalações da Feira das Indústrias Portuguesas efetuou-se em duas fases: a primeira, entre 1952 e 1957; e a segunda, de 1960 a 1964. Este projeto compreendeu, ainda, no princípio da década de 1960, o projeto de ampliação do pavilhão principal, que não se verificou. Com o intuito de receber exposições temáticas e ampliar a capacidade expositiva da Feira Internacional de Lisboa (FIL), na primeira metade dos anos 80 foram construídos dois pavilhões. No mesmo sentido, em 1989, ficou concluído o pavilhão polivalente. Desde 1999, coincidindo com o final da Expo 98, que a FIL se encontra instalada no Parque das Nações. Por sua vez, o antigo edifício da Junqueira, conhecido por Centro de Congressos de Lisboa, foi remodelado e ampliado, com mais 3 pavilhões, compreendendo uma área total de 10000 m<sup>2</sup>, que acolhe congressos, feiras, exposições e outros eventos. A documentação contém: memória descritiva, plantas (incluindo a planta topográfica do terreno destinado à ampliação), alçados, cortes, pormenores e mapa de acabamentos do projeto para as instalações definitivas da Feira das Indústrias Portuguesas, na Junqueira, em Lisboa, à beira do rio Tejo, além de fotografias das maquetes do conjunto das instalações a construir em várias fases. Trata-se de uma obra de grande escala, constituindo a mais internacional do percurso de Keil do Amaral, e que teve Alberto Cruz como colaborador. Inaugurado a 26 de maio de 1957, trata-se de um edifício constituído por duas grandes naves de exposição, as respetivas galerias, e uma zona a céu aberto para a apresentação de peças e máquinas de grandes dimensões, para lá de dois auditórios. Inclui, ainda: plano de conjunto do anteprojeto e planta geral, alçados, cortes, esquema dos esgotos, perspetiva e mapa de acabamentos; plantas, alçados e cortes do restaurante, do projeto das instalações definitivas para a Feira das Indústrias Portuguesas (1952-1957); planta geral, alçados, cortes, pormenores, esboços e telas finais do projeto da 2.ª fase (1960-1964); planta de localização, plantas gerais, plantas, alçados e cortes da ampliação do pavilhão principal; entre outros documentos. Apresenta, também, fotografias das maquetes do conjunto das instalações a construir em várias fases.



- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/007

- **Título**

Armazéns Pollux, rua dos Fanqueiros, 278, tornejando para a rua da Madalena, 245-271, e para a rua de Santa Justa, 2E, Lisboa

- **Data(s)**

[1955]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 17 f.

Suporte: Papel (comum; vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de remodelação dos armazéns da casa Pollux, fundada em 1936, na rua dos Fanqueiros, 278, tornejando para a rua da Madalena, 245-271, e para a rua de Santa Justa, 2E, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1955. A Pollux foi fundada em novembro de 1936, abrindo ao público na rua da Palma, 132, em Lisboa. Ao fim de alguns anos transferiu as suas instalações para o edifício que ocupa na atualidade, na rua dos Fanqueiros. Data de 1955 o projeto de obras (processo n.º 22808/DAG/PG/1955) da autoria de Keil do Amaral. Como a respetiva memória descritiva indica, estas obras constituem a segunda fase de uma remodelação geral, cuja primeira fase havia já sido aprovada (processo n.º 50992/DAG/PG/1954). O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). A documentação contém: planta topográfica, planta da loja e da galeria, planta da distribuição do mobiliário, alçados e pormenores (do hall e da respetiva porta, da porta da entrada principal, do varandim e da escada, de cacifo, do acesso aos ascensores, de painel de chamada do elevador, de mobiliário, e de lettering “L”, “U” e “X”). Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 7290, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/008

- **Título**

SEEL-Sociedade Equipamento de Escritório Lda., avenida da Liberdade, 129, Lisboa

- **Data(s)**

1959-01-19 - 1963-04-03

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 61 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto e projeto das obras que Ernesto de Mendonça pretendia fazer no seu prédio, na avenida da Liberdade, 129, em Lisboa, nas novas instalações da SEEL-Sociedade Equipamento de Escritório Lda., desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, entre 1958 e 1961, com o arquiteto José Antunes da Silva. A SEEL foi fundada em 1942, na praça dos Restauradores, 53, 1.º, em Lisboa. A 1 de agosto de 1961 abriu ao público a sua secção de vendas na avenida da Liberdade, na sequência do projeto de Keil do Amaral, cuja construção foi da responsabilidade da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio Lda. e a decoração de Fred Kradolfer. Em 1969 a sua denominação passou a ser Seldex-Sociedade de Equipamentos de Escritório SARL. Posteriormente, a Seldex fundiu-se com a Cortal, originando a Cortal-Seldex. Em 1991, esta companhia foi adquirida pela empresa americana Haworth, formando a Cortal-Seldex-Haworth SA. Keil do Amaral abandonou esta obra, como refere na carta constante na presente documentação, que enviou a Ernesto de Mendonça, a 19 de agosto de 1959, “quer para salvaguardar certos princípios de conduta profissional de que não desejo alhear-me, quer para o deixar inteiramente à vontade e sem constrangimentos na orientação as suas novas instalações como melhor lhe aprouver”. Nesse mesmo documento, Keil do Amaral enumera os estudos que efetuou na obra em curso, destinada à SEEL, designadamente: “Anteprojeto de uma solução do stand englobando o quintal anexo; Adaptação desse anteprojeto para um stand limitado ao perímetro do prédio; Estudos de volume e diligências para a hipótese de construir um novo prédio; Projeto para a Câmara Municipal de Lisboa; Pormenorização do projeto para uma empreitada de acabamentos; Alterações ao projeto, apresentadas à Câmara Municipal de Lisboa, encarando de novo a hipótese de englobar no stand o quintal anexo; Estudos de pormenor destinados a assegurar a possibilidade de prosseguir com as obras sem comprometer qualquer das soluções que venha, finalmente, a ser adotada”. A documentação contém: cálculos de estabilidade, plantas, alçados, cortes e pormenores. Apresenta, também, correspondência envolvendo os arquitetos Francisco Keil do Amaral e José Antunes da Silva, Ernesto Mendonça e a Sociedade Equipamentos de Escritórios Lda., o engenheiro Artur Boneville Franco, a Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio Lda., a Metalúrgica Lisbonense Lda., o chefe da fiscalização da Câmara Municipal de Lisboa, Júlio de Azevedo Pedrosa, a Siemens-Companhia de Eletricidade, os serviços de fiscalização da estação central dos Correios de Lisboa (Administração Geral dos CTT), entre outros documentos. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 14496 (obra demolida, com o n.º 6013), existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/009

- **Título**

Sapataria e chapelaria Princesa, rua dos Fanqueiros, 264-268, tornejando para a rua de Santa Justa, Lisboa

- **Data(s)**

1952-01-21

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 16 f.

Suporte: Papel (vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de alterações que a empresa de sapataria e chapelaria Princesa Lda. pretendia fazer no seu estabelecimento, na rua dos Fanqueiros, 264-268, tornejando para a rua de Santa Justa, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1952. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 [Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978]. A documentação contém: memória descritiva, estudo de estabilidade, plantas, alçados, cortes e pormenores. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 37643, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/010

- **Título**

Pastelaria Âmbar, avenida Paris, 24, Lisboa

- **Data(s)**

[195-]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (1110 x 690 mm)

Suporte: Papel (vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de remodelação da pastelaria Âmbar, na avenida Paris, 24, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1950. O documento contém desenho com plantas, alçados e corte. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 29, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/011

- **Título**

Sapataria Paris, rua do Ouro, 268-270, Lisboa

- **Data(s)**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Estudo para fachada e perspetiva interior da sapataria Paris, na rua do Ouro, 268-270, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, presumivelmente, na década de 1940. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 20, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/012

- **Título**

Sapataria Galã, rua Augusta, 147-149, Lisboa

- **Data(s)**

[1952]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 33 f.

Suporte: Papel (cartão, comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de alterações que a firma Atlas Lda. pretendia fazer no seu estabelecimento, a sapataria Galã, na rua Augusta, 147-149, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1952, ano em que abriu ao público, com o engenheiro Alfredo Fernandes (cálculos de estabilidade) e o empreiteiro Diamantino Tojal. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). A documentação contém: memória descritiva, plantas, alçados, cortes, pormenores, perspetivas, esboços e esquema das cores. Apresenta, também, fotografias do interior e do exterior. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 17, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/013

- **Título**

Sapataria e chapelaria Lord, rua Augusta, 201, tornejando para a rua da Assunção, Lisboa

- **Data[s]**

[1940]-[1942]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 33 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de alterações que a casa Infante Lda. pretendia fazer no seu estabelecimento, a sapataria e chapelaria Lord, na rua Augusta, 201, tornejando para a rua da Assunção, em Lisboa, desenvolvido por Raul Tojal, em 1940, e por Francisco Keil do Amaral, em 1942. A sapataria e chapelaria Lord abriu ao público em 1941, no espaço onde já tinha existido uma chapelaria de homem. A venda de sapatos, malas e gravatas neste estabelecimento apenas ocorrerá mais tarde. Desde essa data, o edifício conheceu várias remodelações mantendo, todavia, as linhas do projeto original. Atualmente integra o grupo Godiva. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). A documentação contém: caderno de encargos, com o respetivo aditamento; cálculos sobre o lintel da rua Augusta e da rua Assunção; alçados; plantas, cortes e pormenores do projeto de alterações do arquiteto Raul Tojal (de 1940); plantas, cortes, pormenores (da caixa, dos balcões, da escada, do arranjo das montras, das grelhas), entre outros documentos, do projeto de alterações do arquiteto Keil do Amaral (de 1942). Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 6755, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/014

- **Título**

Sapataria Martex, rua Augusta, 258, Lisboa

- **Data[s]**

[1954]-[1955]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 7 f.

Suporte: Papel (comum; vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de remodelação da sapataria Martex, na rua Augusta, 258, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1954 e 1955. Data de abril de 1954 o projeto de obras de conservação (processo n.º 36674/DSCC/PG/1954) submetido à Câmara Municipal de Lisboa, referindo que “São de pouca monta as obras previstas e nenhuma delas envolve problemas de estabilidade, ou alterações de compartimentação interna. Trata-se, fundamentalmente, de aproveitar melhor o espaço, criando uma zona isolada das vistas do exterior onde se possam provar os sapatos”. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). A documentação contém: plantas, alçados, cortes e perspetivas da fachada e interiores. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 24775, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/015

- **Título**

Casa Brazião, rua da Beneficência, 52, Lisboa

- **Data(s)**

1952-04

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel (vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de obras que Maria Gertrudes Brazião pretendia fazer na sua casa, na rua da Beneficência, 52, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1952. Data de abril de 1952 o projeto de obras (processo n.º 13742/DAG/PG/1952) submetido à Câmara Municipal de Lisboa e, segundo a respetiva memória descritiva, esta obra visava a “adaptação do corpo de acesso à moradia para uma loja de capelista, a explorar pela proprietária”. Como o mesmo documento acrescenta, “manteve-se sem a exceder a altura da fachada desse corpo sobre a rua da Beneficência; mas elevou-se o nível da plataforma de acesso à moradia para se conseguir o pé-direito regulamentar de 2,80 metros no estabelecimento. Mesmo assim, foi necessário baixar de 0,30 metros, em relação ao passeio em frente da entrada, o pavimento da loja. A escada tem degraus com 1,18 x 0,23 metros e assegura um acesso independente à habitação. A loja tem uma pequena retrete privativa, cuja iluminação se faz pelo teto, da maneira indicada nas plantas à escala de 1/20. É óbvio que o tubo de ventilação da bacia sobe até à parte superior da platibanda do telhado. A loja será coberta por uma placa de cimento armado, cujos cálculos serão apresentados oportunamente, bem como os da guarda que serve de verga às montras. As ombreiras das portas, o soco, as soleiras e o capeamento da guarda do terraço serão de

pedra cinzenta muito clara, de Cabriz ou de Alvide. As portas e os aros das montras, de ferro pintado a esmalte. Sobre e sob as montras os paramentos serão revestidos com chapas onduladas de lusalite, pintadas com tinta mate, para se obter um efeito decorativo. As letras serão de chapa de ferro pintada a esmalte”. A documentação contém: planta topográfica, plantas, alçados e cortes. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 47791, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/016

- **Título**

Livraria Alexandrino, Lisboa

- **Data[s]**

[1940]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel (vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de transformação da livraria Alexandrino, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1940. A documentação contém: plantas, alçado, cortes e perspetiva.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/017

- **Título**

Restaurante Casa Tito, rua dos Fanqueiros, 86-88, Lisboa

- **Data[s]**

[1951]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel (vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de remodelação da fachada do restaurante Casa Tito, na rua dos Fanqueiros, 86-88, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1951. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). A documentação contém: plantas, alçados (atual e projetado) cortes e detalhes. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 6865, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/018

- **Título**

Alfaiataria Nunes Corrêa, rua Augusta, 250-252, tornejando para a rua de Santa Justa, 63-69, Lisboa

- **Data(s)**

[195-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 8 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de obras da casa Nunes Corrêa, na rua Augusta, 250-252, tornejando para a rua de Santa Justa, 63-69, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1950. Estabelecimento fundado em 14 de abril de 1856 por Jacinto Nunes Correia, com o nome Armazém de Fato Feito Nunes Corrêa. Em 1919 esta loja mudou da rua de São Julião para a rua Augusta, sendo remodelada em 1974. Em 2015, a alfaiataria Nunes Corrêa foi despejada do edifício que ocupava, sendo relançada, no mesmo ano, mas apenas como loja online. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). A documentação contém: alçados, plantas, cortes e pormenores. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 42321, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/019

- **Título**

Companhia de seguros A Nacional, rua do Loreto, 24-34, Lisboa

- **Data(s)**

[195-]



- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de modificações que a companhia de seguros A Nacional pretendia fazer no seu prédio na rua do Loreto, 24-34, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1950. Esta companhia seguradora foi fundada em 17 de abril de 1906, nacionalizada em 1975 e, em 1980, integrada, juntamente com a Tranquilidade e a Garantia Funchalense, no grupo Tranquilidade Seguros EP. A documentação contém: memória descritiva, planta, alçado e corte. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 1781, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/020

- **Título**

Companhia de seguros A Nacional, avenida da Liberdade, 18, Lisboa

- **Data[s]**

1967-11 - 1975-01-09

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 407 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel [comum, vegetal]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projetos para a companhia de seguros A Nacional, na avenida da Liberdade, 18, em Lisboa, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, com o arquiteto José Antunes da Silva, em 1972, ambos não concretizados. Esta companhia seguradora foi fundada em 17 de abril de 1906, nacionalizada em 1975 e, em 1980, integrada, juntamente com a Tranquilidade e a Garantia Funchalense, no grupo Tranquilidade Seguros EP. A documentação contém: estudos prévios, honorários relativos ao anteprojecto e projecto; memória descritiva e justificativa, cálculos justificativos, caderno de encargos, plantas, alçados, cortes, betão armado, estruturas, estudos do projecto de modificação; memória descritiva do anteprojecto e do projecto; planta de localização, alçados, cortes e esquema da ocupação proposta; pormenores e esboço do projecto novo. Inclui, ainda, o estudo prévio, datado de 4 de junho de 1968, para um hotel de luxo para 200 pessoas, e um autossilo [esquema de ocupação do terreno], da autoria dos arquitetos Fernando Abrunhoza Brito e Manuel Magalhães. Contempla, igualmente: estudo com os contactos efetuados com responsáveis da Câmara Municipal de Lisboa, arquitetos e engenheiros, com o objetivo de recolher

as diretrizes a que teria de obedecer o edifício da companhia de seguros A Nacional, a construir, eventualmente, para substituição do existente, na avenida da Liberdade, 18, em Lisboa; memorial da companhia de seguros A Nacional (da autoria do administrador-delegado Manuel Lopo de Carvalho); cópias da caderneta predial urbana do edifício; notas e apontamentos manuscritos; envelope de carta; informação sobre o processo da companhia de seguros A Nacional na Câmara Municipal de Lisboa (da autoria de Keil do Amaral); correspondência trocada entre Keil do Amaral e a companhia de seguros, e deste arquiteto para Fausto Lopo de Carvalho, do arquiteto Vieira de Almeida para Raimundo Sérgio Maria de Noronha Waddington Quintanilha e Mendonça (diretor-adjunto da companhia de seguros A Nacional) e desta empresa para o presidente da Câmara Municipal de Lisboa; fotografias exteriores do edifício e vista panorâmica do mesmo, fotografias da maquete do projeto novo; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/022

- **Título**

Standard Elétrica, avenida da Índia, 64, tornejando para a travessa da Galé, 36, Lisboa

- **Data(s)**

[1944] - 1961-06-16

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 47 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Estudo de valorização das instalações da Standard Elétrica, na avenida da Índia, 64, tornejando para a travessa da Galé, 36, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1960. A Standard Elétrica foi fundada pela multinacional ITT Corporation, em 1932, com sede na rua Augusta. Data de 1944 o início do projeto do arquiteto Cottinelli Telmo, para a construção das instalações da Standard Elétrica na zona ribeirinha ocidental de Lisboa. Iniciadas em 1945, as obras ficam concluídas três anos depois. Nos anos 60, Keil do Amaral elaborou um estudo de valorização deste edifício. Na sequência da revolução de 25 de abril de 1974, este edifício serviu como armazém de mercadorias oriundas das antigas colónias portuguesas em África, a que se seguiu uma fase de sucessiva decadência. Em 1977, a Câmara Municipal de Lisboa (CML) aprovou um projeto que iria demolir este edifício, com o objetivo de construir outros no mesmo espaço, o que provocou bastante contestação na opinião pública, defendendo-se a sua utilização com um espaço afeto à cultura. Depois de, em 1981, ser classificado como Imóvel de Interesse Público, pela Secretaria de Estado da Cultura, a CML adquiriu-o, nesse mesmo ano, e reabilitou-o. Seguiram-se várias utilizações, acolhendo na atualidade a sede da Orquestra Metropolitana de Lisboa. Este edifício foi, novamente, classificado Imóvel de Interesse Público, em 1996 (Decreto n.º 2/96, DR, série I-B, n.º 56, de 6 de março de 1996). A documentação contém: planta geral e estudo de volumes para a melhor ocupação do terreno da Standard Elétrica (planta de localização, plantas, alçados e cortes); plantas e alçados do estudo de valorização de Keil do Amaral; memória descritiva e justificativa, planta de localização, plantas, alçados e cortes do projeto de ampliação das suas instalações, da autoria do arquiteto Luís Augusto Botelho Coelho

Borges; plantas, alçados e cortes das novas instalações, da autoria do arquiteto Cottinelli Telmo; entre outros documentos. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 83379, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/023

- **Título**

Mercado de Canas de Senhorim, rua do Comércio, Nelas

- **Data[s]**

[1943]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 15 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto e projecto do mercado de Canas de Senhorim, na rua do Comércio, em Nelas, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1943, e que ainda se encontra em funcionamento. A documentação contém: planta de localização, plantas e alçados do anteprojecto; planta de localização, plantas, alçados, cortes e pormenores do projecto.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/024

- **Título**

Camisaria Confiança, rua Augusta, 284-286, tornejando para a rua da Betesga, 3, Lisboa

- **Data[s]**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. [1110 x 690 mm]

Suporte: Papel [cartão]

- **Âmbito e conteúdo**

Estudo para a fachada da camisaria Confiança, na rua Augusta, 284-286, em Lisboa, tornejando para a rua da Betesga, 3, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, presumivelmente, na década de 1940. A camisaria Confiança foi fundada em 1883, por António Siva e Cunha, com sede na rua de Santa Catarina, no Porto. No ano seguinte foi inaugurada a fábrica Confiança. Em 1907, a fábrica Confiança abriu uma sucursal em Lisboa, na esquina da rua Augusta com a rua da Betesga. Atualmente é uma unidade hoteleira, com o nome International Design hotel, antes hotel Internacional, que sucedeu ao antigo hotel Camões, do qual se aproveitou a fachada. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 9453, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/025

- **Título**

Feira Internacional de Luanda, estrada Nacional 230, Luanda, Angola

- **Data(s)**

1969-10-13 - 1971-08-26

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 126 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto da sede e instalações anexas da Associação Industrial de Angola, onde se realiza a Feira Internacional de Luanda (FILDA), na estrada Nacional 230 (Luanda-Catete), em Luanda, Angola, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1971. A documentação contém: anteprojeto; programa com as disposições a prever num plano de conjunto; estudo de localização; plantas, alçados e cortes dos pavilhões do anteprojeto; planta geral e planta dos pavilhões cobertos do projeto, da autoria do arquiteto José Fava; plano geral de Carlos Antunes; planta geral da Câmara Municipal de Luanda, com a “Medição rigorosa do terreno municipal destinado à Associação Industrial de Angola”; planta geral; planta do parque de exposição, com a localização de módulos e dos talhões (1 a 20); planta de localização dos stands 1 e 2; planta dos pavilhões 3 e 4 da II FILDA (1970); plano geral da IV FILDA (1972). Apresenta, também: apontamentos e notas manuscritas; correspondência de Keil do Amaral para a direção da Associação Industrial de Angola, entre outra, com os esclarecimentos necessários para o desenvolvimento do anteprojeto da sede e instalações anexas da Associação Industrial de Angola, e desta para o arquiteto, bem como da Castilhos Lda., sediada em Luanda, para Keil do Amaral; os números 8 e 12 do jornal da FILDA (relativo à I FILDA); entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/026

- **Título**

Editora Livros do Brasil, rua dos Caetanos, 22-24A, e rua Luz Soriano, 55-57, Lisboa

- **Data[s]**

1952-07-16 - 1952-11-12

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 104 f.

Suporte: Papel [comum; vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de ampliação que António Augusto de Sousa Pinto pretendia fazer no edifício da editora Livros do Brasil, na rua dos Caetanos, 22-24A, em anexo ao prédio da rua Luz Soriano, 55-57, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1952 e 1953. A editora Livros do Brasil é uma editora de livros portuguesa, fundada em 1944 por António Augusto de Sousa-Pinto, que tinha como objetivo publicar em Portugal os grandes autores e obras da literatura brasileira, para além de outros da literatura mundial. Em janeiro de 2015, a Livros do Brasil foi adquirida pelo grupo editorial Porto Editora. A documentação contém: memória descritiva, planta topográfica, plantas, alçados, cortes, pormenores, betão armado, estrutura e telas finais. Apresenta, também, folha de fiscalização, boletim de responsabilidade, licenças para obras diversas e prorrogações das licenças emitidas pela Direção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas da Câmara Municipal de Lisboa, cálculos manuscritos, entre outros documentos. Mais informação pode ser encontrada nos processos de obras particulares n.º 23248 e 58333, existentes no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/028

- **Título**

Posto das Companhias Reunidas de Gás e Eletricidade, Agualva-Cacém, Sintra

- **Data[s]**

[19--]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel [cartão]

- **Âmbito e conteúdo**

Desenhos do posto das Companhias Reunidas de Gás e Eletricidade, localizado em Agualva-Cacém, Sintra, de data desconhecida. A sociedade Companhias Reunidas de Gás e Eletricidade SARL constituiu-se a 10 de junho de 1891, em resultado da fusão entre a Companhia Lisbonense de Iluminação a Gás (1848) e a Companhia de Gás de Lisboa (1887), com vista à produção e distribuição de gás e eletricidade. A empresa foi nacionalizada em 1975, sendo integrada na EDP-Eletricidade de Portugal EP. A documentação contém plantas e alçados.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/029

- **Título**

Edifício não identificado

- **Data(s)**

[19--]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 6 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de edifício não identificado. A documentação contém plantas, com duas fases: a planta da primeira fase identifica uma área para o público, galeria, secretaria, gabinete administrativo, expedição e WC; a planta da segunda fase identifica os mesmos espaços, a que acresce o arquivo.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/031

- **Título**

Fábrica A Fiandeira de Avelar, rua da Indústria, 79, Avelar, Ansião

- **Data(s)**

[196-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de remodelação da fachada principal da fábrica A Fiandeira, na rua da Indústria, 79, em Avelar, Ansião, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1960. A documentação contém estudo e memória descritiva.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/034

- **Título**

Metalúrgica Duarte Ferreira, avenida D. Carlos I, 2-40, Lisboa

- **Data[s]**

1965-05-29 - 1967-05-20

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 202 f.

Suporte: Metal; Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de edifício de escritórios (não realizado), que a metalúrgica Duarte Ferreira pretendia construir, em substituição do que possuía na avenida D. Carlos I, 2-40, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1964. A documentação contém: memória descritiva e cálculos de estabilidade (e respetivos aditamentos), caderno de encargos, plantas, alçados, cortes, pormenores, estruturas, betão armado e gráficos. Apresenta, ainda: planta geral da 1.ª Repartição-Urbanização e Expropriações da Câmara Municipal de Lisboa (CML); recibo comprovativo da receção de cálculos da 3.ª Repartição-Edificações Urbanas da CML; correspondência da 8.ª Repartição-Arquitetura da Direção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas da CML para Keil do Amaral e para a metalúrgica Duarte Ferreira; cartão de visita do engenheiro civil Alfredo Fernandes dirigido a Keil do Amaral; placa de metal da metalúrgica Duarte Ferreira, de agradecimento a Keil do Amaral; entre outros documentos. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 45043, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/037

- **Título**

Estabelecimento de António Ferreira Nunes, gaveto do largo da República com a rua Direita de Luanda, Angola

- **Data(s)**

1957-06-25

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Desenhos do estabelecimento de António Ferreira Nunes, no gaveto do largo da República com a rua Direita de Luanda, em Angola, desenvolvidos em data desconhecida. A documentação contém: alçados, plantas e corte.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/038

- **Título**

Estabelecimento de Manuel Cunha

- **Data(s)**

[1955-02-25]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Desenhos do estabelecimento de Manuel Cunha, desenvolvidos, presumivelmente, pelo arquiteto José Oliveira Amador, em data desconhecida. A documentação contém plantas e cortes.

---



- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/039

- **Título**

Edifício Carvalho e Freitas-Mobil, largo da Mutamba, tornejando para a rua Pereira Forjaz e a rua Luís de Camões, Luanda, Angola

- **Data(s)**

[1950]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do edifício Carvalho e Freitas ou edifício Mobil Oil Portuguesa, no largo da Mutamba, tornejando para a rua Pereira Forjaz e a rua Luís de Camões, em Luanda, Angola, desenvolvido pelo arquiteto João Garcia de Castilho, em 1950, com os arquitetos Alberto José Pessoa e Luís Taquelim. Encomendado pela firma Carvalho e Freitas Lda., este edifício projetado, sobretudo, para hotel, era composto por sete pisos, e considerava a construção de lojas no rés do chão, escritórios no 1.º andar, discoteca e restaurante no 6.º e 7.º andares. A autoria e responsabilidade da obra, no que respeita à parte estrutural e cálculos, foi do engenheiro António Garcia de Castilho, inscrito na Câmara Municipal de Luanda que, a 1 de março de 1954, assinou o respetivo termo de responsabilidade deste edifício, atualmente conhecido como edifício da Sonangol Distribuidora. A documentação contém planta das fundações e do rés do chão remodelados.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/040

- **Título**

Casa Gouveia & Silva Sucessores, Eduardo Dias Neves Lda., rua da Assunção, 84-86, Lisboa

- **Data(s)**

[193-]-[197-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 5 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de alterações que a casa Gouveia & Silva Sucessores, Eduardo Dias Neves Lda., pretendia fazer na fachada e no interior do seu estabelecimento de câmbios, lotarias e papéis de crédito, na rua da Assunção, 84-86, em Lisboa, desenvolvido em data desconhecida. A fundação desta empresa ocorreu em 1883, à época com o nome D. E. Gouveia & Silva. Em 1941, a sociedade em nome individual Manuel Alves Neves, sucessora da anterior, passou a sociedade por quotas, com a designação Gouveia & Silva Sucessores, Eduardo Dias Neves Lda., que viria a falir a 29 de julho de 1969. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). A documentação contém estudo para fachada e parte do caderno de encargos, manuscrito. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 8492, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/043

- **Título**

Companhia IBM Portuguesa, rua dos Fanqueiros, 270, Lisboa

- **Data(s)**

[195-]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (470 x 781 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Desenho do edifício da companhia IBM Portuguesa, na rua dos Fanqueiros, 270, 2.º, tornejando para a rua da Madalena e as escadas de Santa Justa, em Lisboa, desenvolvido em data desconhecida. A IBM Portugal nasceu em 4 de novembro de 1938, com a designação Sociedade de Máquinas Watson (Portugal) SA. Apenas em 1949 alterou o nome para Companhia IBM Portuguesa. O documento contém planta dos escritórios e da distribuição das máquinas, na primeira fase de ocupação desta empresa, no referido edifício. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 27995, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/044

- **Título**

Estação-tipo dos CTT para vilas de grande importância

- **Data(s)**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 60 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de edifício para estação-tipo dos CTT-Correios, Telégrafos e Telefones, para vilas de grande importância, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. Como a memória descritiva deste projeto indica, “Os serviços foram distribuídos em dois pavimentos ficando no segundo apenas a parte telefónica manual, que não convém ter em contacto com o público. O mobiliário, exceto na habitação do chefe da estação é constituído por móveis-tipo”. Acrescenta que “Não se tratou neste projeto da distribuição dos esgotos porque, como se trata de um projeto-tipo, deixou-se esse estudo para quando da sua aplicação a um caso concreto”. Os apontamentos manuscritos desta documentação, com o título “Programa de um edifício para os CTT”, indicam que nas estações “deverão instalar-se no rés do chão, os serviços que mantenham contacto com o público. São necessárias as seguintes divisões”: sala do público, sala da manipulação do telégrafo-postal, sala de estacionamento do pessoal menor, central telefónica automática, sala para baterias, central telefónica manual, sala de repouso, vestiário, retrete (estas três últimas destinadas ao serviço de telefonistas), sala do mecânico, depósito de material de linhas, arquivo da estação e depósito de impressos, vestiários e retretes para pessoal maior masculino, pessoal menor e pessoal feminino, e, finalmente, recetáculo da correspondência. Por sua vez, “a residência do chefe da estação deveria ter o seguinte programa mínimo”: sala de jantar e estar, cozinha, banho e WC, quatro quartos e despensa. A documentação contém: memória descritiva, plantas, alçados e pormenores. Apresenta, também, orçamento, medições, notas e apontamentos manuscritos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/045

- **Título**

Delegação da TAP, praça Marquês de Pombal, 3, tornejando para a rua Braancamp, 2-4, Lisboa

- **Data(s)**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 6 f.

Suporte: Papel [comum; vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de modificações que a TAP-Transportes Aéreos Portugueses pretendia fazer nas suas instalações, na praça Marquês de Pombal, 3, tornejando para a rua Braancamp, 2-4, em Lisboa, desenvolvido pelo arquiteto Cândido Palma de Melo, no final da década de 1940. A sede da TAP na praça do Marquês de Pombal foi inaugurada a 16 de julho de 1948, tornando-se, ainda, a primeira loja de vendas desta companhia aérea. A documentação contém: plantas de fachadas, plantas (atuais e modificadas), cortes e pormenores. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 25975, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/046

- **Título**

Delegação da TAP, rua Scribe, 9, Paris, França

- **Data(s)**

1953-11-07 - 1954-10-19

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 34 f.

Suporte: Papel [cartão, comum, vegetal]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de transformação de uma loja da sociedade Ruffier, na rua Scribe, 9, em Paris, França, para uma delegação da TAP-Transportes Aéreos Portugueses, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1950. Este projeto de Keil do Amaral teve Henri Crepet como arquiteto residente, encontrando-se na documentação deste projeto, duas plantas que mencionam os arquitetos Canray-D. G. Pochet, e uma outra que refere a sociedade G. B. Buccellato Construtores Lda. A documentação contém: plantas de localização, plantas, cortes, pormenores, perspetiva exterior e esquissos, com desenhos comparativos do estado atual e da remodelação projetada. Apresenta, ainda: logotipos da TAP; correspondência de José Rafael para Keil do Amaral, de Amadeu d'Almeida para o coronel de aeronáutica Pinheiro Correia [diretor da TAP e representante desta empresa], do arquiteto Henri Crepet para Keil do Amaral; cartão de visita escrito do coronel Pinheiro Correia; fotografias [do aspeto exterior, da decoração interior com azulejos de Maria Keil e pormenor do arranjo interior]; entre outros documentos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/047

- **Título**

Delegação da TAP, Londres, Inglaterra

- **Data(s)**

[195-]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (725 x 445 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Estudo da possibilidade de adaptação de um estabelecimento para agência da delegação da TAP-Transportes Aéreos Portugueses, em Londres, Inglaterra, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1950. O documento contém plantas e cortes.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/048

- **Título**

Delegação da TAP, Rio de Janeiro, Brasil

- **Data(s)**

[195-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 10 f.

Suporte: Papel (ozalide, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de delegação da TAP-Transportes Aéreos Portugueses, no Rio de Janeiro, Brasil, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1950. A documentação contém: planta de localização, plantas, alçado, cortes e perspectiva geral.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/049

- **Título**

Delegação da TAP, Luanda, Angola

- **Data(s)**

1953-[1956]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 5 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de delegação da TAP-Transportes Aéreos Portugueses, em Luanda, Angola, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1950. A documentação contém: plantas, corte, alçado e perspectiva interior. Apresenta, ainda, uma brochura bilingue (português e inglês), com o título “1953 Luanda”, editada pela Câmara Municipal de Luanda, com informações úteis, imagens de pontos turísticos, uma breve notícia histórica e um mapa das ruas da cidade.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/09/050

- **Título**

Delegação da TAP, Lourenço Marques, Moçambique

- **Data(s)**

1950-07-16

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 6 f.

Suporte: Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de delegação da TAP-Transportes Aéreos Portugueses, em Lourenço Marques, Moçambique, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1950. A documentação contém fotografias da construção desta delegação.

---

## SR 10 – EQUIPAMENTOS DE SAÚDE



PT/AMLSB/FKA/10/003  
Instituto Pasteur de Lisboa, rua dos Clérigos, 36, Porto

### > Código de referência

PT/AMLSB/FKA/10

### > Título

Equipamentos de saúde

### > Data(s)

[1934]-[196-]

### > Nível de descrição

Série

### > Dimensão e suporte

Dimensão: 6 pastas: 4 documentos

Suporte: Papel (cartão, comum, vegetal)

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre, aproximadamente, 1934 e a década de 1960, refletindo o trabalho de Francisco Keil do Amaral em projetos de construção, ampliação e alteração de equipamentos de saúde, respetivamente, uma clínica para a recuperação de doentes com paralisia, em Almoçageme [Sintra], a clínica oftalmológica do médico Henrique Moutinho, em Lisboa, e as instalações do Instituto Pasteur de Lisboa, localizadas em Lisboa e no Porto. Inclui plantas, alçados, cortes, pormenores, detalhes de betão armado e orçamento, entre outros documentos.

**> Sistema de organização**

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

**> Idioma(s) e escrita(s)**

Português

**> Características físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

**> Fontes e bibliografia**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

**> Notas**

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

**• Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/10/001

**• Título**

Clínica para recuperação de paralíticos, Almoçageme, Sintra

**• Data(s)**

[196-]

**• Nível de descrição**

Documento composto

**• Dimensão e suporte**

Dimensão: 6 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)



- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de clínica para recuperação de parálíticos (adaptação a doentes com paralisia), em Almoçageme, em Sintra, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1960. A documentação contém: plantas, alçado principal e orçamento.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/10/002

- **Título**

Instituto Pasteur de Lisboa, rua Nova do Almada, 62, tornejando para a calçada Nova de São Francisco, Lisboa

- **Data(s)**

1937-11 - 1938-03

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 25 f.

Suporte: Papel (cartão, comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de ampliação e alteração do Instituto Pasteur de Lisboa, na rua Nova do Almada, 62, tornejando para a calçada Nova de São Francisco, em Lisboa, desenvolvido pelo arquiteto Raul Tojal, na segunda metade da década de 1930. O Instituto Pasteur de Lisboa foi fundado em 1895, com o objetivo de divulgar as descobertas de Louis Pasteur (1822-1895). De início encontrava-se instalado na praça Luís de Camões, com o nome Laboratório Pasteur, mudando de instalações em 1903, para a rua nova de Almada. O Instituto Pasteur de Lisboa conheceu uma rápida expansão, abrindo novos espaços em Coimbra, Porto, Madeira, Açores, Moçambique, Angola, Guiné, São Tomé e Príncipe e Índia. Em 1958 foram inauguradas as novas instalações do Instituto Pasteur de Lisboa, na avenida Marechal Gomes da Costa, em Lisboa. Data de 1936 o projeto de alteração (processo n.º 15072/SEC/PG/1936) que o Instituto Pasteur de Lisboa pretendia fazer na sua propriedade, na rua Nova do Almada, 62, em Lisboa. Este projeto foi autorizado a prosseguir a 11 de janeiro de 1937, o que se verificou com o projeto de ampliação (processo n.º 57484/SEC/PG/1938). Na documentação existente no arquivo do arquiteto Francisco Keil do Amaral encontram-se dois desenhos de arranjos interiores assinados por ele. A documentação contempla: planta topográfica, plantas, cortes, pormenores e detalhes de betão armado (do engenheiro João Francisco Tojal). Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 496, existente no Arquivo Municipal de Lisboa. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978). Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 496, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/10/003

- **Título**

Instituto Pasteur de Lisboa, rua dos Clérigos, 36, Porto

- **Data(s)**

[1934]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (435 x 240 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto das instalações do Instituto Pasteur de Lisboa, na rua dos Clérigos, 36, Porto (atual farmácia dos Clérigos), desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1934. Este edifício, em pleno centro histórico da cidade, assume importância acrescida por se tratar da primeira obra construída de Keil do Amaral. O documento contém esboço do alçado principal.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/10/004

- **Título**

Clínica de oftalmologia, avenida Fontes Pereira de Melo, 31, tornejando para a avenida 5 de Outubro, Lisboa

- **Data(s)**

1951-12-20 - 1952-01-16

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

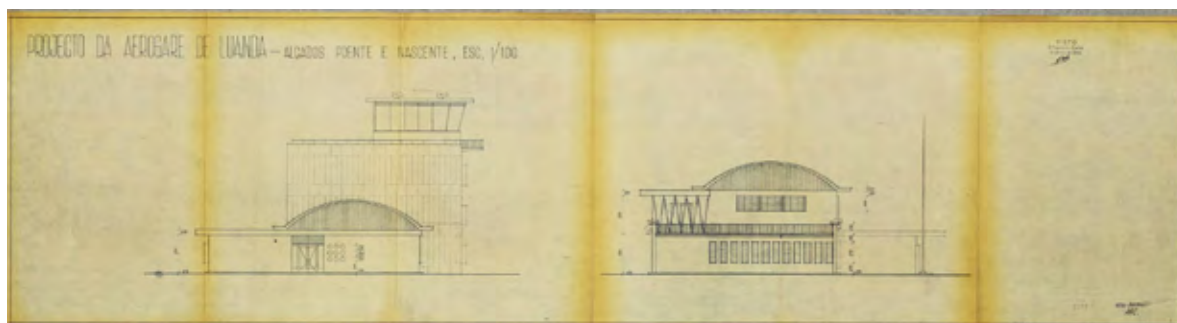
Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de obras de remodelação que o capitão médico Henrique Moutinho pretendia fazer na moradia situada na avenida Fontes Pereira de Melo, 31, tornejando para a avenida 5 de Outubro, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, a partir do início da década de 1950. Data de 1951 o projeto de obras (processo n.º 33526/DAG/PG/1951), da autoria de Keil do Amaral, para instalar nesta antiga

moradia, uma clínica oftalmológica. Como é referido na respetiva memória descritiva, estas obras constavam, sobretudo, em: “rasgamento de uma janela em porta, na fachada sobre a avenida Fontes Pereira de Melo; construção de algumas divisórias na cave, no rés do chão e no 1.º andar; roço de dois troços na parede, um na cave para se instalar um chuveiro, e outro no 1.º andar para se instalar uma banheira”. A documentação contém planta e alçados. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 22666 (obra demolida), existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

---

**SR 11 – EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTES**PT/AMLSB/FKA/11/006  
Aerogare do aeroporto de Luanda, Angola**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/11

**> Título**

Equipamentos de transportes

**> Data(s)**

1937-1951

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 13 pastas: 7 documentos

Suporte: Papel (comum, vegetal)

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre 1937 e 1951, relativa à atividade de Francisco Keil do Amaral, no domínio dos equipamentos de transportes, em Lisboa, Aveiro, Covilhã, Braga e ilha de Santa Maria (Açores), para lá de Luanda (Angola). As tipologias arquitetónicas representadas (aeródromos, aeroportos e aerogares, para além de um edifício de rádio-sondagens) contêm memórias descritivas e respetivos aditamentos, plantas, alçados, cortes, pormenores, perspetivas e esboços. Apresenta, ainda, estimativas de custos, documentos de contabilidade, relações do quadro de pessoal, notas e apontamentos manuscritos, correspondência e uma brochura, entre outros documentos.

**> Sistema de organização**

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

**> Idioma(s) e escrita(s)**

Inglês; Português

**> Características físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

**> Fontes e bibliografia**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

**> Notas**

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

**• Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/11/001

**• Título**

Aerogare do aeroporto de Lisboa

**• Data[s]**

1937-02-12 - 1945

**• Nível de descrição**

Documento composto

**• Dimensão e suporte**

Dimensão: 81 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

**• Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto e projecto do edifício da aerogare do aeroporto de Lisboa, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, entre 1938 e 1942, no âmbito do seu trabalho como colaborador da Câmara Municipal de Lisboa. A construção do aeroporto de Lisboa iniciou-se em 1940, tendo sido inaugurado em 1942, apesar das obras apenas terem sido concluídas no ano seguinte. No seguimento das sucessivas ampliações que ocorreram ao longo do tempo, o projecto de Keil do Amaral foi profundamente alterado. A documentação contém: desenhos das terraplanagens, programa da aerogare, plantas, alçados, cortes, cotas e pormenores do anteprojecto e do projecto de ampliação da aerogare do aeroporto de Lisboa. Apresenta, também, previsão de movimento na aerogare, notas e apontamentos manuscritos, e correspondência, entre outros documentos.

**• Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/11/002

**• Título**

Aeródromo de São Jacinto, Aveiro

**• Data[s]**

1947-01-09 - 1951-04-12

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 31 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do aeródromo de São Jacinto, em Aveiro, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. A presença militar em São Jacinto iniciou-se em abril de 1918, com a instalação da base aeronaval da Marinha Portuguesa. Sucessivas obras, incluindo a construção de uma pista terrestre, em 1937, permitiram dotar esta base com um aeródromo, que seria desativado em 1992. No ano seguinte foi estabelecido o Aeródromo Municipal de Aveiro, na sequência do protocolo assinado pela Câmara Municipal de Aveiro e a Força Aérea Portuguesa, com a finalidade de utilização da antiga base. O aeródromo foi encerrado em maio de 2010, devido à deterioração da pista, que provocou a perda da respetiva certificação. A documentação contém: plantas, alçados, cortes e pormenores da entrada principal; projeto de betão armado da torre de comando; e um desenho dos hangares, neste caso, da Escola da Aviação Naval de São Jacinto (do Ministério da Marinha). Apresenta, ainda, brochura sobre a Feira Internacional de Milão, realizada entre 12 e 29 de abril de 1951, com o boletim de inscrição para aquisição de um exemplar do respetivo catálogo oficial, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/11/003

- **Título**

Aeródromo da Covilhã

- **Data(s)**

1947-04 - 1948-08-21

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do aeródromo da Covilhã, desenvolvido na década de 1940. O aeródromo da Covilhã foi inaugurado em 1946, numa cerimónia que contou com a presença de Gago Coutinho, pioneiro da aviação portuguesa, o que faz deste aeródromo o mais antigo de Portugal. Considerado como um dos melhores da Europa, para a prática de voo, com inúmeras infraestruturas, e apesar das melhorias de que beneficiou ao longo da sua existência, o aeródromo da Covilhã foi encerrado a 15 de setembro de 2011, sendo as suas instalações ocupadas pelo data center (centro de processamento de dados) da

empresa Portugal Telecom. A documentação contém duas plantas relativas ao projeto do campo de aviação.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/11/004

- **Título**

Aeródromo de Braga

- **Data(s)**

1946-11-27 - 1951-04-29

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 10 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto e projeto do aeródromo de Braga (atualmente Aeródromo Municipal de Braga), localizado na freguesia de Palmeira, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, em 1946, com o arquiteto Cândido Palma de Melo. A documentação contém: plantas, alçados e cortes do anteprojeto do aeródromo; plantas e alçados do anteprojeto das novas instalações, serviço e habitação, para o campo de aviação; planta do projeto; esquisso da planta do projeto; planta parcelar.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/11/005

- **Título**

Aeroporto de Santa Maria, Açores

- **Data(s)**

[1947]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 9 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do aeroporto de Santa Maria, localizado na freguesia e concelho de Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, nos Açores, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1949. A necessidade da construção de um campo de aviação na ilha de Santa Maria, no início da década de 1940, para fins militares, justificou-se como complemento à base aérea das Lajes, a operar na ilha Terceira, igualmente nos Açores, utilizada pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos da América, até ao final da Segunda Guerra Mundial. Com o fim deste conflito, Portugal recuperou a administração destes aeródromos, a 2 de junho de 1946, tendo sido inaugurado o Aeroporto Internacional de Santa Maria, a 28 de novembro desse ano. A documentação contém: plantas dos corpos dos edifícios destinados aos serviços de passageiros e aos serviços técnicos, pormenores do balcão dos correios do aeroporto, entre outros documentos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/11/006

- **Título**

Aerogare do aeroporto de Luanda, Angola

- **Data(s)**

1947-01-26 - 1948-08-24

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 59 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto e projecto da aerogare do aeroporto de Luanda (Angola), desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, no final da década de 1940. A construção de um novo aeroporto em Luanda, segundo o projecto de Keil do Amaral, iniciou-se em 1951, ficando concluído em 1954, data da sua inauguração pelo presidente da República Portuguesa, general Craveiro Lopes, aquando da sua visita a Angola, ficando com o nome de Aeroporto Presidente Craveiro Lopes. Após a independência de Angola, em 1975, passou a designar-se, no ano seguinte, Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, em homenagem à data de início da guerra de independência angolana. Obras de remodelação, ocorridas nos anos 90, descaracterizaram o edifício relativamente ao projecto original. A documentação contém: planta de localização do aeroporto de Luanda; desenhos do anteprojecto da aerogare; desenhos, mapas de acabamentos e relação das áreas aduaneiras do respectivo projecto. Apresenta, ainda, notas, apontamentos manuscritos e correspondência sobre a instalação dos serviços do Centro de Controle Regional do Continente.

---



- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/11/007

- **Título**

Edifício de rádio-sondagens do aeroporto de Lisboa

- **Data(s)**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto do edifício de rádio-sondagens do aeroporto de Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. A documentação contém: planta do pavimento e da cobertura, alçados e perspectiva.

---

**SR 12 – EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS**

PT/AMLSB/FKA/12/002  
Estação agrária da quinta de São Lourenço, Horta, Faial, Açores

**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/12

**> Título**

Equipamentos agrícolas

**> Data(s)**

1942-1953

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 11 pastas: 4 documentos

Suporte: Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre 1942 e 1953, refletindo o trabalho de Francisco Keil do Amaral em projetos de equipamentos agrícolas, nomeadamente, estações agrárias e de fruticultura, em Viseu, Horta e Palmela, bem como casa vinícola, em Lisboa. Inclui memórias descritivas e cálculos de estabilidade, caderno de encargos, plantas, alçados, cortes, pormenores, perspetiva e esquisso, entre outros documentos.

**> Sistema de organização**

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

**> Idioma(s) e escrita(s)**

Português

**> Características físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

**> Fontes e bibliografia**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

**> Notas**

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

**• Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/12/001

**• Título**

Estação agrária de Viseu, estrada São João da Carreira, 25, Viseu

**• Data[s]**

1944-03 - 1953-03-16

**• Nível de descrição**

Documento composto

**• Dimensão e suporte**

Dimensão: 59 f.

Suporte: Papel [comum]

**• Âmbito e conteúdo**

Projeto de construção da estação agrária de Viseu, na estrada São João da Carreira, 25, em Viseu, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1951, tendo a sua construção finalizado em 1953. As origens desta estação agrária remontam ao século XIX, tendo conhecido diferentes nomes ao longo do tempo [Escola Prática de Agricultura; Estação de Fomento Agrícola da Beira Alta; Posto Agrário], até que em 1936, pelo Decreto-lei n.º 27207, de 16 de dezembro, recebeu a designação Estação Agrária de Viseu. Na atualidade, é um serviço que integra a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, tendo como grande finalidade desenvolver estudos experimentais que possibilitem avaliar práticas e técnicas agrárias que, comprovada a sua relevância, serão divulgadas aos agricultores. A documentação contém: caderno de encargos, plantas, alçados e cortes do edifício sede da estação agrária; plantas, alçados, cortes, esquisos, gráfico e levantamento do estudo das vedações e arranjos exteriores [muros, gradeamentos e jardins] da mesma estação. Apresenta, ainda, notas e apontamentos, correspondência, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/12/002

- **Título**

Estação agrária da quinta de São Lourenço, Horta, Faial, Açores

- **Data(s)**

1942-1949

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 71 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do complexo da estação agrária da quinta de São Lourenço, localizada na Horta, ilha do Faial, nos Açores, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1946, com o arquiteto Botelho de Macedo, para efeitos agrícolas e pecuários. Apesar da ausência de elementos sobre este projeto, a memória descritiva das “Construções para a Quinta de S. Lourenço, no Fayal”, permite saber que os edifícios a erguer numa segunda fase das construções seriam o grupo constituído pela sede, escola e posto de laticínios. Entre outros trabalhos, como indicado nesse documento, esta fase compreende, por ordem de importância: o arranjo da cavalaria; o arranjo da entrada da quinta e dos muros de suporte que ladeiam a estrada; dois pequenos edifícios (um para pedriação e outro para posto agrícola); a construção de um picadeiro e de uma eira; a reparação da capela existente; a construção de um bebedouro para animais e de dois grupos de pequenos silos experimentais. As moradias para os diretores da estação, da Intendência de Pecuária, do Postro de Laticínios e do Abegão, seriam construídos em novos terrenos, adquiridos e por adquirir. A documentação contém: memória descritiva e cálculos de estabilidade, plantas, alçados, cortes, pormenores, perspetiva e esquisso. Inclui ainda: uma circular do Ministério do Interior; instruções do Ministério da Economia para a produção de uma coelheira, de um silo de encosta, de um tanque para banho de ovinos, de um comedouro móvel para ovinos e de um ovil para 50 animais; e correspondência; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/12/003

- **Título**

Estação de fruticultura, quinta da Várzea, Palmela

- **Data(s)**

1944-03 - 1944-07-15

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 201 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de construção da estação de fruticultura, na quinta da Várzea, em Palmela, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1944. A documentação contém: levantamento dos terrenos a adquirir junto à entrada principal; plano e planta geral das construções; plantas, alçados, cortes, pormenores e perspetivas das construções a edificar, nomeadamente, a sede, a messe e a moradia. Apresenta, também: orçamento geral (sede, messe, moradia, rede de esgotos e fossas); medição e orçamento da sede, da messe, da moradia, dos esgotos e das fossas; notas e apontamentos manuscritos; entre outros documentos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/12/004

- **Título**

Caves Aliança-Vinícola de Sangalhos Lda., Lisboa

- **Data(s)**

[193-]-[197-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 9 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Estudo para a reorganização da fachada principal das instalações das Caves Aliança-Vinícola de Sangalhos Lda., na filial localizada na Segunda Circular, lote 16, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em data desconhecido, com o arquiteto José Antunes da Silva. A Caves Aliança-Vinícola de Sangalhos Lda. foi fundada em 1927 sendo, posteriormente, designada Aliança Vinhos de Portugal e, em 2007, passou a pertencer ao grupo Bacalhôa Vinhos de Portugal. A documentação contém: memória descritiva; alçado principal do estudo para a reorganização da fachada principal; planta, alçados e corte do projeto das instalações; planta e corte do respetivo traçado de esgotos.

---

**SR 13 – EQUIPAMENTOS CULTURAIS**

PT/AMLSB/FKA/13/002  
Parque de atrações do Mundo Português, Lisboa

**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/13

**> Título**

Equipamentos culturais

**> Data(s)**

[1936]-1993

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 14 pastas, 4 rolos, 1 dossier, 4 molduras: 11 documentos

Suporte: Contraplacado; Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum, vegetal);

Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre, aproximadamente, 1936 e 1993, refletindo o trabalho de Francisco Keil do Amaral em estudos e projetos de natureza cultural, em Lisboa, Mangualde, Nelas, Tramagal (Abrantes), na praia de Santa Cruz (Torres Vedras), em Évora, e ainda, em Paris (França) e Luanda (Angola), contemplando várias tipologias arquitetónicas e tipos de utilização (academias de música, teatros, cineteatros e cinemas, museus e monumentos, estruturas móveis, de características temporárias, criadas com a finalidade de divulgação, como exposições e parques de atrações). Contém memórias descritivas, cálculos de construção, plantas, alçados, cortes, perfis, perspetivas, esboços

e cadernos de encargos. Apresenta, ainda, mapas de obras, programas, documentos de contabilidade, pareceres, correspondência, notas e apontamentos manuscritos, recortes de jornais, cartões de visita, fotografias e postais, entre outros documentos.

#### > Sistema de organização

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

#### > Idioma(s) e escrita(s)

Francês; Português

#### > Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

#### > Fontes e bibliografia

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

#### > Notas

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

#### • Código de referência

PT/AMLSB/FKA/13/001

#### • Título

Academia dos Amadores de Música, rua Nova da Trindade, 18, Lisboa

#### • Data(s)

1959-04-18 - [1971]

#### • Nível de descrição

Documento composto

#### • Dimensão e suporte

Dimensão: 22 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

#### • Âmbito e conteúdo

Documentação relativa ao convite recebido por Francisco Keil do Amaral, em 1971, para elaborar o projeto (não concretizado) da nova sede da Academia dos Amadores de Música de Lisboa, instituição fundada em 1884, localizada na rua Nova da Trindade, 18, 2.º direito, em Lisboa, em remodelação do projeto desenvolvido inicialmente pelo arquiteto José Gomes Basto, em 1959. A documentação contém: planta existente e planta do “Aproveitamento sobre a sala de concertos (a realizar conjuntamente com a beneficiação da sala)”; notas e apontamentos manuscritos; cartão de visita de Keil do Amaral, utilizado

para fins de correspondência, aludindo a um esboço relativo às obras de aproveitamento de espaços sobre a sala de concertos e ao envio de partituras, da autoria deste arquiteto; entre outra documentação. Apresenta, também: memória descritiva, plantas, cortes e pormenores do arquiteto José Gomes Basto. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 16170, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/13/002

- **Título**

Parque de atrações da Exposição do Mundo Português, Lisboa

- **Data(s)**

[1939]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 46 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto para restaurante e equipamentos de diversão, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1939, para o parque de atrações da Exposição do Mundo Português, que decorreu na zona de Belém, em Lisboa, em 1940. A documentação contém: plano geral e planta do parque de atrações; desenhos da entrada do parque, do projeto do carrossel, do restaurante, do pavilhão da cervejaria e do bar-dancing; esboços do restaurante, do cartão para mural, dos projetos do carrossel, do balão e da entrada monumental do parque de atrações.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/13/003

- **Título**

Cineteatro de Mangualde, rua Combatentes da Grande Guerra, 49, Mangualde

- **Data(s)**

1947-06-20 - 1991-09

- **Nível de descrição**

Documento composto



- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 97 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita sem viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto e projeto do cineteatro de Mangualde, na rua Combatentes da Grande Guerra, 49, em Mangualde, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, em 1947 e 1948. A construção deste cineteatro deveu-se à ação de Adelino Amaral Marques, um importante comerciante de Mangualde que, em 1946, contratou os serviços de Keil do Amaral para desenvolver o projeto de uma casa de espetáculos (cinema e teatro), o que este efetuou ao fim de apenas 3 meses. Construído de raiz, o cineteatro de Mangualde foi inaugurado a 9 de abril de 1950, com capacidade para 500 pessoas, mantendo-se quase intacto ao longo dos 34 anos em que esteve aberto ao público. Nesse período, o cineteatro conheceu duas mudanças de gestão: a primeira, em 1954, quando foi concessionado à empresa Aníbal Contreiras Lda., também responsável pela exploração do cineteatro de Nelas, cujo proprietário, no final de 1959, foi para o Brasil, ficando o cineteatro encerrado durante os 8 meses seguintes; a segunda, na década de 1970, quando foi concessionado à empresa Lusomundo, que à época assegurava igualmente a gestão do cineteatro de Nelas. No que respeita a obras de beneficiação, destacam-se as que ocorreram em 1952 e em 1954, a par de outras obras de reparação, em 1960, neste caso, coordenadas por Keil do Amaral, que incidiram especialmente na correção de defeitos de construção, permitindo a sua reabertura, ainda nesse ano, com menos 30 lugares. O cineteatro de Mangualde encerrou em 1984, devido à falta de condições de segurança, e depois de se encontrar totalmente degradado, estando prevista a sua requalificação, com o projeto de arquitetura do atelier José Lobo Almeida. A documentação contém: memória descritiva, planta topográfica, plantas, alçados e cortes do anteprojeto; caderno de encargos, memória descritiva das estruturas e das instalações elétricas, plantas topográficas, plantas, cortes, pormenores e esquemas de quadros do projeto. Apresenta, ainda, parecer da Inspeção dos Espetáculos (do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, da Presidência do Conselho) e uma fotografia exterior deste equipamento, entre outra documentação.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/13/004

- **Título**

Monumento a D. Afonso Henriques, Luanda, Angola

- **Data(s)**

[1939]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto relativo a concurso para monumento a D. Afonso Henriques, em Luanda, Angola, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1939, com o arquiteto José Aberto Pessoa e o escultor Canto da Maia. A documentação contém: planta e perfil longitudinal do largo onde iria ser erigido o monumento, elaborados pela Repartição Técnica da Câmara Municipal de Luanda; hipótese de um plano geral, planta e corte, assinados pelos arquitetos Francisco Keil do Amaral e José Alberto Pessoa, e o escultor Canto da Maia.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/13/005

- **Título**

Museu Numismático Português, avenida António José de Almeida, Lisboa

- **Data(s)**

1973-01-29

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 53 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da primeira e da segunda fase das obras previstas para a remodelação do Museu Numismático Português, na Casa da Moeda, localizado na avenida António José de Almeida, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1973. Data de 14 de junho de 1924 a inauguração do Museu Numismático Português, situado nas instalações da Casa da Moeda, à época na rua de São Paulo, em Lisboa. Depois de, em 1933, passar à categoria de Museu Nacional, quatro anos mais tarde iniciou-se a transferência dos serviços da Casa da Moeda, incluindo o seu acervo, para a avenida António José de Almeida, em Lisboa, junto ao Arco do Cego, finalizada em 1941. Foi neste edifício que, em 1946, ocorreu a inauguração do Museu Numismático Português, sendo-lhe afetos o piso térreo e o primeiro andar. Com a fusão da Imprensa Nacional com a Casa da Moeda, em 1972, o acervo do Museu Numismático Português foi incorporado no património da nova instituição, a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM). A intervenção do arquiteto Keil do Amaral neste edifício ocorreu no ano seguinte, através do projeto de remodelação. O museu encerrou ao público no final de 1978 e, a partir de 1985, intervenções no edifício da administração levaram ao seu desaparecimento. Finalmente, em 2016, deu-se a abertura digital do Museu Casa da Moeda, possibilitando o acesso virtual à coleção de moedas e de medalhas da instituição. A documentação contém informação referente à primeira fase das obras previstas para a remodelação do museu, nomeadamente, o estudo para a programação de obras e os respetivos desenhos (plantas, cortes, secções, esquisos, entre outros). Apresenta, ainda: notas e apontamentos manuscritos; publicidade sobre tabuleiros para coleção de moedas e medalhas, com os respetivos preços; e correspondência do arquiteto Keil do Amaral dirigida a Ruben Leitão, administrador da Imprensa Nacional Casa da Moeda, relativa à segunda fase da programação da remodelação do

Museu Casa da Moeda, nesse mesmo edifício; entre outra documentação. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 3099, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/13/006

- **Título**

Pavilhão de Portugal na Exposição Universal de Paris, França

- **Data(s)**

[1936]-[1937]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 8 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do pavilhão de Portugal na Exposição Universal de Paris, de 1937, em França, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1936 e 1937. Data de 24 de novembro de 1936 o lançamento da primeira pedra da construção deste pavilhão, oficialmente inaugurado a 10 de junho de 1937. Considerando que Keil do Amaral, com apenas 26 anos, apenas possuía experiência de construção no projeto do edifício do Instituto Pasteur de Lisboa, no Porto, em 1934, teve o apoio do experiente arquiteto Jorge Segurado, delegado técnico do pavilhão de Portugal, e dos arquitetos franceses E. L. Viret e G. Marmorat. O pavilhão de Portugal apresentava elementos modernos, a que se juntavam elementos decorativos, em resultado da colaboração de pintores, decoradores e escultores, que remetiam para a tradição da arquitetura portuguesa, visíveis na representação de Portugal, por uma exposição de artesanato típico e por dois barcos rabelos. Era composto por três volumes, repartidos por dois andares, ocupando uma superfície total de 1600 m2. No primeiro volume, mais elevado, encontravam-se os acessos, instalações técnicas e a sala de honra, que permitia aceder ao terraço. Este volume tinha dois pisos, com oito salas de exposição, a que se juntava um terceiro piso que ligava os outros. A documentação contém: estudo preliminar; três plantas (em lápis de cor sobre vegetal) e uma perspetiva (em carvão sobre vegetal), assinadas por Francisco Keil do Amaral; e duas perspetivas (em guache sobre papel), uma delas da autoria de Artur Simões da Fonseca.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/13/007

- **Título**

Monumento a Eduardo Duarte Ferreira, Tramagal, Abrantes

- **Data(s)**

[195-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 5 f.

Suporte: Contraplacado; Papel (comum); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do monumento de homenagem ao comendador Eduardo Duarte Ferreira (1856-1949), situado no Tramagal, em Abrantes, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, no início da década de 1950, e executado pelo escultor Vasco da Conceição. Eduardo Duarte Ferreira foi um empresário metalúrgico português, pioneiro da indústria metalomecânica em Portugal e fundador da Metalúrgica Duarte Ferreira. Data de 1 de maio de 1952 a inauguração do monumento em sua homenagem, e respetivo miradouro, projetado pelo arquiteto Keil do Amaral e executado pelo escultor Vasco da Conceição, numa antiga pedreira, sobre o rio Tejo, à entrada do Tramagal, conhecida por miradouro da Penha. A documentação contém: planta, corte transversal e fotografias, assentes em contraplacado de madeira, com as respetivas legendas.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/13/008

- **Título**

Monumento a João de Barros, praia de Santa Cruz, Torres Vedras

- **Data(s)**

1968-06-20

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 6 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Estudos preliminares do monumento a João de Barros (1881-1960), em Santa Cruz, Torres Vedras, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, no final da década de 1960. Data de 1971 a inauguração do monumento de homenagem ao poeta, pedagogo, publicista e político João de Barros, projetado pelo arquiteto Keil do Amaral e executado pelo escultor José Santa Bárbara, no largo sobranceiro à praia de Santa Cruz. Como referido nos estudos preliminares para este monumento, constante da presente documentação, “a ideia que presidiu à conceção desta memória foi a mesma: - Uma evocação do amor do Poeta pelo mar e um convite aos passantes para que ali repousem uns momentos a contemplá-lo”. Na

parte posterior desta obra encontra-se um poema de João de Barros, bem como a seguinte dedicatória do escritor Ferreira de Castro ao homenageado: “No verão um grande poeta vinha contemplar o Atlântico de sobre as arribas. Dedicara a vida a unir ainda mais a alma de Portugal à do Brasil, através do mar que ele amava desde menino. Na sua obra de resplandecente beleza contava a liberdade, a fraternidade, as virtudes do Homem e o futuro redimido de velhas servidões. Chama-se João de Barros e foi também um preclaro cidadão, desses que honram eminentemente a espécie humana”. A documentação contém estudos preliminares, com a respetiva planta de localização, planta e perspectivas. Apresenta, ainda, cartão de visita de Paulo de Barros (engenheiro gerente da União Elétrica Portuguesa).

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/13/009

- **Título**

Cinema Salão Central Eborense, rua de Valdevinos, Évora

- **Data(s)**

[1943] - 1993-03-23

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 22 f.

Suporte: Papel (comum); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de obras do cinema Salão Central Eborense, na rua de Valdevinos, em Évora, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1943 e 1944. Data de 1916 a entrada em funcionamento deste edifício, como animatógrafo, depois das obras de adaptação de um barracão anexo ao Hotel Eborense. Esta sala de espetáculos beneficiou de obras de remodelação em 1922, com o objetivo de receber espetáculos de teatro, música e cinema. No ano seguinte, o salão reabriu ao público como cineteatro, mas a sala de cinema encerrou em 1934, depois de reprovar na vistoria, levando a alterações ao projeto do edifício, dirigidas pelo agente técnico de engenharia de 2.ª classe, Carlos Mendonça Ribeiro. Entre 1943 e 1944, Keil do Amaral desenvolveu o projeto de remodelação, que alterou profundamente o interior do edifício. Inaugurado a 1 de novembro de 1945, destaca-se pela forma de “V” e pela torre em granito, com o símbolo da cidade, apresentando a esfera armilar na parte superior. Em 1988, este espaço encerrou ao público, sendo adquirido pela Câmara Municipal de Évora (CME), em 1996, o que não impediu a sua degradação. Na atualidade, o Salão Central Eborense, um dos edifícios mais emblemáticos do centro histórico de Évora, encontra-se totalmente remodelado, prevendo-se a sua utilização como equipamento multiusos destinado à área da cultura. A documentação contém plantas e cortes. Apresenta, ainda, correspondência do arquiteto Francisco Pires Keil do Amaral, filho de Keil do Amaral, dirigida à arquiteta Maria Fernandes (da CME), e fotografias exteriores do edifício.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/13/010

- **Título**

Sede e museu da Fundação Calouste Gulbenkian, avenida de Berna, 45A, Lisboa

- **Data(s)**

1960-02

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 39 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto para as instalações da sede e museu da Fundação Calouste Gulbenkian, na avenida de Berna, 45A, em Lisboa, desenvolvido pelo arquiteto Ruy Jervis d'Athouguia, com os arquitetos Alberto José Pessoa e Pedro Cid, a partir de 1959. Data de 1957 a compra de uma parte do parque de Santa Gertrudes a Vasco Maria Eugénio de Almeida, para a construção dos edifícios da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Dois anos mais tarde, foi aberto o concurso para o projeto da respetiva sede e museu, ganho pelo grupo de arquitetos constituído por Ruy Jervis d'Athouguia, Alberto José Pessoa e Pedro Cid. Esta equipa tinha como consultores os arquitetos paisagistas António Viana Barreto e Gonçalo Ribeiro Telles (que irão projetar o parque à volta do edifício), e o arquiteto Francisco Keil do Amaral. Finalmente, como se observa na memória descritiva e justificativa, de fevereiro de 1960, constante na presente documentação, o grupo de trabalho era composto pelos arquitetos Arnaldo Araújo, Frederico George e Manuel Laginha, tendo como colaboradores Carlos Roque, Clementino Rodrigues, José Forjaz e Raul Cerejeiro, que nesse ano desenvolveram o projeto para as instalações da sede e do museu da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1962 iniciaram-se as obras, tendo sido concluídas em 1968, e a inauguração dos edifícios e jardins ocorreu a 2 de outubro de 1969. O complexo modernista de edifícios que engloba a sede e o museu, bem como o jardim circundante, foi galardoado com o Prémio Valmor, em 1975, e classificado como monumento nacional, em 2010, sendo a primeira obra de arquitetura contemporânea a ser considerada como património em Portugal. A documentação contempla a memória justificativa. Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 52761, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/13/011

- **Título**

Cineteatro de Nelas, rua da Liberdade, Nelas

- **Data(s)**

[1945] - 1991-09

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

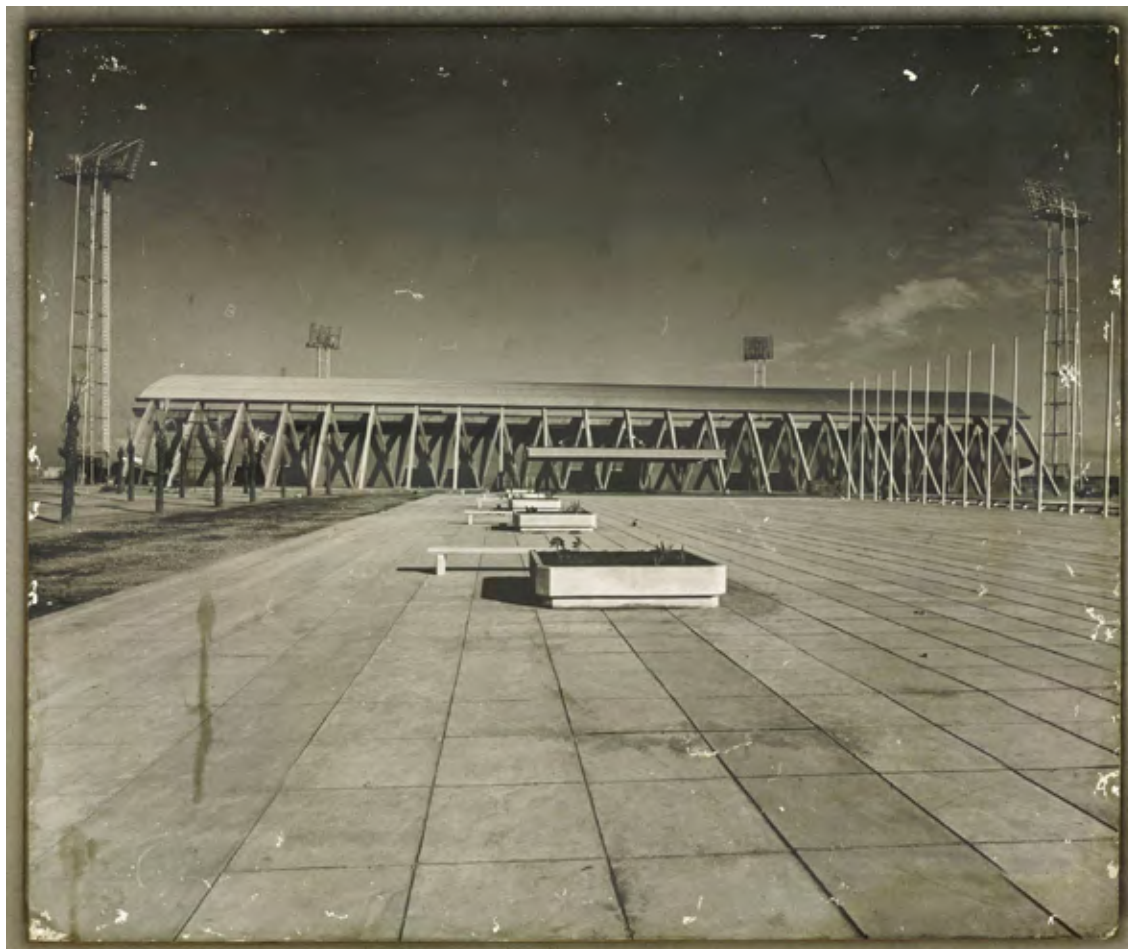
Dimensão: 42 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de reconversão de um armazém para teatro municipal, na rua da Liberdade, em Nelas, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1945 e 1947. Data de 17 de março de 1945 o processo de reconversão de um armazém militar situado em Nelas, para teatro municipal, como consta na respetiva memória descritiva assinada por Keil do Amaral e recebida, nessa data, pela Inspeção Geral das Atividades Culturais. Pese embora as limitações resultantes da intervenção num edifício existente, Keil do Amaral deixou o seu traço, dotando-o com um núcleo principal ao centro, com plateia ao nível da entrada e balcão no primeiro piso. O cineteatro de Nelas foi inaugurado a 8 de dezembro de 1948, com capacidade para 621 pessoas. Em 1952 passou a ser explorado pela empresa Aníbal Contreiras Lda., que alterou o edifício, eliminando 171 lugares, número mais realista à dimensão da vila de Nelas. Em 1960, este espaço encerrou por alguns meses, reabrindo sob a administração da Socorama-Sociedade Comercial de Cinema Lda., de Lisboa, que voltou a reduzir o número de lugares, agora para 395. Depois de, nos anos seguintes, receber obras de beneficiação, este espaço fechou em 1965, durante um ano, para reabrir no ano seguinte, sob a gestão da Câmara Municipal de Nelas. Em meados da década de 1970, a empresa Lusomundo assumiu, durante um curto espaço de tempo, a sua gestão, voltando a encerrar ao público, devido à falta de condições. Seguiram-se obras consideráveis, que eliminaram profundamente o desenho de Francisco Keil do Amaral neste imóvel, mais evidentes no seu interior, reabrindo em 1991, com a lotação de 200 lugares, de novo sob a gestão municipal. A documentação contém: medições, preços simples e compostos, orçamentos relativos ao arranjo das imediações; medições, preços simples e compostos, orçamento referentes ao projeto de reconversão de um armazém em teatro; fotografias exteriores deste equipamento.

---

**SR 14 – EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS**

PT/AMLSB/FKA/14/003  
Estádio de Bagdad, Iraque

**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/14

**> Título**

Equipamentos desportivos

**> Data(s)**

[1934]-[1966]

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 6 pastas: 4 documentos

Suporte: Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre, aproximadamente, as décadas de 1930 e 1960, reflexo do envolvimento de Francisco Keil do Amaral no domínio da arquitetura de equipamentos para a prática desportiva, nomeadamente, estádios e campos de jogos, no Monte do Esteiro, no Tramagal (Abrantes), e



em Bagdad (Iraque), este último em colaboração com Carlos Manuel Ramos. Inclui, ainda, documentação relativa ao Estádio Nacional, no Jamor (Oeiras), da autoria do arquiteto Jorge Segurado e do engenheiro civil José Belard da Fonseca. Contém plantas, alçados, cortes, perfis, pormenores, planos, perspectiva e cálculos. Apresenta, ainda, fotografias, entre outros documentos.

#### > Sistema de organização

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

#### > Idioma(s) e escrita(s)

Português

#### > Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

#### > Fontes e bibliografia

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

#### > Notas

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

#### • Código de referência

PT/AMLSB/FKA/14/001

#### • Título

Estádio no Monte do Esteiro

#### • Data(s)

[19--]

#### • Nível de descrição

Documento composto

#### • Dimensão e suporte

Dimensão: 5 f.

Suporte: Papel (vegetal)

#### • Âmbito e conteúdo

Projeto de estádio no Monte do Esteiro, de data e autoria desconhecidas. A documentação contém perfis e cálculo dos movimentos de terras.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/14/002

- **Título**

Estádio Nacional, Jamor, Oeiras

- **Data(s)**

[1934]-[1936]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 6 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do Estádio Nacional, no Jamor, em Oeiras, desenvolvido pelos arquitetos Konrad Wiesner e Jacobetty Rosa, e pelo arquiteto paisagista Francisco Caldeira Cabral, em 1937 e 1938. Data de 1933 a intenção de edificar o Estádio Nacional, que foi construído em 1939, com exceção da sua tribuna presidencial, concretizada no ano seguinte, e sendo inaugurado a 10 de junho de 1944. A documentação contém: plano de conjunto, planos gerais (esquema do trânsito à saída e à entrada) e três documentos intitulados “Um Stadium” (planta, corte transversal e perspectiva).

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/14/003

- **Título**

Estádio de Bagdad, Iraque

- **Data(s)**

[1966]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto do estádio de Bagdad (atualmente designado Estádio do Povo), no Iraque, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, entre 1961 e 1966, com o arquiteto Carlos Manuel Ramos, integralmente financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, e cuja equipa incluía, ainda, os engenheiros João

Vaz Raposo e Alderico Machado, à época ligados ao projeto da sede e museu da Fundação Calouste Gulbenkian. O estádio foi inaugurado a 6 de novembro de 1966, numa cerimónia que contou com um jogo de futebol entre a seleção nacional do Iraque e a equipa portuguesa do Sport Lisboa e Benfica. A documentação contém apenas fotografias do interior e do exterior do estádio.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/14/004

- **Título**

Campo de jogos, Tramagal, Abrantes

- **Data(s)**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

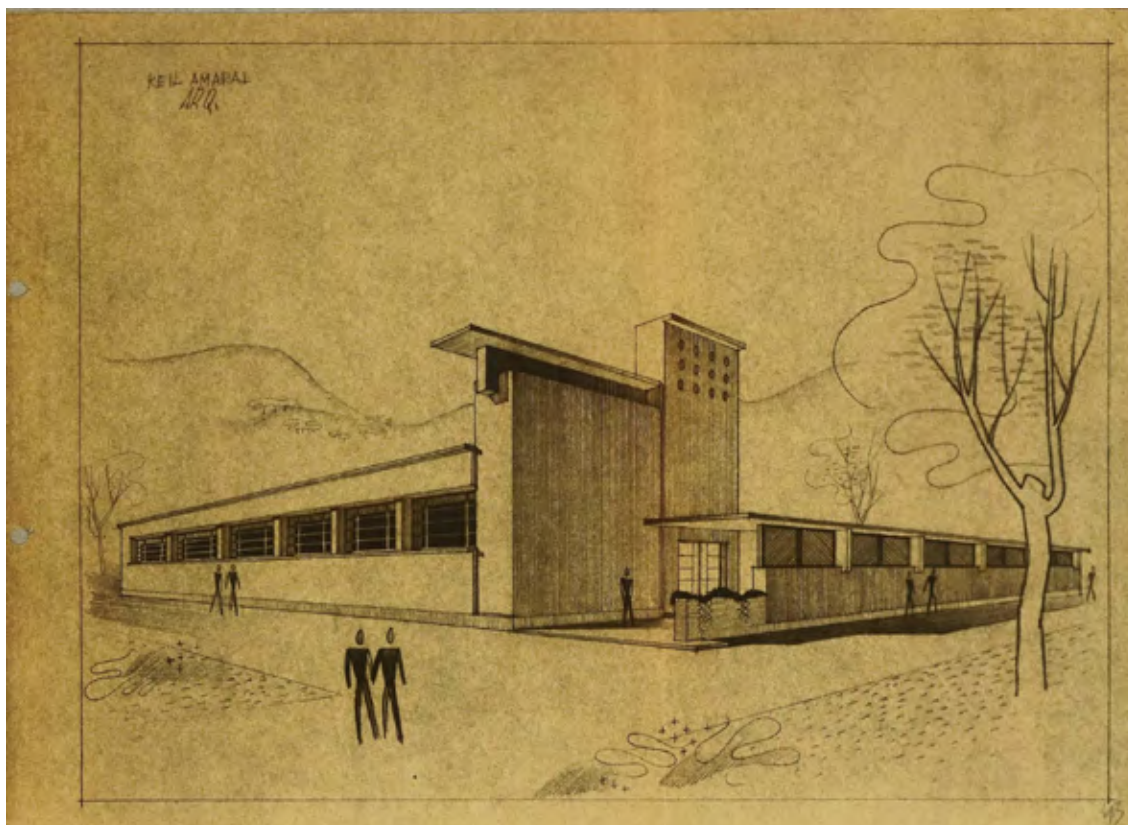
- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 12 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de campo de jogos, no Tramagal, em Abrantes, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. Inaugurado a 3 de maio de 1951, é atualmente designado Parque de Jogos Comendador Eduardo Duarte Ferreira. A documentação contém: planta topográfica, planta geral, plantas, alçados, cortes, perfis e pormenores (campo de futebol, entrada principal, bilheteiras, vedação, bancadas, vestiários e retretes públicas).

**SR 15 – EQUIPAMENTOS ESCOLARES**

PT/AMLSB/FKA/15/002  
Escolas e cantina da fábrica Secil, Outão, Setúbal

**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/15

**> Título**

Equipamentos escolares

**> Data(s)**

1940-1991

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 5 pastas, 1 moldura: 2 documentos

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre 1940 e 1991, refletindo o trabalho de Francisco Keil do Amaral em projetos de equipamentos escolares, nomeadamente, centros extraescolares da Mocidade Portuguesa, bem como escolas e a cantina da fábrica Secil, em Setúbal. Inclui memória descritiva, plantas, alçados, cortes, pormenores, perspetiva e cálculos. Apresenta, ainda, fotografias e negativos, entre outros documentos.

**> Sistema de organização**

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

**> Idioma(s) e escrita(s)**

Português

**> Características físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

**> Fontes e bibliografia**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

**> Notas**

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

**• Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/15/001

**• Título**

Centros extraescolares da Mocidade Portuguesa

**• Data(s)**

[1942]

**• Nível de descrição**

Documento composto

**• Dimensão e suporte**

Dimensão: 23 f.

Suporte: Papel (comum)

**• Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto para os centros extraescolares para a Mocidade Portuguesa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1942, com o arquiteto José Alberto Pessoa. A ação social da Mocidade Portuguesa efetuava-se, entre outros exemplos, através dos centros extraescolares, que eram centros de formação geral, gratuitos, frequentados voluntariamente, na sua maioria por rapazes sem estudos, filhos de famílias pobres, desde operários, assalariados do comércio e do trabalho no campo, incluindo os designados “rapazes da rua”. O trabalho nos centros extraescolares assentava, além da instrução geral da Mocidade Portuguesa, no desenvolvimento profissional e cultural. A documentação contém: plantas, alçados, cortes e pormenores, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/15/002

- **Título**

Escolas e cantina da fábrica Secil, Outão, Setúbal

- **Data[s]**

1940-09-13 - 1991-08

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

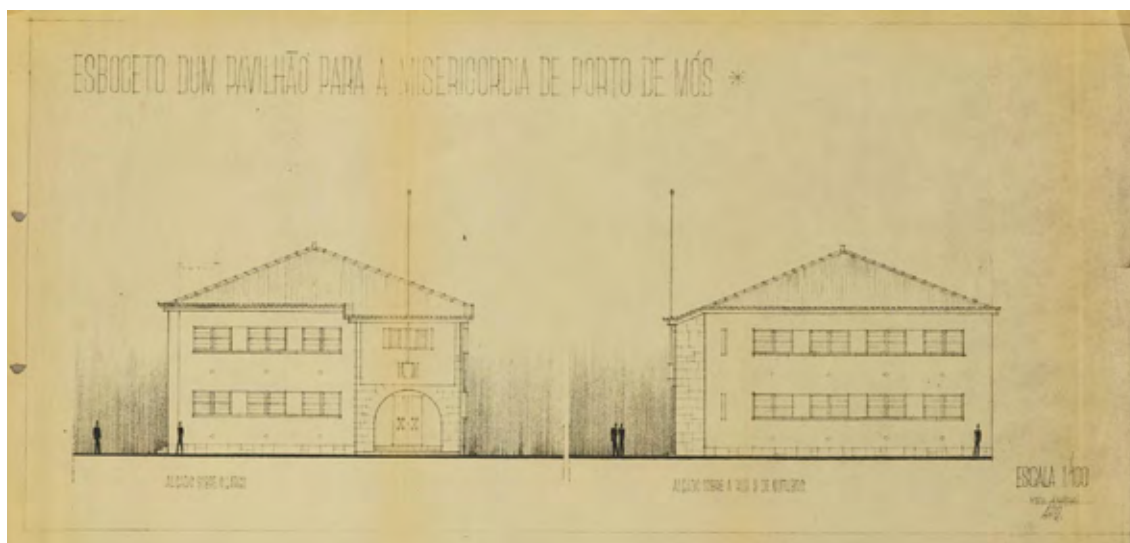
Dimensão: 6 f.

Suporte: Negativo de gelatina e prata em acetato de celulose; Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto das escolas infantil e primária da fábrica Secil, no Outão (Setúbal), e do anteprojecto da respetiva cantina, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, entre 1938 e 1940. Data de 1904 a fundação da Companhia de Cimentos de Portugal, na serra da Arrábida. A Secil-Companhia Geral de Cal e Cimento foi criada em 1930, quando duas empresas que desenvolviam a sua ação nessa região de Setúbal decidiram unir-se. Esta empresa, atualmente, a segunda maior cimenteira de Portugal, foi nacionalizada em 1975 e, mais tarde, privatizada em 1994. A documentação contém: planta geral da fábrica, plantas, alçados, cortes, pormenores, cálculos e perspetiva das escolas infantil e primária, bem como a memória descritiva e plantas do anteprojecto da cantina. Apresenta, ainda, fotografias e os negativos da escola primária da fábrica Secil e, também, da serra da Arrábida, entre outros documentos.

---



PT/AMLSB/FKA/16/002  
Pavilhão para a Misericórdia de Porto de Mós, rua Francisco Serra  
Frazão, Porto de Mós

### > Código de referência

PT/AMLSB/FKA/16

### > Título

Equipamentos sociais

### > Data(s)

1935-1976

### > Nível de descrição

Série

### > Dimensão e suporte

Dimensão: 9 pastas: 6 documentos

Suporte: Papel (comum, vegetal)

### > Âmbito e conteúdo

Documentação produzida e acumulada entre 1935 e 1976, testemunhando o envolvimento de Francisco Keil do Amaral em projetos para equipamentos sociais, pertencentes a instituições ou serviços, localizados em Lisboa, Porto de Mós, Évora, Vilarinho da Castanheira (Carrazeda de Ansiães), Canas de Senhorim (Nelas), e em Macau (China), alguns dos quais projetados em colaboração com outros arquitetos. As tipologias arquitetónicas representadas (casas do povo, pavilhão, entre outros edifícios) contêm memórias descritivas e justificativas (e respetivos aditamentos), cálculos de estabilidade, plantas, alçados, cortes, pormenores, perspetivas, esboços e cadernos de encargos. A documentação contempla, ainda, correspondência, apontamentos manuscritos, propostas de remodelação (e respetivos pareceres e apreciações), estimativas de custos, orçamento, faturas de honorários e comprovativo da sua liquidação, pedidos de declaração, medições, levantamentos, circulares, relatórios, pareceres, ofícios, entre outros documentos.

**> Sistema de organização**

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

**> Idioma(s) e escrita(s)**

Português

**> Características físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

**> Fontes e bibliografia**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

**> Notas**

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

**• Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/16/001

**• Título**

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, praça D. Pedro IV, 45, Lisboa

**• Data(s)**

1959-06-02 - 1974-03-20

**• Nível de descrição**

Documento composto

**• Dimensão e suporte**

Dimensão: 136 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

**• Âmbito e conteúdo**

Projeto de remodelação do edifício sede da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, localizado na praça D. Pedro IV, 45, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, no final da década de 1950. A Caixa de Previdência dos Funcionários dos Serviços do Ministério da Instrução Pública foi estabelecida a 6 de novembro de 1925, aprovada pelo Decreto n.º 11220. A documentação contém: memórias descritivas e justificativas (e respetivos aditamentos), cálculos de estabilidade, cadernos de encargos, plantas e cortes. Apresenta, ainda: licença de obras de alterações (e referente prorrogação), licenças de obras diversas, estudo económico, propostas de remodelação e respetivos pareceres e apreciações, orçamentos, correspondência, faturas de honorários e comprovativo da sua liquidação, pedido de declaração, entre outros documentos. O edifício foi classificado Imóvel de Interesse Público, em 1978 (Decreto n.º 95/78, DR, série I, n.º 210, de 12 de setembro de 1978).



Mais informação pode ser encontrada no processo de obra particular n.º 20631, existente no Arquivo Municipal de Lisboa.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/16/002

- **Título**

Pavilhão para a Misericórdia de Porto de Mós, rua Francisco Serra Frazão, Porto de Mós

- **Data(s)**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 75 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de pavilhão anexo à Misericórdia de Porto de Mós (instituição fundada em 1516), localizado na rua Francisco Serra Frazão, em Porto de Mós, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. A documentação contém: planta topográfica, esboço (com alçados), plantas, alçados e cortes. Apresenta, ainda: orçamentos, condições sobre os materiais, apontamentos manuscritos, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/16/003

- **Título**

Asilo dos Órfãos, rua da Horta da Companhia, 2, Macau, China

- **Data(s)**

1935-04-20 - 1936-06-01

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 20 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto para o novo edifício do Asilo dos Órfãos, da Associação Pública de Proteção aos Jovens Órfãos e Pobres de Macau, localizado na rua da Horta da Companhia (atual rua de D. Belchior Carneiro), 2, em Macau, China, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1936, a pedido do advogado Gustavo Nolasco da Silva, sócio da referida associação. O Asilo dos Órfãos, fundado em 1900 pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macau, Pedro Nolasco da Silva, começou por estar instalado na rua Conselheiro Ferreira de Almeida, 89, na praça do Tap Seac. Extinto em 1918, renasceu nos anos 30 através de uma subscrição pública, com o objetivo de financiar esse projeto. A verba reunida, em conjunto com o envolvimento de figuras públicas como o arquiteto Francisco Keil do Amaral e o advogado Gustavo Nolasco da Silva, permitiu o lançamento da primeira pedra do novo edifício em 1936. Na correspondência que Keil do Amaral dirige ao advogado Gustavo Nolasco da Silva, relativo ao referido anteprojeto enviado, o arquiteto refere que “o programa que me mandou é bastante incompleto”, colocando de seguida algumas dúvidas preliminares sobre o mesmo, nomeadamente, ao nível dos aposentos e dos vestiários, mas também sobre a localização do quarto para o porteiro, a ausência de uma enfermaria e a dimensão do refeitório adaptável a sala de festas e a ginásio. De seguida, Keil do Amaral apresenta, nas suas palavras, “aquilo a que se poderá chamar uma espécie de memória descritiva”, onde, entre outros aspetos, se refere ao local do terreno cuja planta lhe fizeram chegar, e se este seria o mais indicado para a sua implantação, e mais particularmente, se o seu projeto deveria considerar “blocos independentes e ligados uns aos outros, para a as oficinas, dormitórios, salas de estudo, acomodações para criados, etc., ou se deveria formar um bloco único”. Depois de apresentar os argumentos que o levaram a eliminar a primeira hipótese, refere que a sua solução, “apesar da centralização de serviços há uma separação nítida real duns e doutros”. Keil do Amaral pede, ainda, que o seu anteprojeto seja analisado e que lhe enviem todas as indicações do que pretendesse ver alterado, para que possa desenvolver o projeto definitivo. A documentação contém parecer e correspondência trocada entre Keil do Amaral e o presidente da Comissão Diretora da Associação Pública de Proteção aos Jovens Órfãos e Pobres de Macau e, sobretudo, o advogado Gustavo Nolasco da Silva, relativamente ao anteprojeto do novo edifício do Asilo dos Órfãos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/16/004

- **Título**

Casa do Povo, largo 25 de Abril, 22, Nossa Senhora da Graça do Divor, Évora

- **Data(s)**

1944

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 82 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da Casa do Povo, situada no largo 25 de Abril, 22, Nossa Senhora da Graça do Divor, em Évora, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1944. A documentação contém: plantas, alçados e cortes. Apresenta, ainda: medições, preços simples e orçamento, entre outros documentos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/16/005

- **Título**

Casa do Povo, Vilarinho da Castanheira, Carrazeda de Ansiães

- **Data[s]**

[193-]-[197-]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (465 x 325 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto da Casa do Povo de Vilarinho da Castanheira, em Carrazeda de Ansiães, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em data desconhecida. O documento contém desenho com duas plantas (pavimentos do 1.º e 2.º piso).

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/16/006

- **Título**

Sede dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim, largo do Cruzeiro, 1, Nelas

- **Data[s]**

1976-07-06

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 11 f.

Suporte: Papel (comum)

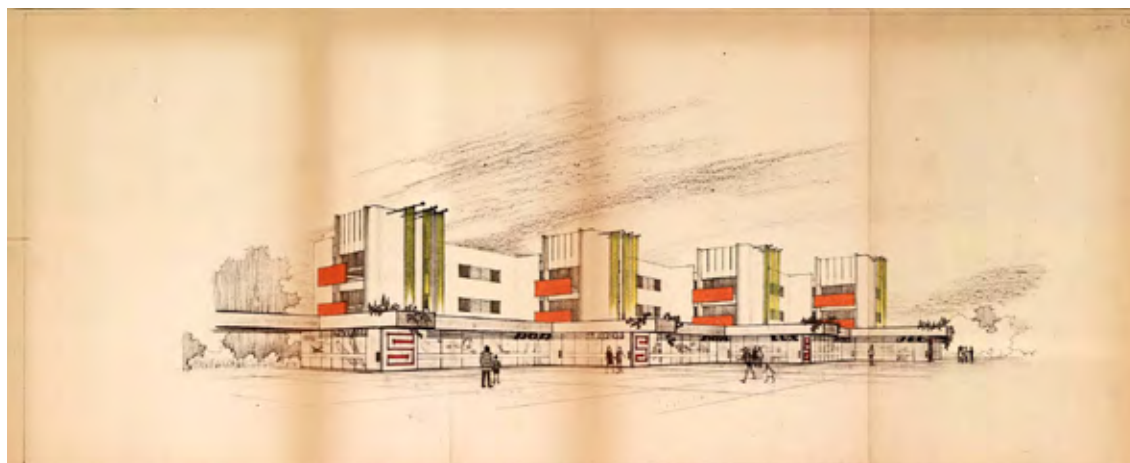
---

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de ampliação da sede dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim, no largo do Cruzeiro, 1, em Nelas, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral e o seu filho, Francisco Pires Keil do Amaral, na década de 1970. A documentação contém: memória descritiva e justificativa (do engenheiro Manuel Monteiro Ferreira); memória descritiva (do arquiteto Francisco Pires Keil do Amaral); planta de localização, plantas, alçados e corte.

---

## SR 17 – EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS, DE LAZER E RECREIO



PT/AMLSB/FKA/17/001

Urbanização turística do Pinhal da Marina, Vilamoura, Loulé

### > Código de referência

PT/AMLSB/FKA/17

### > Título

Equipamentos turísticos, de lazer e recreio

### > Data[s]

[194-]-1999

### > Nível de descrição

Série

### > Dimensão e suporte

Dimensão: 123 pastas, 101 rolos: 16 documentos

Suporte: Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

### > Âmbito e conteúdo

Documentação produzida e acumulada entre a década de 1940 e 1999, refletindo o trabalho de Francisco Keil do Amaral, em projetos de natureza turística, de lazer e recreio, sobretudo no Algarve (Lagoa, Albufeira, Vilamoura e Monte Gordo), mas também em Lisboa, Cascais, Estoril, Costa de Caparica, Grândola, Palmela, Beja, Porto Santo (Madeira) e Cabo Verde, contemplando várias tipologias arquitetónicas (urbanizações turísticas, centros de diversões, hotéis, pousadas, para lá de um restaurante, um miradouro e uma piscina). Contém memórias descritivas e justificativas, cálculos de estabilidade e de construção, plantas, alçados, cortes, pormenores, perfis, perspetivas, esboços e cadernos de encargos. Apresenta, também, índice de peças desenhadas, amostras de cores, lista de visitas a obras, ensaios de compressão e recuperação, tabelas de polegadas e de frações em milímetros, estimativas de custos, posições de venda, preços para a execução de alterações, honorários, atas de reuniões, documentos de contabilidade, informações, ofícios, deliberações, pareceres, comprovativos da receção de documentos entregues em mão, diagramas, relatórios, diretrizes, correspondência, notas e apontamentos manuscritos, memoriais, princípios e regulamentos de concursos, legislação, catálogo de mobiliário, brochuras de urbanizações, cartões de visita, postais e fotografias, entre outros documentos.

**> Sistema de organização**

Organização: Temática

Ordenação: Geográfica; Tipológica

**> Idioma(s) e escrita(s)**

Inglês; Português

**> Características físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

**> Fontes e bibliografia**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

**> Notas**

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

**• Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/001

**• Título**

Urbanização turística do Pinhal da Marina, Vilamoura, Loulé

**• Data(s)**

1968-05 - 1999-08

**• Nível de descrição**

Documento composto

**• Dimensão e suporte**

Dimensão: 2952 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

**• Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto e projecto da urbanização turística do Pinhal da Marina, em Vilamoura, Loulé, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, a partir de 1971, com o arquiteto José Antunes da Silva. No começo da década de 1970, Keil do Amaral elaborou o respetivo projecto do casino provisório, da igreja e do centro comercial, este último com José Antunes da Silva, tal como, mais tarde, do supermercado, das lojas, da sala de exposições, do cinema, da pastelaria, do café e do self-service. Como se observa na presente documentação, o antepiano da urbanização foi da autoria da Carver L. Baker & Associates-Gefel SARL, da SETAP e da Hidrotécnica Portuguesa Lda.-Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), e os estudos urbanísticos e paisagísticos foram da autoria da equipa chefiada pelo engenheiro M. L. da Costa Lobo. A documentação contém: anteprojecto do conjunto; memórias descritivas e justificativas; cálculos de estabilidade; caderno de encargos, com notas complementares; planta geral de Vilamoura e planta geral

do conjunto do empreendimento; plantas topográficas, de localização e de implantação; indicativos e respetivas hipóteses; planta de piquetagem e perfis (estradas e arruamentos); desenhos da rede elétrica de Vilamoura; desenhos das habitações (apartamentos e moradias), do estacionamento, do posto de transformação do casino provisório, do centro comercial (cinema, exposições e lojas, tais como a pastelaria, o café e self-service, o supermercado, o quiosque, entre outras), do centro de convívio, da igreja, do armazém e oficina e das instalações elétricas; perfis das estradas e arruamentos; esboços. Apresenta, ainda: índice das peças desenhadas; especificações da qualidade dos materiais; estimativas; relação de honorários relativos a diversos trabalhos de arquitetura, das despesas feitas com as deslocações de Keil do Amaral ao Algarve, das visitas às obras e dos móveis a adquirir; mapas de trabalhos e orçamentos; condições técnicas; diagramas; amostras de cores; posições de venda; preços para a execução de alterações; ensaios de compressão e recuperação; tabelas de polegadas e de frações em milímetros; elementos climatéricos de Bruxelas, fornecidos pelo Serviço Meteorológico Nacional; atas de reuniões; simbologia; guias de remessa; extrato bancário; comprovativos da receção de documentos entregues em mão; correspondência, entre a Lusotur-Sociedade Financeira de Turismo SARL e o presidente da Câmara Municipal de Loulé (Manuel Faísca), entre o paço episcopal de Faro (bispo do Algarve) e o engenheiro Silvério Martins sobre o projeto da igreja de Vilamoura; inúmeras cartas de Keil do Amaral para a Lusotur e para o engenheiro Dragão, da Lusotur para Keil do Amaral, da direção dos Serviços de Espetáculos para a Lusotur, desta empresa para a Reicatur-Sociedade Internacional de Turismo SARL, e desta para Keil do Amaral, deste arquiteto para a Comportel, da Sangiter Lda. para o engenheiro Maurice Reynaud, e outras; informações; ofícios; deliberações e pareceres; notas e apontamentos manuscritos; cartões de visita; catálogo de mobiliário (da Scanform); brochura da urbanização (da Lusotur); fotografias; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/002

- **Título**

Unidade turística do Zimbral, Pinhal do Rei, Costa de Caparica, Almada

- **Data(s)**

1966-05-04 - 1966-09-03

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 79 f.

Suporte: Papel (comum); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto da unidade turística do Zimbral, junto ao Pinhal do Rei, na Costa de Caparica, em Almada, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1962. A documentação contém: mapas indicativos da localização do Pinhal do Rei, na Costa de Caparica; planta do conjunto, com as fases de realização, e outras com a ocupação prevista no anteprojecto e a admitida neste estudo, com os trânsitos e os arvoredos já existentes; plantas de localização, plantas e cortes das acomodações do tipo A, B, C, D e E; plantas do restaurante-esplanada, das instalações da piscina, dos serviços de administração e

da casa para o funcionário; alterações e observações ao anteprojeto. Apresenta, também: fases de realização previstas e estimativas de custos; plano de trabalhos para a realização dos projetos da 1.<sup>a</sup> fase; correspondência de Keil do Amaral dirigida à Real-Boden Portuguesa de Construções Lda., com o objetivo de clarificar os seus honorários e de rever a conceção dos edifícios projetados, com relação dos trabalhos feitos a pedido desta empresa e os respetivos honorários deste arquiteto; correspondência de Keil do Amaral a Walter San Payo, sobre essa mesma relação enviada à Real-Boden Portuguesa; documento com retrospectiva feita por Keil do Amaral sobre o início da sua participação neste projeto, por via do convite que recebeu, em 1962, do engenheiro José Rebelo Vaz Pinto, que lhe encomendou o projeto de um centro turístico para a valorização de uma propriedade rústica, nas arribas poente da Costa de Caparica, junto ao Pinhal do Rei, bem como à elaboração do respetivo projeto, à venda, pelo referido engenheiro, desses terrenos e do projeto de Keil do Amaral à Real-Boden Portuguesa, ao esboço da remodelação do plano geral; esboço de um novo tipo de habitações; estimativa sumária do custo do conjunto das obras previstas; para além do conjunto completo de elementos do anteprojeto, que entregou aos representantes desta empresa, até à situação atual, que levou Keil do Amaral a reclamar os honorários devidos, ameaçando que esse incumprimento da Real-Boden Portuguesa o obrigaria a levar o caso aos tribunais. Inclui, ainda, notas e apontamentos manuscritos, fotografias do espaço onde seria edificado este projeto, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/003

- **Título**

Centro de diversões de Monte Gordo, Vila Real de Santo António

- **Data(s)**

1965-02-22 - 1970-03-18

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 199 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto e projeto do centro de diversões de Monte Gordo, em Vila Real de Santo António, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1960, com o arquiteto José Antunes da Silva. Como referido na memória descritiva, constante na presente documentação, a ideia de contruir este centro de diversões deveu-se à ausência de espaços desta natureza, na praia de Monte Gordo, para os muitos turistas que aí se dirigiam, e à existência de um grande terreno, perto da estrada Nacional n.º 125 e do ramal de ligação a Monte Gordo. A documentação contém contrato de prestação de serviços profissionais, assinado entre Joaquim de Oliveira Palha e Keil do Amaral, com vista à realização, por parte deste arquiteto, do projeto para um conjunto de edificações destinadas ao recreio turístico, a construir no terreno que o primeiro possuía no Algarve. Esse conjunto, como o contrato refere, seria constituído por: um restaurante, uma esplanada, uma boate, um picadeiro e uma cavalariça para 12 cavalos, uma piscina de recreio, um edifício para bowling, um campo de golfe miniatura e 10 alojamentos para os



trabalhados destes equipamentos. Por sua vez, como o mesmo documento apresenta, a ação de Keil do Amaral deveria compreender as seguintes fases: “a) Apresentação de um anteprojeto, em triplicado, constituído por: plantas do piso ou pisos, dois alçados, dois cortes, à escala de 1:200; uma maqueta de volumes, à mesma escala; e uma memória descritiva; b) Apresentação do projeto para licenciamento, em quintuplicado, constituído por: memória descritiva e justificativa, planta topográfica à escala de 1:25000, planta do conjunto à escala de 1:200, plantas cotadas das fundações, pavimentos e coberturas das diversas edificações, à escala de 1:100, esquema de esgotos, alçados e cortes, cotados, à escala de 1:100, cálculos de estabilidade e projeto de betão armado; c) Entrega de cinco coleções do projeto para construções, constituído pelas peças mencionadas na alínea anterior e completadas por: caderno de encargos e pormenores de construção, nas escalas de 1:20, 1:10 e 1:1; d) Assistência técnica à obra e fornecimento dos pormenores complementares necessários, durante todo o período da sua execução; e) Fornecimento de telas finais, se a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António as exigisse”. Apresenta, ainda, o anteprojeto e a respetiva memória descritiva. O anteprojeto previa “um golf miniatura, um recinto para bowling, um picadeiro e um terreiro anexo para os exercícios equestres - além de uma esplanada, parte coberta e parte descoberta, de onde se pode gozar o espetáculo dessas várias diversões. Um outro núcleo comporta: uma piscina de recreio, com as respetivas instalações de apoio, um restaurante e um dancing. Num terceiro núcleo, localizado à ilharga dos outros dois, previram-se oito habitações destinadas aos concessionários dessas instalações recreativas. Projetaram-se dois parques de estacionamento - um, ao longo da estrada, comporta cinquenta automóveis e destina-se aos frequentadores da piscina, bowling, golf miniatura e picadeiro; o outro, junto ao restaurante e ao dancing, comporta quarenta carros e destina-se especialmente aos frequentadores daquelas casas”. Além do anteprojeto, esta documentação inclui o caderno de encargos (anotado e corrigido) do projeto e a nota justificativa do projeto de adaptação de um prédio de Joaquim de Oliveira Palha e Francisco José Cristino, em Monte Gordo, à face da estrada Nacional n.º 125, a um restaurante, boate e respetivos anexos, necessários ao centro de diversões, com as respetivas plantas, alçados e cortes; desenhos do cruzamento desta estrada com a estrada Nacional 125-7 e 125-8, e a sua aprovação pelo chefe da Repartição do Fomento do Comissariado do Turismo (Rui Pereira e Alvim); um documento indicativo das áreas de construção do centro de diversões e o custo provável de cada uma; plantas do conjunto e de localização; plantas, alçados e cortes das habitações para o pessoal do restaurante, da boate e danceteria, da piscina e respetivas instalações e vestiários, do picadeiro, bowling e golf miniatura; desenhos da entrada do parque. Inclui, também, inúmera correspondência trocada entre Keil do Amaral e Joaquim de Oliveira Palha, mas também com o chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António (Abílio José Proença), e deste com Joaquim de Oliveira Palha, do referido chefe da Repartição de Fomento do Comissariado do Turismo para o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, e para Joaquim de Oliveira Palha, do engenheiro diretor da Direção de Urbanização de Faro para o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; uma guia de transporte relativa ao envio de um pacote com desenhos, por parte de Keil do Amaral a Joaquim de Oliveira Palha; notas, apontamentos e cálculos manuscritos; entre outros documentos.

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/004

- **Título**

Plano urbanístico para a península de Troia, Carvalhal, Grândola

- **Data(s)**

1958-12-31 - 1965-07-22

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 574 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Plano urbanístico para a península de Troia, no litoral da freguesia de Carvalhal, Grândola, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1963, com os seus colaboradores José Antunes da Silva, Orlando Jácome da Costa, Mário Casimiro, Justino Morais e José Manuel Norberto. A urbanização turística da península de Troia, da responsabilidade da Soltroia-Sociedade Imobiliária de Urbanização e Turismo SARL, contemplava uma área superior a 1500 hectares, para mais de 52000 pessoas, um projeto de dimensões sem paralelo até aí, em Portugal e mesmo no estrangeiro. O projeto previa doze células (dez vilas, cada qual com 3000 a 4000 habitantes, e duas cidades, com outros 7000). Entre os diversos tipos de edificações, destacam-se: apartamentos, moradias, hotéis, restaurante e esplanada, edifício de escritórios, cineteatro, galeria de exposições, igreja, pavilhão para espetáculos desportivos e recreativos, clube desportivo, escola, centro hípico, oficinas para indústrias de manutenção, subestação de eletricidade, parque de jogos e de merendas, parque florestal, campo de golfe, espaços para campismo e caravanismo, além da preservação das ruínas romanas, pontão de atracagem para os ferryboats vindos de Setúbal e doca de recreio. Keil do Amaral e os seus colaboradores afastam-se deste projeto a 17 de agosto de 1964, depois de conhecerem o trabalho desenvolvido pelo arquiteto Henrique Mindlin e o engenheiro André Gonçalves, que desvirtuou os estudos que tinham efetuado. A documentação contém a orgânica geral para as primeiras fases da execução do planeamento de Troia (sugestão), com base na qual o projeto tinha como coordenador geral o arquiteto Francisco Keil do Amaral e como chefe de atelier o arquiteto José Antunes da Silva. Apresenta, igualmente, a evolução do esboço da cédula I (análise sumária), as bases urbanísticas para a criação de um centro turístico em Troia (cédula I), respetivamente, com desenhos das circulações e estacionamento, das moradias agrupadas (tipo A, B e C), alojamentos de fim de semana (variante hotel residencial e suite de luxo). De igual modo, possui desenhos: do restaurante clube; do dimensionamento do hotel de luxo com 27 suites; do hotel popular de 50 quartos; do grande hotel de 300 quartos; do hotel service flat com 100 apartamentos; do hotel internacional de 100 quartos; das unidades residenciais para fim de semana ou hotéis dispersos; das moradias agrupadas; dos apartamentos isolados e com 2 e 3 quartos, com 3 quartos e instalações para criada; dos apartamentos mínimos; do restaurante esplanada; de um edifício para escritórios; do cineteatro para 1000 espetadores; da galeria para exposições; da igreja com 800 lugares; do pavilhão para recreio e espetáculos; do clube de ténis; do jumping com picadeiro e clube; das unidades para pequenas indústrias de manutenção; de uma subestação de eletricidade; do palácio e do seu arranjo para instalação de pessoal. Inclui, ainda: relatório sobre as vantagens da criação e organização de um departamento de obras da empresa Soltroia; programa de construções de estaleiros; plano de aproveitamento turístico da península de Troia; documento sobre as bases para uma possível colaboração (entre Keil do Amaral e a Soltroia); normas para contrato do projeto; levantamento topográfico de Troia; análise sumária da viabilidade económica da célula I; análise de possibilidade para a primeira zona a urbanizar feita a partir do plano Cole e dos condicionamentos surgidos; diretrizes para o planeamento da península de Troia, em função do seu aproveitamento como região de turismo nacional e internacional; programa sumário de trabalhos para o revestimento vegetal do centro turístico nessa península; relatório da comissão (nomeada por portaria, publicada no Diário do Governo, série II, n.º 71, de 24 de março de 1964) sobre a utilização das praias da Caparica (incluindo as da Arrábida e de Troia); plano hidrográfico da margem esquerda do estuário do rio Sado, na referida península, entre a ponta de Pêra e a ponta do Adoxe (da autoria da Junta Autónoma do Porto de Setúbal); planta de conjunto e perspetivas do arranjo da praia do Adoxe; desenhos do respetivo estabelecimento de banhos principal, do restaurante esplanada, do centro

de diversões. Destaque para a vasta correspondência [por vezes com o mesmo conteúdo, repetidamente registada de forma manuscrita e impressa], sobretudo, a trocada pela Soltroia e Keil do Amaral; para além da remetida entre este e o arquiteto Orlando Jácome da Costa, Maércio Lemos de Azevedo, o engenheiro Miguel Resende [diretor do gabinete do Plano Diretor da Região de Lisboa], o engenheiro civil Alfredo Fernandes, a direção do Sindicato Nacional dos Arquitetos, José Botelho, o engenheiro Silvério Martins da Silva, José Godinho; bem como de Salviano Cruz [diretor do Gabinete de Estudos Económico-Sociais], o engenheiro civil F. G. Burnay de Mendonça, o ministro das Obras Públicas, Carlos Manuel de Jesus Esteves, além de Artur Diniz Raposo para a Soltroia; de Rodrigues Maia para a Soltroia; desta para José de Magalhães Godinho; de Francisco Corrêa Figueiredo para o engenheiro Duarte Ferreira; do engenheiro civil F. G. Burnay de Mendonça para a Soltroia; desta para José de Magalhães Godinho; entre outra. Finalmente, importa referir: os recibos de pagamentos de honorários e indemnizações; o memorial do caso entre o arquiteto Francisco Keil do Amaral e a Soltroia; a declaração desta com a relação dos trabalhos recebidos e os concernentes ordenados da equipa de colaboradores de Keil do Amaral; a declaração dos representantes do ministério da Marinha; um extrato de legislação francesa; o diploma n.º 58-1448 de 31 de dezembro de 1958; e inúmeros textos manuscritos; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/005

- **Título**

Pousada, praia do Guincho, Cascais

- **Data(s)**

1942 - 1945-06-13

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 40 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojecto e projecto de pousada [não concretizado] que o engenheiro Carlos Ribeiro Ferreira pretendia construir na praia do Guincho, em Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1945. A documentação contém: memória descritiva, estruturas de betão armado e cálculo da laje do pavimento da cozinha, do engenheiro civil Francisco Ventura Rêgo; plantas, alçado e cortes do anteprojecto e do projecto, de Francisco Keil do Amaral.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/006

- **Título**

Miradouro, Setúbal

- **Data(s)**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (672 x 481 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de arranjo de um miradouro em Setúbal, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. O documento contém uma perspetiva.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/007

- **Título**

Urbanização turística, praia do Guincho, Cascais

- **Data(s)**

1959-06-08 - 1961-02-17

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 37 f.

Suporte: Papel (comum); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de urbanização turística para a praia do Guincho, em Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em 1961. Segundo o “Estudo de valorização da zona norte da praia do Guincho”, constante na presente documentação, este projeto de urbanização turística seria constituído por um conjunto de pequenos alojamentos, cada qual com um quarto, casa de banho, cozinha e terraço privativo. Os blocos estariam ligados por cobertos simples, para os automóveis dos respetivos ocupantes. Por sua vez, um pavilhão à parte abrigaria uma área exterior de convívio, com uma esplanada com mesas e cadeiras, e uma outra zona para jogos. No piso superior ficaria um restaurante, com pista de dança e espaço para uma pequena orquestra, e noutro corpo situar-se-iam os serviços fundamentais para o funcionamento desta urbanização. Na praia seria construído um pavilhão com vestiários, balneários, arrecadação de toldos e barracas, e um botequim. O projeto considerava, ainda, um mirante, parques de estacionamento e passeiras. Como também é referido no estudo, considerava-se que este empreendimento poderia servir de ensaio e de incentivo para a futura construção de um, ou mesmo dois núcleos de características semelhantes, podendo mesmo “vir a facilitar a realização dum empreendimento de maior vulto: um hotel (já não na praia e exclusivamente para apreciadores duma vida quase ao ar livre) mas em plena mata,

entre as árvores”. A documentação contém estudo de valorização da zona norte da praia do Guincho e desenhos relacionados (esquema geral, ventos dominantes, setor de estadia, setor da praia e arranjo geral da zona norte do estudo de valorização do Guincho). Apresenta, ainda: relação de documentos; correspondência dirigida ao ministro das Obras Públicas, do engenheiro João Terenas ao ministro das Obras Públicas, do engenheiro A. Celestino da Costa, do gabinete do Plano Regional de Lisboa da Direção-Geral dos Serviços de Urbanização do ministério das Obras Públicas, ao engenheiro João Terenas, e deste para o mesmo gabinete, do engenheiro diretor-geral da Direção-Geral dos Serviços de Urbanização do ministério das Obras Públicas, Manuel de Sá e Melo, ao engenheiro João Terenas; fotografias da praia do Guincho; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/008

- **Título**

Plano de desenvolvimento turístico de Porto Santo, Madeira

- **Data(s)**

[1974]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 138 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]; Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Plano de desenvolvimento turístico de Porto Santo, na Madeira, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, em cerca de 1974. A documentação contém: memória descritiva do engenheiro silvicultor Mário Capelo Ramos; planta geral, anotada; mapa topográfico da ilha de Porto Santo, com apontamentos manuscritos. Apresenta, também: International Ideas Competition for the Planning of Porto Santo Island, regulamento do concurso internacional de ideias, promovido pela Direção-Geral dos Serviços de Urbanização, da Secretaria de Estado do Urbanismo e Habitação, do Ministério das Obras Públicas, cuja data limite para o envio dos boletins de inscrição seria o dia 15 de março de 1974 (a data limite de receção dos trabalhos do júri seria o dia 15 de novembro desse ano, sendo publicadas as decisões do júri até 10 de dezembro do mesmo); relatório, tudo indica, de Keil do Amaral, com descrição socioeconómica de Porto Santo e os objetivos da candidatura de que faz parte este arquiteto, destacando as infraestruturas e o equipamento urbano, obras prioritárias, fontes de ocupação e receita, as estruturas administrativas e de financiamento, e a valorização humana dos ilhéus; relatório sobre as condições locais; textos em inglês sobre a pesca, o complexo portuário, as infraestruturas, trabalho, população, reflorestação, turismo, transportes e equipamentos urbanos; folhas informativas (para uso de arquitetos, engenheiros civis, engenheiros eletrotécnicos, agentes técnicos e desenhadores); notas e apontamentos manuscritos; fotografias; entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/009

- **Título**

Unidade turística hoteleira, Costa de Caparica, Almada

- **Data(s)**

1966-03-30

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 5 f. (210 x 275 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Estudos preliminares para a construção de uma unidade turística hoteleira, na Costa de Caparica, em Almada, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, em 1966. O documento contém os primeiros estudos, com as linhas gerais, para a construção de uma unidade turística hoteleira, composta, como se observa na página 2, por um hotel (com capacidade entre 60 a 100 quartos), um motel (com cerca de 140 apartamentos de três tipologias), um centro administrativo, recreativo e comercial, para apoio do motel e do hotel, com piscina e campos de jogos, um café restaurante, um pequeno supermercado, lavandaria e os serviços de receção e administração, com os respetivos prazos de entrega e honorários relativos a esta primeira fase de trabalho.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/010

- **Título**

Hotel residencial, avenida Portugal, 42, Estoril, Cascais

- **Data(s)**

1954-11 - 1967-09-11

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 88 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de adaptação a hotel residencial, da garagem situada na avenida Portugal, 42, no Estoril, em

Cascais, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1960. A documentação contém: memórias descritivas e respetivas alterações; caderno de encargos e retificação ao mesmo; planta topográfica; plantas, alçados, cortes e cálculos de betão armado do projeto de adaptação deste hotel, inicialmente previsto apenas como residencial, podendo servir refeições aos hóspedes, pelo que se considerou a transformação do último piso, de modo a que comporte uma sala de jantar, bem como os respetivos serviços. Apresenta, ainda: contrato de prestação de serviços, assinado em papel timbrado, entre Keil do Amaral e os sócios gerentes da Gil & Costa Lda., construtores e proprietários do hotel; correspondência deste arquiteto para a referida sociedade de construções, relativamente a honorários e a alterações estruturais ao seu projeto, sem que tivesse sido consultado nesse sentido, com a respetiva resposta, em carta manuscrita e datilografada, da Gil & Costa Lda. Na sequência desta correspondência, Keil do Amaral escreveu ao presidente da Câmara Municipal de Cascais e ao chefe da Repartição de Fomento, desligando-se da obra e rejeitando a autoria do hotel, devido ao incumprimento da Gil & Costa Lda. na execução do projeto, tal como este município e outros organismos oficiais o aprovaram, de que resultou, nas suas palavras, a deturpação sistemática do projeto. Finalmente, inclui diários da república, notas e apontamentos manuscritos, entre outros documentos.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/011

- **Título**

Hotel Torre Velha, rua da Torre Velha, Sesmarias, Albufeira

- **Data(s)**

1961-02-11 - 1962-02-05

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Processo relativo à construção de hotel, na rua da Torre Velha, em Sesmarias, Albufeira, elaborado por Francisco Keil do Amaral, em 1961. A documentação contém correspondência de Keil do Amaral, dirigida ao engenheiro chefe da Repartição de Estudos de Urbanização (serviço da Direção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos, que integra a Direção-Geral dos Serviços de Urbanização, sob a dependência do Ministério das Obras Públicas), sobre o processo relativo à construção de um conjunto hoteleiro, em Torre Velha, na Ponta da Galé, em Albufeira, e a resposta deste ao primeiro, através de ofício, dando-lhe conta do envio, a título devolutivo, do mesmo. Apresenta, ainda, o plano de exploração e apetrechamento do porto de Portimão, da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, que integra a Junta Autónoma dos Portos (Ministério das Comunicações).

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/012

- **Título**

Hotel, praia da Cova Redonda, Porches, Lagoa

- **Data(s)**

1965-03-15

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 6 f. (302 x 214 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Memorial elaborado por Francisco Keil do Amaral, em 1965, apresentando os argumentos contra a construção de uma unidade hoteleira na praia da Cova Redonda, em Porches, Lagoa, perto da qual se situa a sua casa de férias, entre as praias de Armação de Pêra e de Nossa Senhora da Rocha, em Silves.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/013

- **Título**

Estalagem, Sangalhos, Anadia

- **Data(s)**

[19--]

- **Nível de descrição**

Documento simples

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 1 f. (1032 x 370 mm)

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Desenho de estalagem, em Sangalhos, Anadia, com data e autoria não identificada. O documento contém um desenho com quatro cortes.



- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/014

- **Título**

Hotel do aeródromo do Sal, Cabo Verde

- **Data[s]**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto de adaptação provisória das instalações do aeródromo da ilha do Sal (atualmente designado Aeroporto Internacional Amílcar Cabral), em Cabo Verde, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940, depois do mesmo ter sido elaborado pelo engenheiro Raul Pires Ferreira Chaves, no final dos anos 30. A documentação contém planta topográfica, com indicação da direção e a respetiva percentagem total de ventos neste aeródromo, e alçados.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/015

- **Título**

Piscina no jardim de Fausto Lopo de Carvalho, calçada da Boa Hora, 29, Lisboa

- **Data[s]**

1970-12-10

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 4 f.

Suporte: Papel [comum, vegetal]

- **Âmbito e conteúdo**

Projeto da piscina particular que Fausto Lopo Patrício de Carvalho (1890-1970), professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, pretendia construir no jardim da sua casa, na calçada da Boa Hora, 29, em Lisboa, desenvolvido por Francisco Keil do Amaral, no início da década de 1970. A documentação contém memória descritiva e planta de localização. Apresenta, ainda, uma

carta, presumivelmente escrita por Keil do Amaral, dirigida ao proprietário da casa, mencionando o envio, junto desta, de desenhos das lanternas para a entrada, bem como a devolução dos elementos do projeto da casa e a análise das águas do poço, juntamente com os seus honorários. Finalmente, inclui informação, também, presumivelmente da autoria de Keil do Amaral, sobre o fornecimento eventual da aparelhagem necessária para a piscina, resultante da consulta a três casas especializadas, apresentando os respetivos tipos e preços.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/17/016

- **Título**

Hotel e restaurante do bairro residencial da base aérea n.º 11, Beja

- **Data(s)**

1964-12-14 - 1968-11-22

- **Nível de descrição**

Documento composto

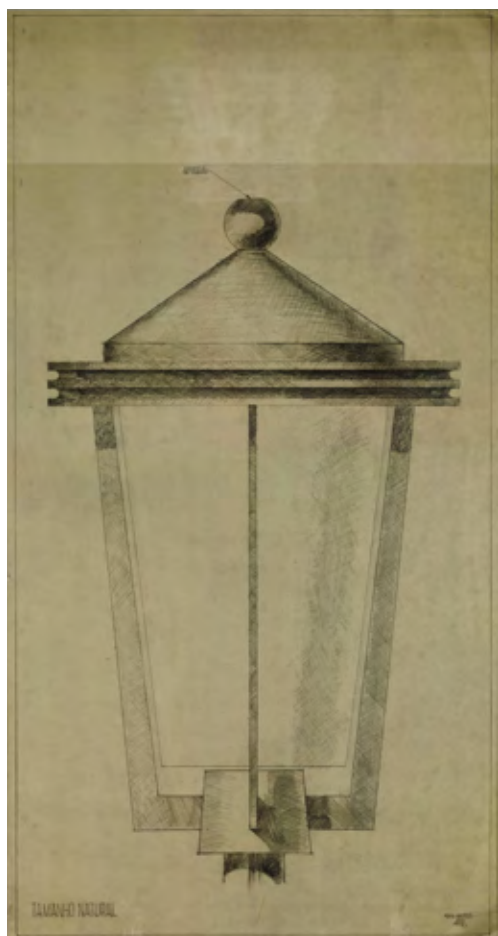
- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 443 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Anteprojeto e projeto de hotel e restaurante do bairro residencial da base aérea n.º 11 (criada em 1964), em Beja, desenvolvidos por Francisco Keil do Amaral, em 1965. A documentação contém: memória descritiva do anteprojeto; memória descritiva, estudo de estabilidade, plantas, alçados, cortes e mapa de acabamentos do projeto, que teve, como delegado do autor do projeto, o arquiteto José Antunes da Silva. Apresenta, também: ata técnica do hotel e do restaurante; termo do contato para a elaboração do projeto adjudicado a Keil do Amaral (estudos, anteprojeto, projeto definitivo, orientação e fiscalização das obras, prazos de entrega, penalidades, honorários e rescisão de contrato); correspondência trocada entre a Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas e Keil do Amaral, sobre a elaboração do projeto e o concernente contrato, do hotel e do restaurante, deste arquiteto com o engenheiro diretor delegado dessa comissão, Júlio José Netto Marques, e António Alves, o empreiteiro de obras públicas, e deste com a fábrica de cerâmica Viúva Lamego Lda.; orçamentos, estimativas, despesas e honorários do projeto do hotel e do restaurante. Inclui, ainda: cartão de visita do arquiteto Eduardo Coimbra Brito; relatório sobre equipamento da cozinha e seus anexos, da autoria da metalúrgica Duarte Ferreira; documentos da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas relativos ao apetrechamento do hotel e do restaurante; documentação sobre mobiliário para o restaurante e o equipamento para cozinha, e sobre o mobiliário de série, com plantas anexas e os agrupamentos dos móveis necessários para as diversas dependências destes edifícios, e o mobiliário especial, com desenhos do respetivo projeto de mobiliário do hotel e do restaurante, relação das casas de mobiliário consultadas, material e preços, documentos relativos a pedidos de estimativas a fábricas de móveis, bem como troca de correspondência de Keil do Amaral com as mesmas, contendo desenhos, catálogos e brochuras de mobiliário; entre outros documentos.



PT/AMLSB/FKA/18/001  
Lanternas de candeeiros

**> Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/18

**> Título**

Equipamentos e mobiliário urbano e de escritório

**> Data(s)**

[193-]-[197-]

**> Nível de descrição**

Série

**> Dimensão e suporte**

Dimensão: 2 pastas, 1 rolo: 3 documentos

Suporte: Papel (comum, ozalide, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

**> Âmbito e conteúdo**

Documentação produzida e acumulada entre as décadas de 1930 e 1970, correspondentes à vida ativa de Francisco Keil do Amaral, no âmbito da sua atividade exercida em projetos de equipamentos e mobiliário urbano, como lanternas de candeeiros e chafarizes-tipo, bem como de mobiliário de escritório,

como móveis-estantes, secretárias e cadeiras. Inclui plantas, alçados, cortes e perspectiva. Apresenta, ainda, fotografias, entre outros documentos.

> **Sistema de organização**

Organização: Temática

Ordenação: Tipológica

> **Idioma(s) e escrita(s)**

Português

> **Caraterísticas físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

> **Fontes e bibliografia**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

> **Notas**

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de documento composto).

• **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/18/001

• **Título**

Lanternas de candeeiros

• **Data(s)**

[193-]-[197-]

• **Nível de descrição**

Documento composto

• **Dimensão e suporte**

Dimensão: 3 f.

Suporte: Papel (comum, ozalide)

• **Âmbito e conteúdo**

Estudo para lanternas de candeeiros públicos, elaborado por Francisco Keil do Amaral, em data desconhecida. Tendo desenvolvido atividade na área da arquitetura paisagista, Keil do Amaral realizou projetos de mobiliário urbano, como luminárias, bancos, e outros objetos. A documentação contém esboços em tamanho natural.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/18/002

- **Título**

Chafarizes-tipo

- **Data[s]**

[194-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 9 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal); Prova em papel de revelação baritado ou sem barita com viragem

- **Âmbito e conteúdo**

Estudos para chafarizes-tipo, elaborados por Francisco Keil do Amaral, na década de 1940. A documentação contém esboços com plantas e alçados. Apresenta, ainda, plantas de localização (com as respetivas fotografias) dos chafarizes da Piedade, da Penha Verde, de Massamá, da Charneca e da Mata Alva, situados no concelho de Sintra.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/18/003

- **Título**

Mobiliário de escritório

- **Data[s]**

[193-]-[197-]

- **Nível de descrição**

Documento composto

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 12 f.

Suporte: Papel (comum, vegetal)

- **Âmbito e conteúdo**

Estudo para mobiliário de escritório, elaborado por Francisco Keil do Amaral, em data desconhecida. A documentação contém esboços (de alçados, cortes e perspetivas) de dois móveis-estantes, uma secretária e três cadeiras.

SR 19 – DOCUMENTAÇÃO PARTICULARPT/AMLSB/FKA/19/002  
Fotografias

## &gt; Código de referência

PT/AMLSB/FKA/19

## &gt; Título

Documentação particular

## &gt; Data(s)

1885-1966

## &gt; Nível de descrição

Série

## &gt; Dimensão e suporte

Dimensão: 21 pastas, 1 dossier: 4 coleções

Suporte: Papel (comum); Prova cromogénea baritada

## &gt; Âmbito e conteúdo

Documentação particular de Francisco Keil do Amaral, produzida e acumulada entre 1885 e 1966, contendo: estudos manuscritos, impressos e académicos, de que apenas os primeiros são da sua autoria; fotografias de vários locais do Algarve; artigos e anúncios de jornais, maioritariamente sobre

a venda de prédios, terrenos e propriedades no Algarve; revistas e brochuras, relativas à proteção da natureza, à igreja de Santo António de Lagos e a destinos turísticos em Espanha, entre outros documentos.

> **Sistema de organização**

Organização: Temática

Ordenação: Tipológica

> **Idioma(s) e escrita(s)**

Espanhol; Francês; Inglês; Português

> **Caraterísticas físicas e requisitos técnicos**

Documentação em razoável estado de conservação.

> **Fontes e bibliografia**

AMARAL, Francisco Pires Keil do; MOITA, Irisalva; TOSTÕES, Ana – *Keil do Amaral: o arquitecto e o humanista*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1999.

> **Notas**

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de coleção).

• **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/19/001

• **Título**

Estudos

• **Data(s)**

1885 - 1966-04-16

• **Nível de descrição**

Coleção

• **Dimensão e suporte**

Dimensão: 430 f.

Suporte: Papel [comum]

• **Âmbito e conteúdo**

Estudos e apontamentos manuscritos, estudos académicos e monografias referentes a temáticas diversificadas, datados entre 1885 e 1966. A documentação contém os apontamentos manuscritos intitulados: “A costa do sol”; “Valorizar para quê? Valorizar para quem?”; “A matéria-prima: dons da natureza e o partido que já deles tiramos”; “Linhas gerais duma política de valorização. Perigos a evitar”; “A intervenção oficial”; “A iniciativa particular”; “A concorrência”; “Um feixe de problemas: as cidades do Algarve”; “Tróia, para lá de um conjunto de interrogações e referência às escalas de plantas

dos Serviços Cartográficos do Exército”. Apresenta, também, os manuscritos intitulados: “Campo redondo futebol”; “Bancada coberta futebol”; “Piscina”; “Basket”; “Assuntos postos pelo empreiteiro”; “Marjan Building South Gate Baghdad Irak”; “Metropolitano”; entre outros, de diversos temas e com inúmeros esboços. Um terceiro conjunto de manuscritos refere-se aos “Serviços ligados à utilização de praias”, nomeadamente, os subsídios apresentados pelo capitão de fragata J. Alves Martins à comissão nomeada pela portaria publicada no Diário do Governo n.º 7, de 24 de março de 1964, para lá do “Esquema dos trabalhos e do relatório”, entre outros documentos. Ao nível dos estudos escolares, de fim de curso, ou de algum modo elaborados em contexto académico, possui: um desenho do que aparenta ser uma construção provisória; dois cartazes da Exposición del Libro Español, realizada em Lisboa, em dezembro de 1935; um desenho a carvão da ponte 25 de Abril, para efeitos do exame final do Curso Geral de Arquitetura, da Escola de Belas Artes de Lisboa (no canto superior direito da face observa-se a assinatura manuscrita de Luís Francisco Trindade Silva); plantas (do 1.º e 2.º pavimento), alçado (norte), o alçado principal de um edifício; o alçado principal e posterior de um edifício que parece ser uma escola; a perspetiva de uma estação ferroviária; a perspetiva, planta geral e plantas do 1.º e 2.º pavimento de uma escola profissional; o alçado principal e lateral de uma moradia; o alçado nascente e o corte por AB de um liceu nacional; uma perspetiva do que aparenta ser um equipamento escolar; uma perspetiva de um edifício junto ao mar; e o alçado do estudo para um monumento a D. Afonso Henriques. Quanto a monografias, apresenta os livros intitulados: “Lições de chimica mineral”, da Escola Politécnica de Lisboa; “Compendio de desenho destinado às tres classes d’instrucção primaria em harmonia com os programmas officiaes aprovados por decreto de 18 de julho de 1896; “Parte primeira do regulamento geral do ensino primario por Antonio dos Reis e João Xavier Teixeira” [com a seguinte dedicatória: “1897 Como homenagem ao distincto architecto o Exmo. Senhor José Luiz Monteiro, e à memoria do falecido professor João Xavier Teixeira, seu grande amigo e admirador; Maria das Dôres Teixeira pede licença para oferecer este Compendio feito por seu falecido pai, à menina Maria Antónia Loureiro; Lisboa, 30-12 de 1924”].

---

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/19/002

- **Título**

Fotografias

- **Data(s)**

[1959]

- **Nível de descrição**

Coleção

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 37 f.

Suporte: Prova cromogénea baritada

- **Âmbito e conteúdo**

Fotografias da região do Algarve, de finais da década de 1950. A documentação contém 37 fotografias referentes a vários locais do Algarve, nomeadamente: as praias de Aljezur e do Evaristo (em Albufeira), o museu de Lagos, a capela de Nossa Senhora da Rocha (no promontório da Senhora da Rocha, nas



imediações de Porches, em Lagoa], a fortaleza de Cacela [na povoação de Cacela Velha, em Vila Real de Santo António, em posição dominante sobranceira à foz da ria Formosa], a cidade de Silves, bem como alguns exemplos da arquitetura do Algarve, sobretudo casas e chaminés típicas, entre Ferreiras e Faro, mas também de adulterações superficiais dessa arquitetura típica.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/19/003

- **Título**

Artigos e anúncios de jornais

- **Data(s)**

1961-08-27 - 1962-04-20

- **Nível de descrição**

Coleção

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 19 f.

Suporte: Papel [comum]

- **Âmbito e conteúdo**

Notícias e anúncios de jornais relativos à região do Algarve, do início da década de 1960. A documentação contém recortes dos jornais “Diário de Notícias”, “O Século” e “República”, a par de notícias e anúncios que não permitem identificar os respetivos jornais. Inclui anúncios sobre a venda de prédios, moradias, terrenos e propriedades, itinerários de excursões (“Diário de Notícias”, de 27 de agosto de 1961), com os seguintes artigos em destaque, intitulados: “As casas dos pescadores de Portimão e de Lagos são testemunhos brilhantes de um labor constante e de uma eficiente assistência social aos seus associados”, “Portimão, graciosa cidade, tem, como toda a região concelhia, legítimos desejos de maior progresso, embora as importantes realizações de que já usufrui”, “Nestes últimos cinco anos a vila de Aljezur e o seu concelho alcançaram, com várias obras, um merecido desenvolvimento”, a par de outros de dimensão reduzida, designados “Tavira”, “Monchique”, “Loulé” e “Vila do Bispo”, bem como o suplemento de quatro páginas, com o nome “O Distrito de Faro”, com notícias, em exclusivo, sobre esta região do país, nomeadamente “O painel de admirável grandeza da história de Portugal e de impressionante beleza panorâmica; região agrícola, piscatória e industrial e extraordinária importância, e afirmação clara de uma benéfica política de realizações”, “A cidade de Faro e as terras que formam o seu acolhedor concelho apresentam-nos um grande conjunto de obras públicas e melhoramentos”, “Os interesses distritais e a valorização do Algarve têm merecido o maior empenho a governador civil Sr. Dr. António Baptista da Silva Coelho”, “A Junta Distrital de Faro apresenta já uma obra que em qualquer aspecto se mostra apreciável e da maior dignidade”, “A Casa dos Pescadores da Faro e de Tavira com a Secção de Vila Real de Santo António é um exemplo nobilitante de inteligente actividade em prol dos trabalhadores do mar” e “A pitoresca vila de Olhão das mais típicas terras algarvias desfruta de importantes melhoramentos tal como todas as terras do seu característico concelho, graças a uma actividade superiormente orientada” (“O Século”, de 8 de setembro de 1961). Contempla, também, artigos designados: “Das amendoeiras floridas às figueiras rastejantes passando pelas chaminés e carrocinhas típicas”, na

rubrica “Valores e deficiências do Algarve”; “Dois aeroportos em perspetiva numa zona turística inacessível ao português médio”, na supradita coluna (“República”, de 7 de março de 1962); “[?] na província do Algarve [?] O turismo: uma indústria promissora que parece condenada” (“República”, de [?]); e “O fomento do turismo no sul do país através de uma iniciativa do Sr. José Coelho Pinto”; “Turismo problema nacional”; “A conservação da natureza e dos seus recursos”, cujo jornal não é possível de identificar. Apresenta, ainda, anúncios relativos à venda de moradias, apartamentos e um terreno no Algarve, também publicados em jornais não identificados.

- **Código de referência**

PT/AMLSB/FKA/19/004

- **Título**

Revistas e brochuras

- **Data(s)**

1953 - 1960-07

- **Nível de descrição**

Coleção

- **Dimensão e suporte**

Dimensão: 110 f.

Suporte: Papel (comum)

- **Âmbito e conteúdo**

Revistas e brochuras, datadas entre 1953 e 1960. A documentação contempla: o n.º 3-4 da revista “Proteção da Natureza” (Boletim informativo da Liga para a Proteção da Natureza); um folheto da igreja de Santo António, em Lagos; brochuras de destinos turísticos em Espanha (Costa do Sol, Marbella e Málaga); e brochura do Terceiro Congresso da União Internacional dos Arquitetos, realizada em Lisboa, entre 20 e 27 de setembro de 1953.



**LISBOA**  
CÂMARA MUNICIPAL

arquivomunicipal de lisboa